



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – 2026

Projeto apresentado à comunidade escolar como um requisito para a socialização de elementos importantes para o cumprimento das atividades letivas e administrativas para o ano de 2026.

Goiânia – Goiás
2026

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	5
1.1	DADOS DA ESCOLA	5
1.2	ETAPAS DE ENSINO	5
1.3	HISTÓRIA DO COLÉGIO INTEGRADO	6
2.	MISSÃO DA ESCOLA	7
2.1	FILOSOFIA DO COLÉGIO INTEGRADO	9
2.2	INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS:	10
2.3	OBJETIVOS	14
3.	LOCALIZAÇÃO	15
3.2	INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE	15
4.1	CORPO TÉCNICO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO	16
4.2	CORPO DOCENTE	16
4.3	FORMAÇÃO CONTINUADA	18
6.	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	18
6.1	ORGANOGRAMA	19
6.2	TEMPO ESCOLAR	19
6.3	- CALENDÁRIO ESCOLAR.....	19
6.4	PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO.....	19
6.5	REUNIÕES PEDAGÓGICAS	20
6.6	REUNIÕES PARA OS PAIS	20
7.	ESTRUTURA FÍSICA	20
7.1	DEPENDÊNCIAS – NUMERAÇÕES E DIMENSÕES	20
7.2	UTILIZAÇÕES DOS ESPAÇOS FÍSICOS	36
8.	DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.....	40
8.1	METAS E AÇÕES	40
8.2	METODOLOGIA DE ENSINO.....	41
8.3	CURRÍCULO	43
8.5	DCGO - Documento Curricular para o Estado de Goiás.....	44
9.	ENSINO FUNDAMENTAL	44
9.1	OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	45
9.1	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	46
9.2	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	48
10	ENSINO MÉDIO	51
10.1	OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO	52
10.2	FINALIDADES DO ENSINO MÉDIO	53
10.3	PRINCÍPIOS DO ENSINO MÉDIO	53
10.4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO.....	56
10.5	ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO ENSINO MÉDIO	58

11	TEMAS RELEVANTES.....	61
11.1	BULLYING.....	61
11.2	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	62
11.3	VALORIZAÇÃO DO IDOSO	63
11.4	CIDADANIA	63
11.5	RESPEITO MÚTUO.....	64
11.6	JUSTIÇA	64
11.7	DIÁLOGO.....	65
11.8	SOLIDARIEDADE.....	65
11.9	CIDADANIA	65
11.10	MEIO AMBIENTE	66
11.11	MEIO AMBIENTE	66
11.13	SAÚDE.....	67
11.14	GÊNERO.....	69
11.15	MULTICULTURALISMO	70
11.16	POVOS NATIVOS – INDÍGENAS.....	72
11.17	ETNIAS NO BRASIL.....	72
14	 AVALIAÇÃO	77
15	 RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	79
15.1	RECUPERAÇÃO ANUAL.....	81
16	 PROMOÇÃO.....	82
17	 FREQUÊNCIA	82
18	 MATRÍCULA	82
19	 AVANÇO.....	84
20	 CLASSIFICAÇÃO	85
21	 RECLASSIFICAÇÃO	86
22	 PROGRESSÃO PARCIAL	86
23	 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	87
24	 ACELERAÇÃO.....	88
25	 POLÍTICAS DE CONVIVÊNCIAS	88
25.1	DOCENTE	89
25.2	FORMAÇÃO CONTINUADA.....	90
25.3	SÃO DIREITOS DOS ALUNOS:	91
25.4	É VEDADO AO ALUNO.....	92
25.5	MEDIDAS PARA AS POLÍTICAS DE CONVIVÊNCIA	92
25.6	POLÍTICAS DE CONVIVÊNCIA	93
26	 PROCESSO DE DECISÃO.....	94
27	 CONSELHO DE CLASSE	95
28	 ESCRITURAÇÃO E ARQUIVO.....	96

29	PUBLICIDADE	98
30	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	99
31	AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	99
	REFERÊNCIAS	101
	CALENDÁRIO 2026.....	103
	MATRIZ ENSINO FUNDAMETNAL 6º AO 9º	104
	MATRIZ ENSINO MÉDIO	106
	SÍNTESE ENSINO FUNDAMETNAL 6º AO 9º.....	108
	SÍNTESE ENSINO MÉDIO	159
	PROJETOS	180
	Estação Meteorológica – Geografia	180
	Projeto Escola Aberta à Terceira Idade	180
	Projeto: O.B.F / O.B.A - O.B.F - Olimpíada Brasileira De Física - O.B.A - Olimpíada Brasileira de Astrofísica.....	180
	Projeto Interdisciplinar: Bullying/ Cyberbullying Não!.....	180
	Projeto: Cultura Afro-Indígena: Incluir Para Integrar	180
	Projeto: Orientação Para Educação Financeira Nas Escolas.....	180
	ANEXO 1.....	180
	ANEXO 2.....	183
	ANEXO 3.....	184
	ANEXO 4.....	186
	ANEXO 6.....	189
	ANEXO 7.....	204
	ANEXO 8.....	207

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1 DADOS DA ESCOLA

Unidade Escolar: Colégio Integrado

Mantenedora: Colégio Jao LTDA

CNPJ: 02.852.848/0001-74 desde 27/08/2005

Endereço: R J 47 Piso 02, Número 120, Quadra 89 Lote 8E 01 a 08 e 18 a 21 Goiânia, Goiás

CEP: 74.673-640

Telefone da Instituição: (62) 3204-6369

E-mail: colegiointegrado@integrado-go.com.br

Site: [Colegio Integrado | Unidade Jaó | Estude com Qualidade](#)

Jurisdicionada à Coordenação Regional de Educação de Goiânia.

Código INEP: 52086615

Registro na JUCEG: Protocolo 251337901 de 30/05/2025. Registro em Sob N° 20251337901.

Alvará de Localização Funcionamento da Prefeitura: N° 03820/2008

Alvará da Vigilância Sanitária: N° 362128 válido até 31/12/2025

Alvará Corpo de Bombeiros (CERCON): 132668/24 Válido até 09/04/2026

Resolução CEE/CEB N.497, de 05 de outubro de 2022

1.2 ETAPAS DE ENSINO

O Colégio Integrado – Unidade Jaó oferece do 6º ao 9º ano e Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

HORÁRIO DAS AULAS		
Ensino Fundamental - 6º e 7º anos		
Aula	Grade Regular - Matutino	Aulas Opcionais - Vespertino
1ª	7h30 - 8h15	14h15 - 15h00
INTERVALO - 8h15 - 8h35		15h00 - 15h45
2ª	8h35 - 9h20	INTERVALO - 15h45 - 16h05
3ª	9h20 - 10h05	16h05 - 16h50
INTERVALO - 10h05 - 10h25		16h50 - 17h35
4ª	10h25 - 11h10	-
5ª	11h10 - 11h55	-
6ª	11h55 - 12h40	-

HORÁRIO DAS AULAS		
Ensino Fundamental - 8º e 9º anos		
Aula	Grade Regular - Matutino	Aulas Opcionais - Vespertino
1ª	7h30 - 8h15	14h15 - 15h00
2ª	8h15 - 9h00	15h00 - 15h45
INTERVALO - 9h00 - 9h20		INTERVALO - 15h45 - 16h05
3ª	9h20 - 10h05	16h05 - 16h50
4ª	10h05 - 10h50	16h50 - 17h35
INTERVALO - 10h50 - 11h10		-
5ª	11h10 - 11h55	-
6ª	11h55 - 12h40	-

HORÁRIO DAS AULAS		
Ensino Médio		
Aula	Grade Regular - Matutino	Aulas Opcionais* - Vespertino
1ª	7h10 - 7h55	14h15 - 15h00
2ª	7h55 - 8h40	15h00 - 15h45
INTERVALO - 8h40 - 9h00		INTERVALO - 15h45 - 16h05
3ª	9h00 - 9h45	16h05 - 16h50
4ª	9h45 - 10h30	16h50 - 17h35
INTERVALO - 10h30 - 10h50		INTERVALO - 5 min
5ª	10h50 - 11h35	17h40 - 18h25
6ª	11h35 - 12h20	-
7ª	12h20 - 13h05	*As aulas de 2ª feira à tarde da 3ª série fazem parte da grade regular

1.3 HISTÓRIA DO COLÉGIO INTEGRADO

Em 1998, Marcos das Neves, “Tucano”, e Ubirajara Berocan Leite Filho associaram-se para fundar o Colégio Jaó, que iniciou suas atividades pedagógicas em 1999, ofertando apenas o Ensino Médio da Educação Básica. Sua localização privilegiada, no setor Jaó, junto ao Clube Jaó e à Área de Preservação Permanente do Parque Jaó, foi a inspiração para a adoção do slogan “Integrado à Natureza”. Por conta do grande sucesso, em 2002, também passou a oferecer os Anos Finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental.

Por conta do rápido crescimento, foi necessário aumentar o número de salas de aula. Em 2004, um bloco de salas para as turmas do Ensino Fundamental 2 foi construído na área ao lado

do clube, e, em 2010, ocorreu a mudança para uma sede própria, construída com referência na arquitetura de escolas neozelandesas.

Ao longo de 17 anos, o Colégio Jaó sempre esteve entre as escolas de referência em Goiás. Esse fato chamou a atenção de um grande grupo de Educação do Brasil, o Grupo Somos, que, em 2016, adquiriu o Colégio Jaó. A gestão familiar foi substituída, mas o “DNA pedagógico” do colégio foi mantido. Com um plano de expansão arrojado, o Colégio Jaó passou a ser o Colégio Integrado Unidade Jaó, fazendo referência ao slogan e, também, à forma como os alunos sempre o chamaram. Em 2018, foi inaugurada a 2ª unidade do Colégio Integrado, a Unidade Jaó, localizada no setor Jaó, próximo ao Clube Jaó.

Em relação à parte pedagógica, nossa missão é oferecer aos estudantes, condições de aumentar significativamente sua capacidade de desempenho, de modo a atingir objetivos valiosos por meio da compreensão e da vivência baseada nos princípios de honestidade, qualidade, dignidade, integridade e respeito. Nossa filosofia e metodologia são sustentadas por três pilares acadêmicos, que detalhamos abaixo.

Criatividade e Autonomia

Nossos alunos são estimulados a experimentar o mundo e interagir com ele. Dessa forma, são impulsionados a criar, questionar e construir o próprio conhecimento de forma ativa, e desenvolvendo-se de modo cooperativo, com base no diálogo.

Flexibilidade e resolução de problemas

Trabalhamos para ajudar os estudantes a tornarem-se capazes de resolver conflitos, com estratégias específicas. Assim, contribuímos para a inclusão social, resiliência econômica, articulação de comunidades e o desenvolvimento pleno de competências individuais.

Empatia e convívio em sociedade

Acreditamos que o conhecimento adquirido na escola deve ser usado para impulsionar o desenvolvimento individual e, assim, contribuir com um mundo melhor.

2. MISSÃO DA ESCOLA

A entidade mantenedora do Colégio Integrado, o Grupo Salta Educação, amplamente reconhecida por seu excelente e primoroso trabalho na área educacional, desenvolvido no decorrer de vinte dois anos, torna público para nossa comunidade escolar, o Projeto Político Pedagógico (PPP) que objetiva apresentar nossas prioridades, definindo os resultados desejados e o plano de ação. Para se obter sucesso, a instituição se propõe a realizar atividades cuja dinâmica é de renovação contínua de ações pedagógicas bem planejadas, bem acompanhadas e bem executadas.

Este Projeto Político Pedagógico reconhece a importância do protagonismo dos estudantes

e da ação docente para oferta de experiências educacionais potentes para mobilização, aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para formação geral.

A construção deste documento aconteceu a partir de diversos encontros presenciais, organizados mensalmente, para escuta e diálogo com a comunidade educativa, com participação ativa da convivência equipe gestora e docente, dos estudantes representados pelos integrantes do Grêmio Estudantil e membros da comunidade, considerando as experiências vividas no percurso da escola e as contribuições dos documentos curriculares atualizados. Importante reforçar que, neste mesmo período, grupo de trabalho composto por gestores e docentes participou de formação para estudo e aprofundamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

São referenciais direcionadores deste Projeto Político Pedagógico do colégio integrado o “Documento Curricular Ampliado do Estado de Goiás”, todas as diretrizes legais do “Plano Nacional de Educação” (PNE), e a BNCC compreendida como um documento de

“caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)” (BRASIL, 2017, p. 07)

Entendemos o Projeto Político Pedagógico como um importante documento que define a identidade da escola e delimita os caminhos para se ter um ensino com qualidade, que deve ser construído a partir de objetivos que se deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar em prol da escola e de toda a comunidade envolvida no processo.

Para Vasconcellos (2010, p. 169):

O projeto político-pedagógico (ou Projeto Educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

Segundo Vasconcellos, o PPP é um instrumento indispensável para a consolidação da identidade da escola, pois:

1. Define a direção educativa: Alinha as práticas escolares com os princípios e valores da comunidade escolar.
2. Promove a gestão democrática: Incentiva a participação de todos os atores envolvidos (professores, alunos, pais, equipe gestora) na construção do projeto.
3. Organiza o trabalho pedagógico: Sistematiza ações para alcançar metas educacionais,

respeitando as diretrizes legais e a realidade local.

4. Garante coerência e unidade: Articula os objetivos pedagógicos com os recursos e metodologias disponíveis.

Dessa forma, este projeto propõe ainda o processo de construção de conhecimento como eixo central, onde os professores, os estudantes e os pais serão considerados sujeitos interdependentes da ação educativa e contém linhas gerais, os princípios fundamentais que nortearão o processo de caminhada da instituição de ensino, no que diz respeito à atuação pedagógica prevista para o ano letivo.

Para elaboração, não foram poupados esforços no sentido de buscar uma interação entre todos os membros da comunidade escolar, para implementar uma gestão democrática e o fortalecimento da ação conjunta, visando uma atuação pedagógica, criativa, participativa, dinâmica e compartilhada.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Integrado será acompanhado e avaliado continuamente, com reuniões bimestrais semestrais, de forma a verificar os resultados da própria organização do trabalho pedagógico da Instituição, no sentido de dar uma direção às ações dos estudantes e professores. Sendo assim, o PPP será revisitado e redimensionado continuamente.

2.1 FILOSOFIA DO COLÉGIO INTEGRADO

A filosofia da Instituição, em consonância com os mesmos fins e princípios da educação nacional LDB 9.394/96 definidos em seu Artigo 2º, preceitua que:

“a Educação é dever da família e do Estado” inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Considerando essa perspectiva, a construção do conhecimento no Colégio Integrado busca a integração entre a teoria e a prática visando formar integralmente sujeitos críticos e ativos no processo de construção histórica do país, com condições de refletir e atuar com elemento de mudança da realidade sociopolítica e econômica, onde se encontra inserido.

Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm (FREIRE, 2005, p. 83-84).

Dessa forma, demonstra-se que a influência do humanismo existencialista fez com que Paulo Freire (2005) afirmasse que o educando não deve ser visto apenas como objeto do processo educativo, mas também como sujeito.

O Colégio Integrado caminha em busca de pressupostos didáticos, pedagógicos, com metodologias ativas, para que o trabalho dos nossos docentes se torne mais produtivo e prazeroso, visando proporcionar aos nossos estudantes um ensino de qualidade.

2.2 INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS:

A educação especial, assegura a dignidade do estudante com necessidades educacionais especiais, forma-o para o exercício da cidadania, e o insere na vida social, num processo educacional que rejeita qualquer forma de preconceito.

Os pais ou responsáveis pelo estudante com necessidades educacionais especiais, devem no ato da matrícula apresentar laudo médico e o relatório do acompanhamento de profissionais especializados, para que a equipe pedagógica organize as ações e a metodologia do trabalho a ser executado com o estudante.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Integrado define os recursos necessários e as atividades a serem desenvolvidas para os alunos com necessidades educacionais especiais de acordo com o laudo apresentado.

Diversidade significa representar a sociedade. Afinal, somos compostos por pessoas de diferentes histórias, crenças, raças e etnias, orientações sexuais, gêneros, entre outros. Existem vários tipos de diversidade. Podemos classificar os tipos de diversidade como: cultural, étnica, biológica, Social, entre outros.

O Colégio procura sempre respeitar e promover a diversidade visando a união dessas pluralidades, convivendo em harmonia, com respeito ao que é diferente e, sobretudo, visando a uma sociedade mais justa. Dessa forma, conceito de diversidade estará presente nas aulas e no dia-a-dia do educando na Instituição. O ideal, por sua vez, é que a diversidade esteja por todas as partes para que as crianças entendam o conceito e possa internalizar.

O direito à educação especial decorre do direito subjetivo universal à Educação Básica para o pleno exercício da cidadania. A Educação Especial perpassa toda a educação básica em suas etapas e modalidades para atender aos educandos com deficiência, com transtornos Globais do Desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. Esse atendimento visa garantir todas as condições de acessibilidade, recursos pedagógicos e recursos humanos.

Segundo a Resolução Art. 101 da Res. CEE/CP Nº 06/2024 a oferta da Educação Especial a oferta da Educação Especial tem início na etapa da Educação Infantil, na faixa etária de zero a seis anos e a família deve cooperar com a escola, fornecendo as informações necessárias e colaborando no itinerário formativo do aluno.

O Colégio atenderá educandos/crianças assegurando a dignidade do educando com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, formando-o no exercício pleno da cidadania e inserindo-o na vida social do país, num processo educacional que rejeita qualquer forma de preconceito.

A instituição em pauta busca garantir e contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, dispondo dos necessários recursos de acessibilidade, intensificando o processo de inclusão. Os recursos de acessibilidade são aqueles que asseguram condições de acesso aos alunos com deficiência e mobilidade reduzida, por meio da utilização de materiais didáticos, de espaços, mobiliários e equipamentos. A instituição se organiza de modo a oferecer brinquedos, parques infantis e equipamentos, que atendam às especificidades das crianças com deficiência física, em conformidade com as normas de segurança.

O Colégio assegura às crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação:

matrícula e condições que proporcionem sua permanência na instituição e condições de avanço em seu processo formativo;

flexibilização do currículo e uso de métodos, técnicas, tecnologias e recursos educativos e demais meios específicos, para atender às necessidades apresentadas no processo educativo; professores com formação adequada para o atendimento das atividades pedagógicas e profissionais capacitados para auxílio nessas atividades; promover e incentivar a participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar, condições de acesso aos alunos com deficiência e mobilidade reduzida.

A educação especial assegura a dignidade do educando, formando-o no pleno exercício da cidadania, inserindo-o na vida social do país, num processo educacional que rejeita qualquer forma de preconceito.

O atendimento educacional especializado nos casos em que for necessário poderá ocorrer em salas de recursos multifuncionais na própria escola.

Os educandos com altas habilidades e ou superdotados poderão concluir em menor tempo o programa escolar, através da Aceleração.

Nessa Instituição é vedada a cobrança de valores adicionais de qualquer natureza nas mensalidades, anuidades e matrículas do aluno com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento (Resolução CEE n.06/2024, art. 105).

A avaliação será adaptada às capacidades e limitações físicas ou psicossociais de cada aluno, a prova escrita não sendo a única modalidade de avaliação de desempenho, tendo a escola total liberdade de optar por instrumentos outros que valorizem a oralidade, a criatividade, o protagonismo e modalidades de comunicação mais adequadas às condições do educando

O estudante que durante o ano letivo apresentar dificuldade de ordem cognitiva, emocional ou comportamental, seus pais ou responsáveis devem atender à solicitação da Equipe Pedagógica e multidisciplinar, no que se refere a entrega de laudos e ou acompanhamento de profissionais especializados.

A escola, sendo uma prática social, possui seu papel fundamental para promover a inclusão social, mas para que isso corra de forma efetiva, é necessário que os professores compreendam a importância da escola e da prática pedagógica nesse processo de inclusão.

As pessoas com deficiência, possuem o direito de estar na escola. Esse direito é garantido pela Constituição Federal de 1988, Declaração de Salamanca (1994), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 (1996) e das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), Lei nº 12.764/2012 - Lei Berenice Piana, e a Lei nº 14.863/2024. Essa legislação reforçou a acessibilidade para pessoas com deficiência em diversas áreas, incluindo a educação. Entre as medidas, a lei exige que todas as campanhas educativas sejam acessíveis e destaca o uso de tecnologias assistivas para ampliar a inclusão escolar. Ela também complementa o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) ao integrar as diretrizes educacionais à promoção de acessibilidade de forma mais abrangente.

A Declaração de Salamanca (1994) apresenta as políticas sociais de inclusão surgiram com o intuito de combater à exclusão promovendo a participação social de todos. Na educação é necessário que as pessoas com necessidades educacionais especiais sejam integradas em escolas inclusivas para tornar possível o progresso educacional e integração social. Para o sucesso de uma escola inclusiva, toda a comunidade escolar deve-se comprometer em esforçar para promover um ambiente favorável à igualdade. Para isso se tornar possível, todas as crianças devem seguir juntas no processo de ensino-aprendizagem, e a escola precisa respeitar às dificuldades, diferenças e ritmos de aprendizagem de cada aluno, assegurando uma educação de excelência a todos.

Mesmo que o direito à educação esteja garantido por lei, a escola não deve se pautar somente nos parâmetros legais para acolher a pessoa com deficiência. A escola precisa superar o paradigma de integração social, promovendo a inclusão social e oferecer uma educação de excelência que supra às necessidades dos alunos. Mesmo que a pessoa com deficiência esteja na

escola, é comum que ela não consiga se adequar ao meio escolar e acaba sendo excluída do processo de ensino-aprendizagem.

Infelizmente, pelo fato de estas leis serem indicativas, elas permitem que a situação dos alunos com necessidades educacionais especiais permaneça praticamente inalterada, isto é, passam-se as décadas, mudam-se os nomes (normalização, integração e/ou inclusão) e a grande maioria das crianças com necessidades especiais (cerca de 90%4) continuam excluídas da escola e, desta forma, são impedidas de ter acesso ao conhecimento produzido pela humanidade e das benesses advindas deste. Com o intuito de explicitarmos a função (SILVA, SOUSA e VIDAL, 2008, p.128)

A inclusão deve acontecer em toda esfera da comunidade escolar, e acima de tudo, é necessário que a escola se adapte à realidade de seus alunos considerando seus aspectos sócio-históricos e culturais (DECHICHI, 2001).

De forma sintética, podemos afirmar que os autores que sustentam uma nova organização escolar o fazem a partir de dois princípios básicos, a saber: 1) todos os homens são diferentes, possuem uma identidade (singularidade), que os distingue dos demais, porém apresentam algo que também os unem (universalidade). Assim sendo, o processo educativo na escola, se constituirá nessa tensão dialética sem primazia de um sobre outro; e 2) a construção do conhecimento se dá nas relações históricas e sociais. Nesse sentido, as escolas devem redimensionar o tempo e o espaço escolar, rompendo com a fragmentação do conhecimento e considerando o “estatuto histórico” dos alunos (SILVA, SOUSA e VIDAL, 2008, p.150)

Em 2024, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou novas diretrizes para o atendimento educacional de estudantes autistas. O documento enfatiza a elaboração de Planos de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e Planos Educacionais Individualizados (PEI), buscando garantir adaptações curriculares e maior participação dos alunos com TEA em ambientes regulares. Além disso, reforça a proibição de recusar matrículas ou cobrar valores adicionais para estudantes com TEA.

Durante o processo educacional o estudante com deficiência, em alguns momentos, pode sentir-se em desvantagem diante o todo social. É necessário que o professor tenha a preocupação em ajudar a criança a solucionar esse problema mostrando a ela seu valor social. O papel da educação e do educador é de permitir que seus estudantes se tornem membros úteis da sociedade. Isso não pode ser feito isolando o estudante com deficiência em grupos específicos. Para que ela desenvolva o processo de socialização é importante que ela seja incluída ao método de educação

normal junto das outras crianças, e é preciso que seu ritmo de aprendizagem seja respeitado (VIGOSTKY, 2010).

2.3 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de práticas pedagógicas fundamentadas no socio interacionismo, criando um ambiente educativo que favoreça a construção coletiva do conhecimento, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a formação de cidadãos éticos, críticos e participativos, capazes de interagir e contribuir de maneira significativa para a sociedade.

Objetivos Específicos

- Fomentar a interação social e a cooperação entre os estudantes para promover o aprendizado coletivo e o respeito à diversidade de ideias, valores e culturas.
- Desenvolver habilidades socioemocionais amparadas ao LIV (Laboratório de Inteligência de Vida) por meio de práticas pedagógicas que incentivem a empatia, o autocontrole, a comunicação assertiva e a resolução de conflitos.
- Incentivar a aprendizagem significativa através de metodologias ativas que conectem os conteúdos curriculares às vivências e contextos dos estudantes.
- Fortalecer a autonomia e a responsabilidade dos alunos na construção de seu conhecimento e no desenvolvimento de atitudes cidadãs, éticas e solidárias.
- Garantir um ambiente inclusivo e acessível, respeitando as necessidades individuais e promovendo a equidade na educação.
- Incorporar atividades interdisciplinares e projetos colaborativos que ampliem a visão de mundo dos estudantes e favoreçam a integração entre diferentes áreas do conhecimento.
- Estimular o pensamento crítico e reflexivo, capacitando os estudantes para analisar informações e tomar decisões conscientes e responsáveis.
- Promover o protagonismo juvenil por meio de ações que incentivem a participação ativa dos estudantes na comunidade escolar e em iniciativas sociais.
- Valorizar as múltiplas inteligências e talentos dos estudantes, proporcionando oportunidades diversificadas para a expressão criativa e o desenvolvimento de

suas potencialidades.

- Estabelecer parcerias com as famílias e a comunidade, fortalecendo a relação escola-comunidade e criando uma rede de apoio ao desenvolvimento integral dos alunos.

O Colégio INTEGRADO oferece um ensino democrático, com Educação voltada à formação integral, que privilegia a participação construtiva do estudante e que busca criatividade, espírito crítico e aprimoramento científico e cultural e, ainda, reconhece a participação mediadora do professor para o desenvolvimento da aprendizagem.

3. LOCALIZAÇÃO

O Colégio Integrado - Unidade Jaó, instituição privada, localiza-se na Rua J-47, N. 120, Quadra 89, Lote 8E, Setor Jaó. O Jaó é um bairro nobre da cidade de Goiânia, localizado na região norte da capital, próximo ao Aeroporto Internacional Santa Genoveva e do Clube Jaó.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE

O Colégio INTEGRADO atende moradores do setor Jaó e de bairros circunvizinhos, na maioria, filhos de profissionais liberais, de empreiteiros, de funcionários públicos e de comerciantes em geral.

3.2 INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

O trabalho de integração das atividades dos docentes, dos técnicos administrativos, da coordenação e orientação pedagógica, da direção e da comunidade escolar é realizado por meio de reuniões pedagógicas que ocorrem no início do ano letivo, no fechamento de cada bimestre e no encerramento do ano letivo, nos jogos internos, na semana cultural, na festa da família, na festa junina, circuito de palestras (Integrado a Você), reuniões individuais com pais e estudantes, presenciais ou remotas, quando necessárias ou solicitadas e mensagens pelo aplicativo da escola.

O Colégio sozinha não pode responder a todas as expectativas de uma educação integral, neste sentido deve abrir suas portas para o mundo real da família, da cultura e da comunidade.

O Colégio Integrado se propõe a usar procedimentos diferenciados como alternativas pedagógicas de uma educação colaborativa e compartilhada, que atenda às necessidades dos estudantes e da sociedade. Promoverá também a conexão a partir de atividades educativas e culturais com instituições da comunidade, sempre que se fizer necessário.

As reuniões com os pais serão realizadas durante todo ano letivo, sempre que fizer necessário pelos estudantes e pelos responsáveis, com agendamentos, cujo momento terão oportunidade de conversar em particular com os professores para saber do desenvolvimento de seus filhos.

4. RECURSOS HUMANOS

4.1 CORPO TÉCNICO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO

Diretor Geral – Felipe Eduardo Cavichiolo

Diretor Adjunto – Jaildes Amanda Gonçalves de Deus

Coordenador Pedagógico – Danilo Antônio de Oliveira

Orientadora Educacional (6º, 7º, 8º anos) – Thatiane de Moraes Ribeiro Leite

Orientadora Educacional (9º e Ensino Médio) – Thiago Francesco dos Anjos Borges

Secretaria Escolar - Mariana Carneiro

4.2 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Colégio Integrado - Unidade Jaó é composto por professores altamente qualificados, que moram na sua maioria nas proximidades do Colégio, os quais são discriminados a seguir e identificados com as respectivas disciplinas que lecionam, e suas graduações.

Nominata Dos Docentes - Ensino Fundamental Anos Finais

Área	Componente Curricular	Nome do Professor	HAB. PROFISSIONAL Licenciatura
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	Rodrigo Damacena	Letras
	Arte	Laura Macedo	Pedagogia – Pós Graduação em Artes Visuais
	Educação Física	Ana Paula Furbino	Educação Física
	Língua Inglesa	Tayná Couto	Magistério Letras (Inglês)

Matemática e suas tecnologias	Matemática	Francisco de Assis	Matemática
Ciências	Ciências	Robyson Divino	Ciências Biológicas
Ciências Humanas	História	Marli Aparecida	História
	Geografia	Poliane Paixão	Geografia

NOMINATA DOS DOCENTES – Ensino Médio

Área	Componente Curricular	Professor (a)	HAB. PROFISSIONAL Licenciatura
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	Cléssia Poliana	Letras
	Arte	Laura Macedo	Pedagogia – Pós Graduação em Artes Visuais
	Educação Física	Gustavo de Paiva	Educação Física
	Língua Inglesa	Wellington da Silva	Letras (Inglês)
Matemática	Matemática	Mauro Borges	Matemática
Ciências da Natureza e suas	Biologia	Robyson Divino	Ciências Biológicas
	Física	Renato Gomes da Silva	Física
	Química	Uzielton de Araújo	Química
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	Leopoldo Alcântara	História
	Geografia	Ana Paula De Castro Campos Cotrin	Geografia
	Sociologia	Maicon Candido	Sociologia
	Filosofia	Mayara Stephane Gomes	História

4.3 FORMAÇÃO CONTINUADA

A equipe gestora e docente participam de diversas formações oferecidas pela Rede da Eleva, como também pela comunidade educativa interna e externo.

OS MOMENTOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA ACONTECEM EM:

- Palestras para implementação do material didático e pedagógico;
- Encontros formativos para aprofundar dos referenciais legais e curriculares vigentes;
- Curso sobre avaliação;
- Participação em cursos e palestras sobre recursos humanos;
- Participação em congressos, seminários e palestras;
- Atualização formativa nos programas de informatização e escrituração escolar;
- Participação em cursos de especialização;
- Formações continuadas, semestrais, para cada setor específico.

5. RECURSOS FINANCEIROS

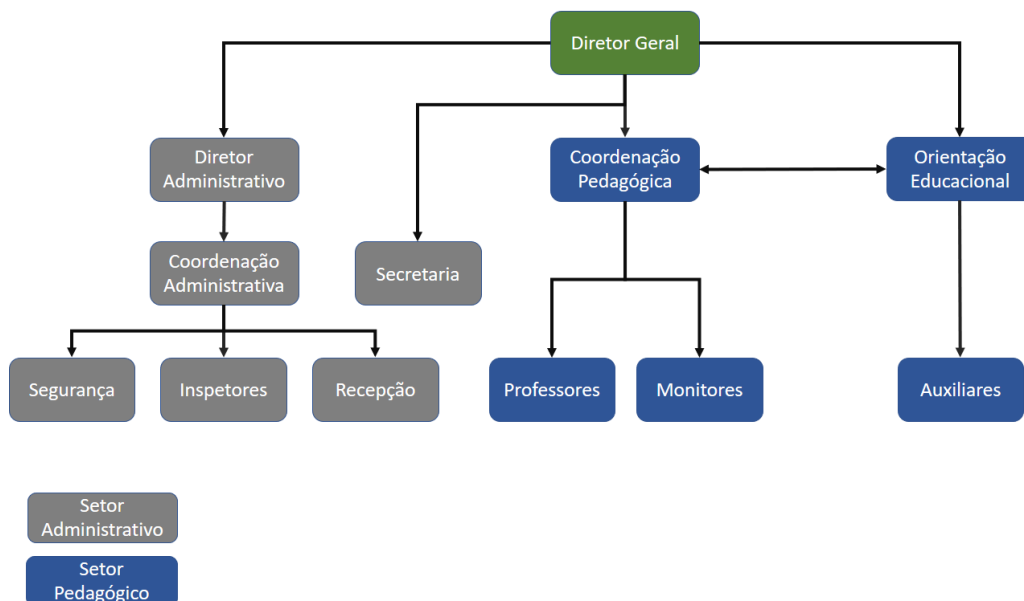
A receita do COLÉGIO INTEGRADO é proveniente das mensalidades escolares pagas pelos pais ou responsáveis pelos estudantes.

6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O COLÉGIO INTEGRADO constitui-se numa comunidade composta pela direção, professores, estudantes, administrativo, de apoio e pais ou responsáveis.

As atribuições e competências de cada setor: direção, coordenação Pedagógica, orientação Educacional, secretaria escolar, administrativo, corpo docente, monitoria e corpo discente, estão descritos a seguir:

6.1 ORGANOGRAMA



6.2 TEMPO ESCOLAR

A carga horária disciplinada na Matriz Curricular prevê a distribuição dos componentes curriculares e respectiva carga horária dos mesmos.

O ano letivo prevê o mínimo de duzentos (200) dias letivos de trabalho escolar, excluindo outras atividades como: plantões, recuperação paralela e especial, etc.

6.3 - CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário Escolar do COLÉGIO INTEGRADO prevê os dias de efetivo trabalho escolar, distribuídas em aulas de 50 minutos, totalizando um mínimo de 800 horas, conforme a Lei nº 9.397/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação.

A Instituição define anualmente em seu Calendário Escolar:

- Férias, recessos e feriados;
- Reuniões de Pais, Conselho de Classe;
- Recuperação Paralela;
- Recuperação Final
- Avaliação do Projeto Político Pedagógico
- Planejamento.

6.4 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

O Colégio Integrado realiza reuniões bimestrais para planejamento e avaliação das

ações desenvolvidas, cujos registros são realizados em atas e no Sistema de Gestão Administrativo.

6.5 REUNIÕES PEDAGÓGICAS

As reuniões pedagógicas, serão realizadas bimestralmente, com participação da direção, coordenação e professores para discussão, e avaliação do projeto e também para programação dos eventos escolares.

6.6 REUNIÕES PARA OS PAIS

As reuniões com os pais serão realizadas sempre no final de cada bimestre após o Conselho de classe e da avaliação dos resultados obtidos pelos estudantes, em data agendada no Calendário Escolar, cujo momento terão oportunidade de conversar em particular com os professores e preceptores para saber do desenvolvimento de seus filhos.

7. ESTRUTURA FÍSICA

O Colégio Integrado possui prédio próprio construído especificamente para o funcionamento de uma Escola, ocupando uma área total de 6.189,70 m², com 3.814,47 m² de área construída, numa especial arquitetura moderna.

7.1 DEPENDÊNCIAS – NUMERAÇÕES E DIMENSÕES

Área livre, com:

- Área livre - Jardins: 271,61 m²
- Entrada/Saída de estudantes 01 – 128,00 m²;
- Entrada/Saída de estudantes 02 – 63,00 m²;
- Estacionamento – 2.841,90 m²;
- Estacionamentos de bicicletas – 37 m².
- Palhoça com – 52,00 m².

Recepção 64,00 m², equipada com:

- 03 Aparelhos de telefone;
- 04 Armários de madeira;

- 01 Balcão de madeira;
- 01 Banco de ratan;
- 03 Cadeiras giratórias;
- 06 Cadeiras de polipropileno;
- 06 Cadeiras de ratam;
- 01 Climatizador / umidificador;
- 03 Computadores;
- 01 Impressora fiscal;
- 01 Impressora/copiadora lazer monocromática;
- 03 Máquinas para cartão de crédito/débito
- 01 Relógio de ponto;
- 01 Televisor de 32".

Administração – 42,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 04 Aparelhos de telefone;
- 03 Armários de madeira;
- 06 Cadeiras Giratórias;
- 01 Cofre;
- 02 Computadores;
- 03 Estações de trabalho (dupla);
- 01 Impressora de cheques;
- 01 Impressora/copiadora laser monocromática;
- 03 Notebooks;
- 01 Picotador de papéis;
- 01 Aparador;
- 01 Roupeiro com 16 escaninhos.

Sala de espera – 46,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 04 Cadeiras de ratan;
- 02 Expositores de troféus;
- 01 Expositor de revista;
- 01 Sofá de 03 lugares;
- 03 Puff's;
- 01 Mesa tubular com tampo de vidro temperado;

- 01 Televisor de 42”.

Copa – 9,00 m², equipada com:

- 01 Armário de aço;
- 01 Armário de madeira;
- 01 Prateleira de madeira;
- 01 Forno de micro-ondas;
- 01 Geladeira;
- 01 Mesa plástica;
- 01 Sanduicheira.

Enfermaria – 12,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Aparelho de telefone;
- 02 Aparelhos de medição de pressão;
- 01 Armário de madeira;
- 02 Cadeiras de rodas;
- 01 Cadeira giratória;
- 01 Cadeira de polipropileno.
- 01 Computador;
- 01 Frigobar;
- 01 Aparelho de telefone;
- 01 Maca;
- 02 Macas para resgate;
- 01 Mesa para computador e atendimento;
- 02 Termômetros.

Secretaria Escolar – 26,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Aparelho de telefone;
- 01 Armário de madeira;
- 06 Armários de aço para pasta suspensa;
- 01 Balcão de madeira;
- 01 Cadeira giratória;
- 02 Cadeiras de polipropileno.
- 01 Computador;

- 01 Impressora laser colorida;
- 01 Mesa para computador e atendimento;
- 01 Mesa para organização de documentos.

Sala de Reuniões – 26,00 m², equipada com:

- 01 Aparador;
- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Aparelho de telefone;
- 01 Armário de madeira;
- 06 Cadeiras Giratórias;
- 01 Mesa de madeira
- 01 Mesa para reuniões;
- 01 Notebook;
- 01 Televisor de 52”.

Centro Esportivo

- Quadra de esportes, coberta – 264,00 m²;
- Quadra de esportes, coberta – 800 m²;

Térreo I

Sanitários para estudantes:

- 02 Sanitários masculinos com 04 boxes, sendo um adaptado para portadores de necessidades especiais com 19,71 m² cada;
- 02 Sanitários femininos com 04 boxes, sendo um adaptado para portadores de necessidades especiais com 19,71 m² cada.

Sanitários para funcionários:

- 01 Sanitário feminino com 3,60 m²;
- 01 Sanitário masculino com 3,60 m².

Pátio coberto: Área de recreação com 570,89 m², equipado com:

- 06 Bancos de madeira;
- 10 Bancos de jardim;
- 04 Bebedouros de pressão;
- 02 Conjuntos de mesa de madeira com bancos;

- 50 Jogos de mesa de madeira com 4 cadeiras;
- 05 Jogos de mesa de madeira com 6 cadeiras;
- 01 Jogo de xadrez gigante;
- 02 Puff's;
- 06 Mesas de madeira com 04 banquetas cada;
- 01 Tabuleiro de xadrez gigante;
- 04 Ventiladores de parede.

Área livre – jardins: 456,96 m², equipada com:

- 01 Jogo de xadrez gigante;
- 01 Tabuleiro de xadrez gigante.

Auditório: 128,00 m², equipada com:

- 02 Aparelhos de ar condicionado;
- 02 Caixas de som;
- 01 Computador;
- 11 Longarinas com 05 cadeiras acolchoadas cada;
- 01 Mesa de som;
- 03 Microfones;
- 02 Passadores de slide;
- 01 Projetor;
- 01 Rack;
- 01 Quadro de vidro temperado;
- 01 Tela de projeção automática;
- 03 Ventiladores de parede.

Sala multiuso: 64,00 m², equipada com:

- 02 Aparelhos de ar condicionado;
- 01 Armário de aço com 16 escaninhos;
- 01 Rack;
- 48 m² de tatame.

Cantina/cozinha – 43,20 m², equipada com:

- 01 Armário de crescimento para pães;
- 01 Aparelho DVR;
- 01 Balcão refrigerado;

- 01 Balcão seco;
- 08 Câmeras HD;
- 01 Chapa;
- 01 Churrasqueira a gás;
- 04 Computadores;
- 02 Estufas;
- 02 Freezers;
- 02 Fogões de 3 bocas;
- 01 Forno industrial;
- 01 Forno micro-ondas;
- 02 Geladeiras;
- 01 Ilha expositora de cubas;
- 04 Impressoras fiscais;
- 50 Jogos de mesa de madeira com 4 cadeiras;
- 05 Jogos de mesa de madeira com 6 cadeiras;
- 02 Liquidificadores industriais;
- 01 Máquina de açai;
- 01 Máquina de suco;
- 01 Prateleira;
- 01 Purificador de água;
- 02 Expositores refrigerados;
- 01 Relógio de ponto digital;
- 01 Sanduicheira.

Laboratório - 56,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 04 Bancadas com pia;
- 01 Banheiro feminino: 4,00 m²;
- 01 Banheiro masculino: 4,00 m²;
- 40 Banquetas de madeira;
- 01 Câmera;
- 01 Cadeira giratória;
- 01 Computador;
- 01 Televisor 52'';
- 01 Mesa de madeira;
- 07 Microscópios;

Biblioteca – 40,50 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Mesa de madeira;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 01 Televisor de 42”;
- 06 Prateleiras duplas de 2,00m x 0,92m;

Sala de aula nº 03 – 56,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 01 Mesa;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmera;
- 33 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Mesa;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 04 Roupeiros com 16 armários cada;
- 01 Televisor de 65”.

Sala de aula nº 04 – 56,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmeras;
- 34 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 04 Roupeiros com 16 armários cada;
- 01 Mesa;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 01 Televisor de 65”.

Sala de aula nº 05 – 56,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmera;
- 35 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Mesa;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 04 Roupeiros com 16 armários cada;
- 01 Televisor de 65”.

Térreo II

Pátio / Área Livre – 249,19 m², equipado com:

- 01 Bancada de madeira;
- 03 Bebedouros;
- 36 Cadeiras de polipropileno;
- 04 Mesas com tampo de madeira;
- 05 Mesas com tampo de mármore;
- 06 Roupeiros com 16 armários cada.

Sanitários para estudantes:

- 02 Sanitários masculinos com 04 boxes, sendo um adaptado para portadores de necessidades especiais com 13,70 m² cada;
- 02 Sanitários femininos com 04 boxes, sendo um adaptado para portadores de necessidades especiais com 13,70 m² cada.

Sala de Direção – 12,00m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Aparelho de telefone;
- 01 Cadeira giratória;
- 06 Cadeiras de polipropileno;
- 02 Estantes;
- 01 Sofá de 02 lugares;

- 02 Puf's;
- 01 Mesa para computador e atendimento;
- 01 Notebook;

Sala da Orientação 01 – 12,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 02 Aparelhos de telefone;
- 02 Armários de madeira com chave;
- 04 Cadeiras e polipropileno;
- 02 Cadeiras giratórias;
- 02 Computadores;
- 01 Estante;
- 02 Mesa em L para computador e atendimento;
- 01 Sofá de 02 lugares.

Sala da Orientação – 2 – 52,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 02 Aparelhos de telefone;
- 01 Banheiros feminino;
- 01 Banheiros masculino;
- 04 Cadeiras;
- 02 Cadeiras giratórias;
- 01 Computador;
- 01 Notebook;
- 02 Estantes;
- 01 Rack;
- 01 DVR para 16 câmeras;
- 02 Mesas em “L” para computadores e atendimento;
- 01 Mesa de madeira;
- 01 TV monitor de 21”.

Sala de aula n^o 06 – 56,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmera;

- 29 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Mesa de madeira;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Projetor;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 02 Roupeiros com 16 armários cada.

Sala de aula nº 07 – 56,00 m², equipada com:

- 01 Computador;
- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmera;
- 25 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Mesa de madeira;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 02 Roupeiros com 16 armários cada;
- 01 Televisão de 65”.

Sala de aula nº 08 – 56,00 m², equipada com:

- 01 Computador;
- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmera;
- 24 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Mesa de madeira;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 02 Roupeiros com 16 armários cada;
- 01 Televisão de 65”.

Laboratório de Robótica / Mind Makers – 56 m², equipada com:

- 08 Mesas;
- 17 Cadeiras polipropileno;

- 16 Monitores LCD;
- 16 Placas Raspberry;
- 17 Mouses;
- 02 Racks para 16 monitores;
- 17 Teclados;
- 01 Televisão de 55’’;
- 01 Pista de competição;
- 01 Web Câmera;
- 02 Aparelhos de ar condicionado;
- 01 Armário de madeira com 06 gavetas.

Sala de aula nº 11 – 64,00 m², equipada com:

- 02 Aparelhos de ar condicionado.
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmera;
- 32 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Projetor;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Rack.

Sala de aula nº 12 – 64,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado.
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmeras;
- 29 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Projetor;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Rack.

Sala de aula no 13 – 64,00 m², equipada com:

- 02 Aparelhos de ar condicionado.
- 01 Caixa de som com subwoofer;

- 01 Notebook;
- 01 Web câmeras;
- 32 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Projetor;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Rack.

Sala de aula nº 14 – 64,00 m², equipada com:

- 02 Aparelhos de ar condicionado.
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmeras;
- 38 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Projetor;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Rack.

Sala de aula nº 15 – 64,00 m², equipada com:

- 02 Aparelhos de ar condicionado.
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmeras;
- 39 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Projetor;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Rack.

Sala de aula nº 16 – 64,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado.
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmeras;
- 41 Conjuntos de cadeiras com mesas;

- 01 Projetor;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Rack.

Térreo II - A

Sala dos Professores – 42,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Banheiro feminino;
- 01 Banheiro masculino;
- 01 Bebedouro;
- 14 Cadeiras de polipropileno;
- 01 Estação de trabalho;
- 01 Forno de micro-ondas;
- 01 Geladeira;
- 03 Mesas de vidro;
- 01 Mural;
- 01 Roupeiro com 08 armários cada;
- 03 Roupeiros com 16 armários cada;
- 02 Sofás de 02 lugares;
- 01 Sofá de 03 lugares.

Sala de estudo – 44,80 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado.
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 30 Cabines para estudo;
- 30 Cadeiras giratórias;
- Cadeiras almofadadas.

Mecanografia – 28,56 m².

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Aparelho de telefone
- 01 Armário;
- 01 Balcão em L;
- 01 Cadeira giratória;

- 01 Computador;
- 01 Estante;
- 01 Guilhotina;
- 02 Impressoras/copiadoras laser monocromáticas;
- 03 Mesas de madeira;
- 01 Perfurador de papel.

CPD – 12,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de telefone.
- 02 Cadeiras giratórias;
- 02 Computadores;
- 01 Impressora para cartões PVC;
- 02 Mesas de madeira;
- 01 Prateleira de madeira;
- 03 Racks;
- 01 Servidor de arquivo / internet;
- 02 DVR's com 16 câmeras cada;
- 01 Central telefônica;
- 02 Monitores de 15".

Pavimento Superior

Pátio / Área Livre – 130,20 m², equipado com:

- 02 Bebedouros;
- 42 Cadeiras de polipropileno;
- 05 Mesas com tampo de mármore;
- 05 Mesas com tampo de madeira;
- 16 Roupeiros com 16 armários cada.

Sanitários para estudantes:

- 01 Sanitário masculino com 04 boxes, sendo um adaptado para portadores de necessidades especiais com 13,70 m² cada;
- 01 Sanitário feminino com 04 boxes, sendo um adaptado para portadores de necessidades especiais com 13,70 m² cada.

Sala da Coordenação – 12,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Aparelho de telefone;
- 02 Armário de madeira;
- 02 Cadeiras de polipropileno;
- 01 Cadeira giratória;
- 01 Notebook;
- 01 Estante;
- 01 Mesa em L para computador e atendimento.

Sala da Orientação – 3 – 12,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 02 Aparelhos de telefone;
- 05 Cadeiras de polipropileno;
- 02 Cadeiras giratória;
- 02 Notebooks;
- 02 Estantes;
- 0 Mesa para computador e atendimento.
- 01 Mesa em L para computador e atendimento.

Sala de aula nº 17 – 85,14 m², equipada com:

- 02 Aparelhos de ar condicionado;
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 52 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmeras;
- 01 Projetor;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 01 Rack.

Sala de aula nº 19 – 64,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 34 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmeras;

- 01 Projetor;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 01 Rack.

Sala de aula no 20 – 64,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 40 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmeras;
- 01 Projetor;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 01 Rack.

Sala de aula nº 21 – 64,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 46 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmeras;
- 01 Projetor;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 01 Rack.

Sala de aula nº 22 – 64,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 33 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmeras;
- 01 Projetor;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Quadro de fórmica branca;

- 01 Rack.

Sala de aula nº 23 – 64,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 35 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmeras;
- 01 Projetor;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 01 Rack.

Sala de aula nº 24 – 64,00 m², equipada com:

- 01 Aparelho de ar condicionado;
- 01 Caixa de som com subwoofer;
- 35 Conjuntos de cadeiras com mesas;
- 01 Notebook;
- 01 Web câmeras;
- 01 Projetor;
- 01 Cadeira de polipropileno;
- 01 Quadro de fórmica branca;
- 01 Rack.

7.2 UTILIZAÇÕES DOS ESPAÇOS FÍSICOS

- A – Utilizamos o pátio coberto e as áreas livres cobertas para apresentações de eventos artísticos e culturais e recreações.
- B – Aulas práticas de Educação Física e práticas desportivas são realizadas nas Quadras de esportes.

1. EQUIPAMENTO MOBILIÁRIO E MATERIAIS PEDAGÓGICOS

MATERIAIS PEDAGÓGICOS

- 60 Apagadores – Pincel atômico;
- 05 Bolas biribol;

- 30 Bolas de futsal;
- 25 Bolas de vôlei;
- 10 Bolas handebol;
- 02 Bolas suíças;
- 18 Caixas de som com subwoofer;
- 04 Cones grandes;
- 40 Cones pequenos;
- 02 Jogos de xadrez gigante;
- 09 Kits de robótica para 36 estudantes;
- 01 Microscópio com câmera;
- 36 Metros de tatame emborrachado;
- 04 Murais;
- 01 Pista para competições de robótica;
- 20 Quadros de fórmica branca;
- 02 Redes vôlei;
- 02 Tabuleiros de xadrez gigante;
- 12 Projetores;
- 12 Tabuleiros de xadrez;
- 01 Televisor de 32”
- 01 Televisor de 42”
- 03 Televisores de 55””;
- 20 Web câmeras;
- 06 Televisões de 65”.

EQUIPAMENTOS

- 53 Aparelhos de ar condicionado;
- 16 Aparelhos telefônicos fixos (ramais);
- 01 Armário de crescimento para pães;
- 01 Balcão refrigerado;
- 01 Balcão seco;
- 12 Bebedouros de pressão;
- 12 Bebedouros;
- 05 Caixas de som;
- 06 Calculadoras;
- 64 Câmeras;

08 Catracas com leitor de proximidade;
01 Chapa;
01 Churrasqueira a gás;
30 Computadores;
01 DVR para 08 câmeras cada;
03 DVR's para 16 câmeras cada;
01 Elevador;
02 Estufas;
21 Extintores de incêndio;
02 Fogões de 3 bocas;
01 Forno industrial;
03 Fornos micro-ondas;
02 Freezers;
04 Geladeiras;
01 Gerador;
12 Grampeadores;
02 Guilhotinas;
01 Impressora laser colorida;
01 Impressora para cartões PVC;
05 Impressoras / Copiadoras laser;
01 Impressora fiscal;
01 Liquidificadores industriais;
01 Máquina de açaí;
02 Mesas de som;
05 Microfones;
02 Monitores de 15";
25 Notebooks;
05 Pedestais;
01 Perfurador de papel;
14 Projetores;
01 Purificador de água;
02 Refrigeradores expositores;
02 Relógios de ponto digital;
01 Sanduicheira;
01 Servidor de arquivo;

- 01 Máquina para suco;
- 01 Televisor de 32”;
- 01 Televisor de 42”;
- 03 Televisores 55”;
- 06 Televisores de 65”;
- 04 Tesouras grandes;
- 05 Tesouras pequenas;
- 01 TV/Monitor 15”;
- 04 Ventiladores de parede.

MOBILIÁRIOS

- 01 Armário de aço;
- 01 Aparador;
- 06 Armários de madeira;
- 12 Armário de pastas suspensas com 04 gavetas cada;
- 02 Balcões de madeira;
- 01 Banco de ratam;
- 02 Bancadas de madeira;
- 01 Bancada em “L”;
- 10 Bancos de jardim;
- 06 Bancos de madeira;
- 48 Cabines para estudo;
- 08 Cadeiras de madeira;
- 167 Cadeiras de polipropileno;
- 50 Cadeiras estofadas;
- 08 Cadeiras de ratam;
- 47 Cadeiras giratórias;
- 646 Conjunto de mesas com cadeiras Bi trapézio;
- 12 Conjuntos de mesa para xadrez;
- 01 Criado mudo;
- 02 Expositores para troféus;
- 16 Estantes de madeira;
- 01 Ilha expositora de cubas;
- 11 Longarinas com 05 cadeiras estofadas cada;
- 13 Mesas com tampo de mármore;

- 06 Mesas de madeira com 04 banquetas cada;
- 03 Mesas com tampo de vidro;
- 07 Mesas de madeira em "L";
- 02 Mesas de t nis de mesa;
- 01 Mesa redonda de ratam;
- 07 Mesas para computador;
- 36 Mesas com tampo de madeira;
- 06 Prateleiras de aço;
- 01 Porta revistas;
- 06 Prateleiras de madeira;
- 14 Rack's;
- 52 Roupeiros com 16 armários cada;
- 03 Sofá de 02 lugares;
- 03 Sofá de 03 lugares.

8. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

8.1 METAS E A OES

A elabora o de um Projeto Político Pedagógico constitui-se numa oportunidade de reflexão sobre o trabalho, sobre o aprofundamento dos conhecimentos referentes   educa o escolar e sobre a prática pedagógica desenvolvida na escola, visando aprendizagem escolar de qualidade, sem evasão, garantindo o fluxo anual estável.

Para tanto, pretendemos:

1. Alinhar o projeto pedagógico do Colégio Integrado, por meio de avalia es institucionais, concretizadas a partir de diferentes instrumentos, para que dados e estatísticas sejam analisados e discutidos em reuniões peridicas com toda a comunidade escolar, e em reuniões semanais com a gestão.
2. Propor diferentes Projetos, com temáticas advindas da escuta ativa aos estudantes e contemplar eventos artísticos, sociais e culturais.
3. Integrar os planejamentos de modo a priorizar as práticas interdisciplinares.
4. Aumentar, atualizar e informatizar o acervo bibliográfico;
5. Realizar aquisi es e adequa es dos materiais pedagógicos, equipamentos e mobiliários.
6. Ampliar o alcance as a es educativas para serem articuladas com a comunidade escolar em geral.

7. Proporcionar formação continuada dos docentes, da equipe pedagógica e do pessoal administrativo;

8. Ampliar as instalações físicas de acordo com o projeto arquitetônico, respeitando o plano estrutural da cidade.

9. Valorizar a participação do Grêmio Estudantil nas tomadas de decisões.

10. Incentivar a participação da Comunidade Escolar nas reuniões projetos da escola.

11. Fortalecer as ações de gestão democrática.

A finalidade das atividades educacionais do Colégio Integrado é inspirada nos valores éticos, tais como: liberdade e nos ideais de solidariedade humana, visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, reconhecendo os direitos humanos, através de um trabalho educacional que:

- Esteja voltado para a construção de uma cidadania consciente e ativa;
- Forneça às estudantes bases culturais que lhes permitam decodificar, na medida do possível, as transformações e operar uma triagem na massa das informações a fim de melhor interpretá-las; (associar as ações educativas às tecnologias da comunicação);
- Dê condições acadêmicas para que os estudantes resolvam problemas e, conseqüentemente tenham êxito em processos seletivos.
- Possa contribuir ao desenvolvimento do “querer viver junto”, elemento de base de coesão social e da identidade nacional - cooperação entre comunidade e escola;
- Suscite em cada um, segundo suas tradições e suas convicções, o respeito ao pluralismo;
- Atue em diferentes planos: ético e cultural, científico e tecnológico, econômico e social.

8.2 METODOLOGIA DE ENSINO

No âmbito educacional, as transformações tecnológicas que vem ocorrendo ao longo dos últimos anos levam professores e estudantes a refletir sobre seus papéis na sala de aula. Tanto nas modalidades de curso presencial ou à distância, os professores do Colégio Integrado são convidados a refletir sobre suas ações de ensino, considerando seus programas, os recursos que têm disponíveis e o perfil dos estudantes, imersos no uso de diversas tecnologias em seu cotidiano e na escola.

Sob essa ótica, pesquisas enfatizam a importância de uma reelaboração da cultura escolar para que o uso das tecnologias digitais possa surtir efeito positivo no processo de aprendizagem (KENSKI, 2007; MIRANDA, 2007; COUTINHO, 2009; ARIEVITCH, 2010). Neste contexto, torna-se importante compreender e avaliar novas metodologias, centradas no estudante como protagonista do processo de aprendizagem, como o ensino híbrido, a instrução por pares, STEM

(acrônimo, da língua inglesa, para ciências, tecnologia, engenharia e matemática), o design thinking e a aprendizagem baseada em projetos.

Dessa forma, o Colégio Integrado busca, por meio da formação constante de seus professores, a inserção de metodologias ativas nas aulas, para assim garantir a aprendizagem significativa do educando.

Considerando o Colégio como um espaço democrático, cuja preocupação fundamental é a promoção de um processo ensino-aprendizagem de excelência e de competência daí a necessidade que se tenha em mente as mudanças pelas quais as questões educacionais estão passando, necessita um repensar constante na metodologia e nas variações em todas as instâncias de ensino. O conhecimento vem da reflexão crítica, da criatividade, do trabalho coletivo, da iniciativa pessoal, da autonomia advinda do desenvolvimento da confiança e da própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios. Nessa proposta metodológica, o Colégio INTEGRADO aplica:

- Leitura de textos, revistas, jornais, livros e gibis, etc.;
- Criação de situações problemas a partir de textos de todas as áreas;
- Exibição de filmes;
- Aulas invertidas ;
- Visitas à exposições ;
- Robótica ;
- Materiais ilustrados ;
- IA´s (Inteligências Artificiais) ;
- Uso de equipamentos eletrônicos com fins didáticos e de aprendizagem ;
- Produção de textos e relatórios;
- Dramatizações a partir de textos, filmes, livros, peças teatrais;
- Discussões de temas atuais ;
- Trabalhos com música na área de inflés, texto e Redação;
- Uso de livros didáticos, paradidáticos, apostilas, letras de música;
- Aulas expositivas e demonstrativas;
- Debates;
- Mini Seminários;
- Entrevistas;
- Trabalhos em grupo e individuais;
- Pesquisas;
- Aulas através de vídeo, etc.

Utilização de recursos audiovisuais tais como:

- Aparelho de DVD
- Aparelho de som com CD e microfone;
- Globo terrestre;
- Painéis de LED;
- Mapas;
- Televisores.
- Equipamentos de Robótica;
- Tabelas;
- Telas interativas.
- Televisão;
- Celulares;

No exercício da diversidade de metodologias de ensino, o Colégio Integrado desenvolve alguns projetos institucionais. A instituição acredita no potencial formativo agregado à metodologia de ensino baseada em projetos. Estes estão dispostos nos anexos do PPP.

8.3 CURRÍCULO

Entendendo o currículo como um conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania, elaboramos a matriz curricular com uma base nacional comum e uma parte diversificada adequada à nossa região, cultura e economia, conforme previsto na Lei n. ° 9394/96.

As necessidades educativas compreendem tanto os instrumentos de aprendizagem essenciais (leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas) como conteúdos educativos (conceitos, atitudes, valores) dos quais o ser humano tem necessidade para viver e trabalhar com dignidade.

As diversas disciplinas são relacionadas entre si de forma harmônica, cuja finalidade não é a mera transmissão de conteúdos prontos, mas a formação de indivíduos autônomos, capazes de construir seus sistemas de valores e a partir dele atuar criticamente na realidade que o cerca.

8.4 LEI Nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

O ensino fundamental, com duração mínima de nove anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

8.5 DCGO - Documento Curricular para o Estado de Goiás

O Currículo para o Estado de Goiás segue o DC-GO é a implantação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o Ensino Fundamental no território goiano. Para o Ministério da Educação (MEC), a (re) elaboração se refere “ao processo de tradução da BNCC em um documento curricular local e contempla tanto as redes que farão a sua primeira elaboração curricular, quanto as redes que já possuem currículo e farão uma atualização alinhada à BNCC”.

Sendo assim, o Documento Curricular para Goiás (DC-GO) foi produzido e agora orienta e define as aprendizagens essenciais que as crianças do Ensino Fundamental do território goiano devem desenvolver ao longo da Educação Básica, portanto, faz-se necessário a inclusão deste no Projeto Político Pedagógico (PPP).

O DC-GO Ampliado foi elaborado a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental, aprovado em 2017 e tem por objetivo explicitar as aprendizagens essenciais que todas as crianças e estudantes têm o direito de se apropriarem ao longo da Educação Básica, com o propósito de contextualizar a BNCC a partir da realidade local, observando seus aspectos históricos, culturais, econômicos, políticos e sociais, contribua para a melhoria da qualidade da educação do estado de Goiás ao induzir um trabalho colaborativo entre a Rede Estadual, as Redes Municipais e as Instituições Privadas, assim como para a mudança de práticas pedagógicas, que ocorrem no encontro entre professores e crianças/estudantes, cotidianamente, nas instituições escolares, de forma a lhes garantir o direito de aprender, numa perspectiva de formação integral.

9. ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental é uma etapa da Educação Básica constituída pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais,

buscando assim, articular vivências e saberes dos educandos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para a construção de suas identidades e saberes.

O Ensino Fundamental é uma etapa da Educação Básica constituída pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando assim, articular vivências e saberes dos educandos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para a construção de suas identidades e saberes.

Ao longo do Ensino Fundamental, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

A cada ano vivenciado, os alunos se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas.

O Colégio ministrará esse ensino, considerando-o uma etapa da Educação Básica que assegura a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis ao desenvolvimento pessoal, ao preparo para o exercício da cidadania e à continuidade de estudos. Objetiva desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade; a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo, além do fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

9.1 OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

São objetivos do Ensino Fundamental seguindo a Resolução CEE/CP 06/2024, art. 9 da Res. CEE/CP Nº 06/2024. A aquisição, por parte do educando, dos processos formais de alfabetização, noções gerais básicas de linguagens e seus códigos, da matemática e suas tecnologias, a compreensão do ambiente identitário, cultural, geográfico, cultural e histórico e da tecnologia;

O aprimoramento das formas de convivência escolar e social;

A articulação das vivências com os saberes e conhecimentos filosófico, social, geográfico e historicamente construídos e acumulados;

A assunção consciente da responsabilidade, valores e comportamentos éticos, do respeito à diversidade e ao meio ambiente;

A construção progressiva da identidade pessoal e social.

O desenvolvimento da capacidade de aprender, adquirindo o progressivo domínio formal da leitura, da escrita, do cálculo e da capacidade de comunicação;

A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das Artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

A aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica e construtiva do mundo;

O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana, de tolerância recíproca e da cultura da paz, valores em que se assenta a vida social;

O fomento à criatividade, à investigação, à pesquisa e a busca de solução para os problemas cotidianos.

Objetivos Específicos

Propor ao estudante o acesso aos conhecimentos construídos historicamente pelo ser humano, nas diversas áreas do conhecimento e possibilitar uma reavaliação permanente do papel de cada cidadão no contexto social, buscando contribuir para a formação de uma sociedade mais humana e ética.

Conhecer os princípios científicos que presidem a produção moderna e exercício da cidadania plena, formação ética e autonomia intelectual.

Contribuir para que a aprendizagem de competências de caráter geral, vise a constituição de pessoas mais aptas a assimilar mudanças, mais autônomas em suas escolhas, mais solidárias, que saibam acolher e respeitar as diferenças, praticar a solidariedade e superar a segmentação social.

9.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL .

O Ensino Fundamental é a etapa da Educação Básica constituída pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos educandos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para a construção de suas identidades e saberes.

O Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.(Art. 84 da Resolução 06/2024). Nesta Instituição é ofertado os anos finais do 6º ao 9º ano. A carga horária para o Ensino Fundamental Anos Finais de 1200 (mil duzentas) horas anuais.

O Ensino Fundamental pode ser ministrado utilizando-se a progressão continuada regular por anos, ou optando por ciclos ou módulos complementares ou grupos não seriados ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

O Ensino Fundamental é ministrado em Língua Portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem (Resolução, 06/2024 art. 84 §4).

O Ensino Fundamental terá como ferramenta obrigatória a iniciação digital, a aproximação ao uso das inovações tecnológicas e da comunicação virtual (Resolução, 06/2024 art. 84 §6).

A jornada escolar, obedecidas as peculiaridades locais, pode ser progressivamente ampliada (Resolução, 06/2024 art. 84 §7).

A emissão ou não de certificado de conclusão da etapa do Ensino Fundamental é de exclusiva competência do Colégio, no uso de sua autonomia.

O conteúdo da Base Nacional Comum Curricular-BNCC se articula em quatro áreas de conhecimento (Art. 85 da Resolução N. 06/2024):

Objetivo Geral:

A Proposta curricular para o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano visa desenvolver o educando e assegurar a preparação para o desempenho de suas funções de responsabilidades cabíveis ao cidadão e mediante os objetivos previstos para esta etapa de escolarização, a saber:

A aquisição, por parte do educando, dos processos formais de alfabetização, noções gerais básicas de linguagens e seus códigos, da matemática e suas tecnologias, a compreensão do ambiente identitário, cultural, geográfico, cultural e histórico e da tecnologia;

O aprimoramento das formas de convivência escolar e social;

A articulação das vivências com os saberes e conhecimentos filosófico, social, geográfico e historicamente construídos e acumulados;

A assunção consciente da responsabilidade, valores e comportamentos éticos, do respeito à diversidade e ao meio ambiente;

desenvolver a capacidade de aprender, oferecendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, e do cálculo;

compreender o ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta no convívio social;

adquirir a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentalidade para uma visão crítica do mundo que o cerca;

propiciar o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância de reciprocidade em que poderá acorrer no convívio social.

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atividades de solidariedade, cooperação e repúdio as injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo respeito;

Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento e pertinência ao país;

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

Percebe-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

Utilizar as diferentes linguagens verbal, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intenção, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

9.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, tem uma Base Nacional Comum Curricular- BNCC e uma parte diversificada, que constituem um todo integrado, de modo a oferecer no processo educativo conhecimentos e saberes universais,

necessários ao ser humano contemporâneo, junto com uma formação advinda das culturas e realidades regionais, das demandas dos grupos sociais, das famílias e dos estudantes, de acordo com seu projeto de vida, seus múltiplos interesses e a fase de seu desenvolvimento (Art.24 da Resolução 06/2024).

O currículo é constituído do conjunto de competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, objetivos, metodologias, ações educativas, recursos e materiais utilizados, inovações pedagógicas, práticas sociais, educação digital, formação e capacitação dos professores, vivências e formas de convivência dos educadores e educandos, trabalhados em matrizes, tempos e espaços do itinerário pedagógico do aluno, de acordo com as competências exigidas na série cursada, visando à qualidade na formação cognitiva e no desenvolvimento sócio afetivo do educando.

Os conteúdos para o Ensino Fundamental se articulam com as áreas de conhecimento como as Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Essas áreas de conhecimento favorecem a comunicação entre diferentes conhecimentos sistematizados e entre estes e outros saberes e permitem que os referenciais conceituais próprios de cada conteúdo curricular sejam preservados.

O Currículo Pleno de um curso compreende, no mínimo seus objetivos Matriz Curricular e as ementas dos componentes curriculares identificados na respectiva Matriz Curricular.

O Colégio elabora, antes do início do período escolar, os Planos de Ensino, para cada um dos componentes curriculares definidos nos Currículos Pleno dos cursos por ela ministrados.

Como vista ao cumprimento do Currículo Pleno a cada período, a Direção promove a avaliação dos objetivos propostos e o replanejamento das ações específicas de cada setor.

Os conteúdos curriculares têm sua origem no desenvolvimento das ciências, das culturas e das linguagens, na sociedade, no mundo do trabalho, na inovação tecnológica, na produção artística, nas atividades desportivas e culturais, incorporando saberes que advêm do exercício da cidadania, das ações dos movimentos sociais, da educação familiar e da cultura escolar, que envolvem a prática cotidiana de docentes e educandos.

O Colégio, no exercício de sua autonomia, define anualmente no PPP e nas matrizes curriculares a forma de oferta dos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular-BNCC e da parte diversificada ou itinerário formativo e a forma de escrituração nos registros escolares, identificando as "áreas de conhecimento" com seus "componentes curriculares".

A oferta, por "área de conhecimento" com seus componentes curriculares, acarreta a necessidade do trabalho inter e transdisciplinar e, realizando os docentes e a comunidade escolar abordagens e práticas multidisciplinares conjuntas, que articulem componentes curriculares de saberes afins, em nível de planejamento, de execução e de avaliação do educando.

A elaboração dos currículos é dinâmica, transformando-os em instrumentos que respondam às demandas dos alunos, aos desafios da sociedade contemporânea, às diferenças regionais, podendo prever na matriz porcentagem de carga horária do curso destinada às atividades culturais de oferta variável e de matrícula facultativa, de acordo com os interesses e a opção do aluno.

O currículo da Base Nacional Comum Curricular abrange o ensino da Arte (Artes visuais, teatro, dança e obrigatoriamente a música) e a Educação Física (§ 5º do artigo 25 da Resolução N. 06/2024).

A Educação Física é componente obrigatório do currículo sendo facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais – LDB, (§ 6º do artigo 25 da Resolução N. 06/2024).

O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias na formação do povo brasileiro, especialmente as matrizes indígena, africana e europeia.

O ensino da história e culturas indígena e afro-brasileira está presente nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todos os componentes curriculares, especialmente no ensino de Arte, História, Língua Portuguesa, Geografia e Cultura Religiosa, assegurando o conhecimento e o reconhecimento da cultura desses povos na formação e constituição da Nação, ampliando o leque de referências culturais do aluno, contribuindo para concepções de mundo e construção de identidades mais plurais e solidárias (§ 8º do artigo 25 da Resolução N. 06/2024)

O Colégio evita ampliar as matrizes curriculares transformando em componente curricular todo tema relevante da atualidade, quando pode ser abordado de forma transversal e de maneira articulada, nos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e da parte diversificada (§ 9º do artigo 25 da Resolução N. 06/2024).

A execução da proposta curricular é dinâmica, prevendo a mobilidade e a flexibilização dos tempos e dos espaços escolares. A diversidade nos agrupamentos de educandos, a adoção de diversas linguagens artísticas, a diversidade de materiais, os variados suportes literários, as atividades que desafiam e mobilizam o raciocínio, as atitudes investigativas, a busca e a descoberta das inovações tecnológicas, as abordagens complementares e as atividades de reforço, a articulação entre unidade escolar e a comunidade, o acesso aos espaços de expressão cultural, com a necessária mediação dos meios tecnológicos disponibilizados pela era digital.

É previsto nesse Projeto Político Pedagógico, tempos e espaços adequados para atividades culturais as mais diversas, que ampliem o conceito de sala e de aula, oferecendo itinerários formativos dinâmicos e diversificados, incentivando pesquisas, olimpíadas do conhecimento, semanas de ciência, participação em avaliações regionais, nacionais e internacionais, visitas a centros culturais e contatos com o mundo da cultura e do trabalho.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta o Ensino Fundamental, com nove anos de duração sendo a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14

anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

A organização curricular é orientada pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais, apropriadas por meio das práticas socioeducativas que melhor respondam à necessidade de aprendizagem dos alunos de cada escola.

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC, de caráter normativo, define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos em cada seriação devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, que estará assim constituída.

A organização curricular, nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, tem uma Base Nacional Comum Curricular- BNCC e uma parte diversificada, que constituem um todo integrado, de modo a oferecer no processo educativo conhecimentos e saberes universais, necessários ao ser humano contemporâneo, junto com uma formação advinda das culturas e realidades regionais, das demandas dos grupos sociais, das famílias e dos estudantes, de acordo com seu projeto de vida, seus múltiplos interesses e a fase de seu desenvolvimento.

A articulação curricular entre a Base Nacional Comum Curricular-BNCC e a parte diversificada do currículo da educação básica expressa a dimensão federativa cooperativa da educação brasileira. O Colégio de um lado participa do projeto de integração nacional, e do outro afirma o reconhecimento das especificidades culturais e das demandas regionais.

Na elaboração do desenho curricular da Base Nacional Comum Curricular-BNCC e da parte diversificada, O Colégio, goza de autonomia definida em lei, desde que observadas as normas do Sistema Educativo do Estado de Goiás e as Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais para a educação básica.

10 ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio - etapa final da educação básica - é direito público e subjetivo de todos e dever do Estado e da família e será promovido e incentivado com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Resolução 07/2021, art. 27), conforme prescrito no art. 205 da Constituição Federal de 1988 e no art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Lei nº 9.394/1996).

Seguindo as orientações da Resolução CEE-CP 07/2021 Determinar que a carga horária dos itinerários formativos no Ensino Médio deverá conter, no mínimo, 1.200 horas, distribuídas ao longo dos três anos de sua duração, com a oferta de componentes curriculares eletivos para os estudantes, além do componente curricular Projeto de Vida. Nesta Instituição, o Novo Ensino Médio regular a duração mínima são de 3 anos, com carga horária mínima total de 2.920 horas-relógio, tendo como referência uma carga horária anual de 1680 horas, distribuída em pelo menos 200 dias de efetivo trabalho escolar, para os alunos que já iniciaram o Ensino Médio.

Seguindo a determinação da Resolução CEE-CP 07/2021, art.5º, que as instituições de ensino adotem, no ano letivo de 2022, de forma gradativa, começando no 1ª Série do Ensino Médio:

- ✓ a Base Nacional Comum Curricular - Etapa Ensino Médio;
- ✓ as mudanças pedagógicas e organizacionais previstas na Lei n. 13.415/2017;
- ✓ as DCNEM atualizadas pela Resolução n. 03 do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 21 de novembro de 2018;
- ✓ os Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos, Portaria no 1.432, de 28/12/2018,

O Colégio orientará os alunos no processo de escolha das áreas de conhecimento ou de atuação profissional.

O Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio (DC-GOEM) está dividido em três partes:

Textos introdutórios que apresentam a trajetória da construção do DC-GOEM, Juventudes goianas, concepções de escola e currículo, a arquitetura geral, dentre outros;

Formação Geral Básica com uma introdução sobre como as quatro áreas de conhecimento (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias) se articulam nessa etapa de ensino, texto introdutório de cada área do conhecimento e ao final de cada texto introdutório de área, os quadros com as competências, habilidades, objetivos de aprendizagem e;

10.1 OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO

Objetivo Geral

- Desenvolver habilidades e competências básicas para o mercado de trabalho, pesquisa, escolha profissional, aprimoramento na formação humana, ética, pensamento crítico e autonomia intelectual.

Objetivos Específicos

- Proporcionar ao estudante o acesso aos conhecimentos construídos historicamente pelo homem, nas diversas áreas do conhecimento e possibilitar uma reavaliação permanente do papel de cada cidadão no contexto social, buscando contribuir para a formação de uma sociedade mais humana e ética.
- Conhecer os princípios científicos que presidem a produção moderna e exercício da cidadania plena, formação ética e autonomia intelectual.
- Ajudar o estudante a desenvolver todo o seu potencial e a tornar-se um ser humano completo, e não mero instrumento da economia.
- Contribuir para que a aprendizagem de competências de caráter geral, vise a constituição de pessoas mais aptas a assimilar mudanças, mais autônomas em suas escolhas, mais solidárias, que saibam acolher e respeitar as diferenças, praticar a solidariedade e superar a segmentação social.

10.2 FINALIDADES DO ENSINO MÉDIO

São finalidades do Ensino Médio (art. 28 Resolução 07/2021):

- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- a preparação básica para o trabalho e cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento, posteriores;
- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina

10.3 PRINCÍPIOS DO ENSINO MÉDIO

- O Ensino Médio segundo a Resolução CEE/CP 07/2021 art. 29, possui os seguintes princípios:
 - formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;

- projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal/humana, social, cidadã e profissional do estudante;
 - pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;
 - respeito aos direitos humanos como direito universal;
 - compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção e de trabalho e das culturas; sustentabilidade ambiental;
 - diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural, local e do mundo do trabalho;
 - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;
- indissociabilidade entre teoria e prática no processo ensino-aprendizagem

figura 1 – Distribuição dos itinerários formativos nos quatro pilares da BNCC



A BNCC organiza o currículo do ensino médio em áreas do conhecimento, a saber:

Linguagens, códigos e suas tecnologias

- Nesta área serão identificadas as disciplinas, atividades e conteúdos relacionados às diferentes formas de expressão das quais a Língua Portuguesa é imprescindível, estabelecendo correspondência com as Artes e com a Educação Física, de modo a contemplar as possibilidades artísticas, lúdicas e motoras de conhecer o mundo. A utilização dos Códigos que dão suporte às Linguagens, não visa apenas o domínio técnico, mas principalmente o saber usar as linguagens em diferentes situações ou contextos, considerando inclusive os interlocutores ou públicos.

Matemática e suas tecnologias

- Nesta área a disciplina Matemática, ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio, além de ser uma ferramenta para tarefas específicas em quase todas as atividades humanas.

Ciências da natureza e suas tecnologias

- Nesta área incluem-se os conhecimentos da Física, da Química e da Biologia. O agrupamento das ciências da natureza tem o objetivo de contribuir para compreensão do significado da ciência e da tecnologia na vida humana e social, cujo entendimento e solução as ciências da natureza são uma referência relevante.

Ciências humanas e suas tecnologias

- O ensino das ciências humanas e sociais deverá desenvolver a compreensão do significado da identidade, da sociedade e da cultura, que configuram os campos de conhecimentos de História e Geografia.

O ensino de Filosofia e Sociologia- Todos os conteúdos curriculares necessários ao exercício da cidadania, deverão contribuir para a constituição da identidade dos estudantes e para o desenvolvimento de um protagonismo social solidário, responsável e pautado na igualdade política.

A presença das TECNOLOGIAS em cada uma das áreas permite contextualizar os conhecimentos de todas as áreas e disciplinas no mundo do trabalho, o que significa em outras palavras, conectar os inúmeros conhecimentos com suas aplicações tecnológicas. Dessa maneira a presença da tecnologia no Ensino Médio remete diretamente às atividades relacionadas a aplicação dos conhecimentos e habilidades constituídas ao longo da Educação Básica, dando expressão concreta à preparação básica para o trabalho.

Parte Diversificada

O ensino da Língua Estrangeira Moderna Inglês e o Ensino da Língua Estrangeira Espanhol, leva conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações e outras culturas e grupos sociais.

10.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio, etapa final da educação básica, concebida como conjunto orgânico, sequencial e articulado, deve assegurar função formativa inclusiva para todos os educandos, sejam adolescentes, jovens ou adultos, atendendo aos diferentes sujeitos, mediante diversificadas formas e metodologias pedagógicas:

O Colégio ofertará o Ensino Médio com a duração do período escolar que será de no mínimo 200 dias letivos e 1240 horas anuais perfazendo um total de 3920 horas.

O tratamento metodológico dos diferentes conteúdos a serem trabalhados no Ensino Médio, deverá garantir a articulação entre as experiências dos alunos e o saber organizado e a aprendizagem de forma integrada e abrangente, buscando superar a fragmentação das várias áreas do conhecimento, respeitando-se as especificidades de cada uma.

Os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

A parte diversificada dos currículos deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC referente ao Ensino Médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de Educação Física, Sociologia, Filosofia e Artes em suas diversas expressões, tais como: Artes visuais, dança, música e teatro.

O ensino da Língua Portuguesa e da Matemática será obrigatório em todos os anos do Ensino Médio.

Os currículos do Ensino Médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da Língua Inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o Espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta.

O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia e o estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena permeará o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História do Brasil.

No que se refere à Base Nacional Comum Curricular-BNCC, as Instituições de Ensino deverão observar os padrões de desempenho estabelecidos para o Ensino Médio pela União.

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre.

Domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; e conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

A produção textual será objeto de acompanhamento e orientação pelos docentes de todas as Áreas de Conhecimento.

O currículo do Ensino Médio será integrado pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC e pela Parte Diversificada, que oferece os itinerários formativos, organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade da rede e das escolas, a saber.

O Colégio é responsável por emitir o certificado com validade nacional, para o concluinte do Ensino Médio dar prosseguimento dos estudos em nível superior ou em outros cursos ou formações para os quais a conclusão do Ensino Médio seja etapa obrigatória.

O Colégio poderá firmar convênios com instituições de educação com notório reconhecimento e com programas de aprendizagem.

Os currículos do Ensino Médio, observando as diretrizes do Conselho Nacional de Educação e do Conselho Estadual de Educação, são organizados de acordo com a BNCC, que compreende as seguintes áreas do conhecimento.

Linguagens, códigos e suas tecnologias

- Nesta área serão identificadas as disciplinas, atividades e conteúdos relacionados às diferentes formas de expressão das quais a Língua Portuguesa é imprescindível, estabelecendo correspondência com as Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Espanhola de modo a contemplar as possibilidades artísticas, lúdicas e motoras de conhecer o mundo. A utilização dos Códigos que dão suporte às Linguagens, não visa apenas o domínio técnico mas principalmente o saber usar as linguagens em diferentes situações ou contextos, considerando inclusive os interlocutores ou públicos.

Matemática e suas tecnologias

O estudo da disciplina matemática, ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio, além de ser uma ferramenta para tarefas específicas em quase todas as atividades humanas.

Ciências da natureza e suas tecnologias

Nesta área incluem-se os conhecimentos da **Física, da Química e da Biologia**. O agrupamento das ciências da natureza tem o objetivo de contribuir para a compreensão do

significado da ciência e da tecnologia na vida humana e social, cujo entendimento e solução as ciências da natureza são uma referência relevante.

Ciências humanas e suas tecnologias

O ensino das ciências humanas e sociais deverá desenvolver a compreensão do significado da identidade, da sociedade e da cultura, que configuram os campos de conhecimentos de História e Geografia. Nesta área se incluirão também os estudos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania. Todos os conteúdos curriculares desta área, deverão contribuir para a constituição da identidade dos alunos e para o desenvolvimento de um protagonismo social solidário, responsável e pautado na igualdade política.

A presença das **TECNOLOGIAS** em cada uma das áreas permite contextualizar os conhecimentos de todas as áreas e disciplinas no mundo do trabalho, o que significa em outras palavras, conectar os inúmeros conhecimentos com suas aplicações tecnológicas. Dessa maneira a presença da tecnologia no Ensino Médio remete diretamente às atividades relacionadas a aplicação dos conhecimentos e habilidades constituídas ao longo da Educação Básica, dando expressão concreta à preparação básica para o trabalho.

10.5 ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO ENSINO MÉDIO

O Colégio organizará os itinerários formativos das respectivas competências e habilidades. A organização curricular poderá ser composta de itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos.

Será ofertado no mínimo dois itinerários formativos, em conformidade com o seu Projeto Político Pedagógico e suas respectivas condições de infraestrutura, recursos humanos e demandas locais (Art.06 da Resolução 07/2021).

Itinerários Formativos (IFs), com um texto elucidativo sobre essa parte flexível do currículo, seguido pela apresentação dos IFs, na qual, se propõem duas trilhas de aprofundamento por área de conhecimento, seis trilhas integradas entre duas áreas e três de Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O Itinerário formativo é formado por Projeto de Vida (PV), eletivas e as trilhas de aprofundamento.

O Colégio ofertará no mínimo dois itinerários formativos, que estará disponível na matriz curricular em conformidade com o seu Projeto Político Pedagógico e suas respectivas condições de infraestrutura, recursos humanos e demandas locais.

A carga horária dos itinerários formativos no Ensino Médio deverá conter, no mínimo, 1.200 horas, distribuídas ao longo dos três anos de sua duração, com a oferta de componentes curriculares eletivos para os estudantes, além do componente curricular Projeto de Vida.

Uma vez observada a Base Nacional Comum Curricular, existindo vaga, o aluno poderá se transferir de itinerário formativo para outro que seja mais condizente com seu projeto de vida.

Os itinerários formativos são organizados, considerando:

- **Linguagens e suas tecnologias:** aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelas instituições de ensino;

- **Matemática e suas tecnologias:** aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelas instituições de ensino;

- **Ciências da Natureza e suas tecnologias:** aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelas instituições de ensino;

- **Ciências Humanas e Sociais aplicadas:** aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelas instituições de ensino;

- **Formação Técnica e Profissional:** desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira, quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade,

produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelas instituições de ensino.

Os itinerários formativos são classificados em dois tipos:

- Itinerário de área do conhecimento que são arranjos curriculares que abrangem uma ou mais áreas do conhecimento: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas. Devem contemplar o desenvolvimento das habilidades de um ou mais eixos estruturantes;

- Itinerário de formação técnica e profissional com arranjos curriculares que abrangem os cursos de formação inicial e continuada (FIC), ou de qualificação profissional técnica e de educação profissional técnica de nível médio, com certificação expedida pela própria instituição educacional ou em conjunto com a instituição de Educação Profissional conveniada.

Os itinerários formativos devem considerar as demandas e necessidades do mundo contemporâneo, estar sintonizados com os diferentes interesses dos estudantes e sua inserção na sociedade, o contexto local e as possibilidades de oferta dos sistemas e instituições de ensino.

Os itinerários formativos orientados para o aprofundamento e ampliação das aprendizagens em áreas do conhecimento devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, e organizar-se em torno de um ou mais dos seguintes eixos estruturantes:

- investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;

- processos criativos: supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade;

- mediação e intervenção sociocultural: supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;

- empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias.

Itinerários formativos integrados podem ser ofertados por meio de arranjos curriculares que combinem mais de uma área de conhecimento e da formação técnica e profissional.

A definição de itinerários formativos previstos neste artigo e dos seus respectivos arranjos curriculares deve ser orientada pelo perfil de saída almejado para o estudante com base nos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos, e deve ser estabelecido pela instituição ou rede de ensino, considerando os interesses dos estudantes, suas perspectivas de continuidade de estudos no nível pós-secundário e de inserção no mundo do trabalho. Os itinerários formativos podem ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, dada a relevância do contexto local, da pesquisa, da demanda, da organização e possibilidade dos sistemas de ensino.

11 TEMAS RELEVANTES

O Colégio trabalha com temas relevantes da atualidade que são abordados de forma transversal e de maneira articulada: saúde, diversidade, sexualidade, gênero, vida familiar, social e política, direitos das crianças e adolescentes, educação ambiental, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, drogas, prevenção ao bullying e direitos dos idosos.

A elaboração das propostas curriculares, e as aulas, deverão ser capazes de despertar o interesse do aluno e motivá-lo, trabalhando as questões cognitivas a partir dos problemas da realidade, de grandes campos de Experiências do conhecimento, de projetos interdisciplinares, de propostas ordenadas em torno de conceitos-chave, de eventos que requerem múltiplas leituras e diferentes olhares científicos e culturais.

11.1 BULLYING

Bullying são agressões verbais, físicas, psicológicas ou morais, praticadas repetidas vezes por alunos contra colegas, caracterizando perseguição. Fenômeno mundial que denota o recrudescimento de um clima de guerra nas relações existentes entre os envolvidos no processo educativo, afeta profundamente a autoestima do docente e do aluno/criança, minada pelos constantes ataques, causando depressão, agressividade, autodestruição, sentimento de vingança, baixa autoestima, ansiedade.

A instituição deve assumir a responsabilidade que lhe cabe e determinar com firmeza os procedimentos a serem adotados: identificar potenciais situações de risco, programas planos de prevenção, não se limitar a intervenções pontuais, mas colocar o fenômeno do bullying como uma das transgressões mais graves à criação do clima de solidariedade, de paz social e de convivência saudável na Unidade Escolar.

São desenvolvidos projetos de medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying com ações concretas, implementadas em projetos políticos pedagógicos, nas reformas

curriculares e nos regulamentos disciplinares.

Na nossa instituição o bullying será enfrentado com ações vigorosas:

- reconhecendo a existência do problema, prevenindo-o, sensibilizando toda a comunidade escolar, solicitando a cooperação da família, e, nos casos mais graves, do Conselho Tutelar e do Ministério Público;

- incentivando projetos e ações de intervenção preventiva e positiva, que estimulem a empatia (capacidade do educando de se colocar no lugar do colega e de respeitá-lo), a resiliência (habilidade do educando em reagir positivamente a situações adversas) e a criatividade (forma do educando aprender a gostar de si, reforçando a autoestima e canalizando o impulso agressivo para a descoberta e a valorização do talento de cada um).

A Instituição promove assembleias escolares para elaboração e reelaboração constantes de regras de convivência escolar. O espaço das assembleias propicia uma mudança radical no modo como as relações interpessoais são estabelecidas dentro do ambiente escolar, as quais, se devidamente coordenadas com relações de respeito mútuo, permitem verdadeiramente a construção de um ambiente escolar dialógico e democrático. Trabalhamos ainda com textos variados, filmes e leituras diversas que tratam da temática a fim de sensibilizar as crianças/educandos e evitar que o bullying seja praticado na Instituição.

11.2 HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

A educação, relações étnico-raciais (lei 10.639/03) e o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena em sala de aula e para implementar a lei 11.645/08. As diferenças, mais do que dados da natureza, são construções sociais, culturais, políticas e de identidade. Desde criança, aprendemos a olhar, identificar e reconhecer a diversidade cultural e humana. Contudo, como estamos imersos em relações de poder e de dominação política e cultural, nem sempre percebemos que aprendemos a classificar não somente como uma forma de organizar a vida social, mas também como uma maneira de ver as diferenças e as semelhanças de forma hierarquizada e dicotômica: perfeições e imperfeições, beleza e feiura, inferiores e superiores. Esse olhar e essa forma de racionalidade precisam ser superados.

Nossa instituição tem função importante a cumprir nesse debate. E é nesse contexto que se insere a Lei nº 10.639/03 e a Lei 11.645/08. Uma das formas de interferir pedagogicamente na construção de uma pedagogia da diversidade e garantir o direito à educação é saber mais sobre a história e a cultura africanas e afro-brasileiras. Esse entendimento poderá nos ajudar a superar opiniões preconceituosas sobre os negros, a África; a denunciar o racismo e a discriminação racial e a implementar ações afirmativas, rompendo com o mito da democracia racial.

Trabalharemos a temática por meio de textos variados, filmes, teatros, jograis dentre outros.

Tal estudo será abordado dentro da história ensino de História da África, Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura Indígenas que fazem parte da cultura brasileira. Acreditamos que é preciso conhecer a cultura, os costumes, as crenças e as influências dessas culturas na cultura brasileira. Compreender é um caminho para combater todas as formas de discriminação e preconceito.

11.3 VALORIZAÇÃO DO IDOSO

O estatuto do idoso é um estatuto no qual são ditos os direitos dos idosos e também prevê punições a quem os violarem, dando aos idosos uma maior qualidade de vida. Começar desde cedo, com os alunos pode contribuir para um mundo melhor e mais justo. O educador precisa ter uma postura ética, solidária e humanitária (a Educação Humanitária é um conceito que engloba todas as formas de educação para justiça) por meio de ações efetivas do seu fazer pedagógico, tornando-se algo indissociável aos demais conteúdos.

É certo que o desafio de conviver com as diferenças é uma tarefa árdua, mas precisa ser encarada como uma necessidade humana, pois ao respeitar o próximo, certamente abriremos espaços para que as nossas diferenças também sejam respeitadas.

11.4 CIDADANIA

- Compreender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade da construção de uma sociedade justa.
- Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista.
- Adotar, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações.
- Compreender a vida escolar como participação no espaço público, utilizando e praticando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade democrática e solidária.
- Valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas.
- Construir uma imagem positiva de si, o respeito próprio traduzido pela confiança em sua capacidade de escolher e realizar seu projeto de vida e pela legitimação das normas morais que garantam, a todos, essa realização.
- Assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, considerando diferentes pontos de vista e aspectos de cada situação.

11.5 RESPEITO MÚTUO

As diferenças entre pessoas, derivadas de sexo, cultura, etnia, valores, opiniões ou religiões.

- O respeito a todo ser humano independentemente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião e cultura.
- O respeito às manifestações culturais, étnicas e religiosas.
- O respeito mútuo como condição necessária para o convívio social democrático: respeito ao outro e exigência de igual respeito para si.
- O respeito ao direito seu e dos outros ao dissenso.
- A coordenação das próprias ações em as dos outros, por meio do trabalho em grupo.
- O respeito à privacidade como direito de cada pessoa.
- O contrato como acordo firmado por ambas as partes.
- A identificação de situações em que é ferida a dignidade do ser humano.
- O repúdio a toda forma de humilhação ou violência em relação ao outro.
- As formas legais de lutar contra o preconceito.
- A utilização das normas da escola como forma de lutar contra o preconceito.
- A compreensão de lugar público como patrimônio de todos, cujo zelo é dever de todos.
- O zelo pelo bom estado das dependências da escola.
- A valorização do patrimônio cultural e o zelo por sua conservação.

11.6 JUSTIÇA

- O reconhecimento de situações em que a equidade represente justiça (como, por exemplo, algumas regras diferenciadas para as crianças menores, das séries iniciais, em função de sua idade, altura, capacidade, etc.).
- O reconhecimento de situações em que a igualdade represente justiça (como, por exemplo, as regras de funcionamento da classe, o cumprimento de horários).
- A identificação de situações em que a injustiça se faz presente; repúdio à injustiça.
- O conhecimento da importância e da função da Constituição Brasileira.
- A compreensão da necessidade de leis que definem direitos e deveres.
- O conhecimento e compreensão da necessidade das normas escolares que definem deveres e direitos dos agentes da instituição.
- O conhecimento dos próprios direitos de aluno e os respectivos deveres.

- A identificação de formas de ação diante de situações em que os direitos dos alunos não estiverem sendo respeitados.
- A atitude de justiça para com todas as pessoas e respeito aos seus legítimos direitos.

11.7 DIÁLOGO

- O uso e valorização do diálogo como instrumento para esclarecer conflitos.
- A coordenação das ações entre os alunos, mediante o trabalho em grupo.
- O ato de escutar o outro, por meio do esforço de compreensão do sentido preciso da fala do outro.
- A formulação de perguntas que ajudem a referida compreensão.
- A expressão clara e precisa de ideias, opiniões e argumentos, de forma a ser corretamente compreendido pelas outras pessoas.
- A disposição para ouvir ideias, opiniões e argumentos alheios e rever pontos de vista quando necessário.

11.8 SOLIDARIEDADE

- Identificação de situações em que a solidariedade se faz necessária.
- As formas de atuação solidária em situações cotidianas (em casa, na escola, na comunidade local) e em situações especiais (calamidades públicas, por exemplo).
- A resolução de problemas presentes na comunidade local, por meio de variadas formas de ajuda mútua.
- As providências corretas, como alguns procedimentos de primeiros socorros, para problemas que necessitam de ajuda específica.
- O conhecimento da possibilidade de uso dos serviços públicos existentes, como postos de saúde, corpo de bombeiros e polícia, e formas de acesso a eles.
- A sensibilidade e a disposição para ajudar as outras pessoas, quando isso for possível e desejável.

11.9 CIDADANIA

- Consulta, com auxílio do professor, a documentos jurídicos referentes aos direitos da criança (especialmente os art. 5º, 6º e 227 da Constituição Federal; o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Declaração Universal dos Direitos da Criança).
- Identificação e desenvolvimento de alternativas de cooperação na melhoria da vida cotidiana, na escola, na comunidade, na família.
- Saber do direito ao respeito que têm todas as crianças, exigindo seu cumprimento.
- Responsabilidade pelo seu ser, como criança, exigência de respeito para si, cuidados com sua saúde, seus estudos, seus vínculos afetivos.

- Valorização das oportunidades educacionais de que dispõe, potencializando-as o máximo possível.
- Valorização da solidariedade como princípio ético e como fonte de fortalecimento recíproco.

11.10 MEIO AMBIENTE

- Conhecer e compreender, de modo integrado e sistêmico, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente.
- Adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis.
- Observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo as necessidades e as oportunidades de atuar de modo reativo e propositivo para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida.
- Perceber, em diversos fenômenos naturais, encadeamentos e relações de causa-efeito que condicionam a vida no espaço (geográfico) e no tempo (histórico), utilizando essa percepção para posicionar-se criticamente diante das condições ambientais do seu meio.
- Compreender a necessidade e dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia a dia.
- Perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, ético e cultural.
- Identificar-se como parte integrante na natureza, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente.

11.11 MEIO AMBIENTE

- A diversidade cultural e a diversidade ambiental.
- Os limites da ação humana em termos quantitativos e qualitativos.
- As principais características do ambiente e/ou paisagem da região em que se vive; as relações pessoais e culturais dos alunos e de sua comunidade com os elementos dessa paisagem.
- As diferenças entre ambientes preservados e degradados, causa e consequências para a qualidade de vida das comunidades, desde o entorno imediato até de outros povos que habitam a região e o planeta, bem como das gerações futuras.
- A interdependência ambiental entre as áreas urbana e rural.

- O manejo e a conservação da água: noções sobre captação, tratamento e distribuição para o consumo; os hábitos de utilização de água em casa e na escola adequados às condições locais.
- A necessidade e forma de tratamento dos detritos humanos: coleta, destino e tratamento do esgoto; procedimentos possíveis adequados às condições locais (sistema de esgoto, fossa e outros).
- A necessidade e forma de coleta e destino do lixo; reciclagem; os comportamentos responsáveis de “produção” e “destino” do lixo em casa, na escola e nos espaços de uso comum.
- As formas perceptíveis e imperceptíveis de poluição do ar, da água, do solo e poluição sonora; principais atividades locais que provocam poluição (indústrias, mineração, postos de gasolina, curtumes, matadouros, criações, atividades agropecuárias, em especial as de uso intensivo de adubos químicos e agrotóxicos, etc.).
- Noções de manejo e conservação do solo: erosão e suas causas nas áreas rurais e urbanas; necessidade e formas de uso de insumos agrícolas; cuidados com a saúde. Noções sobre procedimentos adequados com plantas e animais; cuidados com a saúde.
- A necessidade e as principais formas de preservação, conservação, recuperação e reabilitação ambientais, de acordo com a realidade local.
- Alguns processos simples de reciclagem e reaproveitamento de materiais.
- Os cuidados necessários para o desenvolvimento das plantas e dos animais.
- Os procedimentos corretos com dejetos humanos nos banheiros e em lugares onde não haja instalações sanitárias.
- As práticas que evitam desperdícios no uso cotidianos de recursos como água, energia e alimentos.
- A valorização de formas conservativas de extração, transformação e uso dos recursos naturais.

11.13 SAÚDE

- Compreender que a saúde é um direito de todos e uma dimensão essencial do crescimento e desenvolvimento do ser humano.

- Compreender que a condição de saúde é produzida nas relações com o meio físico, econômico e sociocultural, identificando fatores de risco à saúde pessoal e coletiva presentes no meio em que vivem.
- Conhecer e utilizar formas de intervenção individual e coletiva sobre os fatores desfavoráveis à saúde, agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à da comunidade.
- Conhecer formas de acesso aos recursos da comunidade e as possibilidades de utilização dos serviços voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde.
- Adotar hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo.
- identificação de necessidades e características pessoais, semelhanças e diferenças entre as pessoas, pelo estudo do crescimento e desenvolvimento humano nas diferentes fases da vida (concepção, crescimento intrauterino, nascimento/recém-nascido, criança, adolescente, adulto, idoso).
- Identificação, no próprio corpo, da localização e da função simplificada dos principais órgãos e aparelhos, relacionando-os aos aspectos básicos das funções de relação (sensações e movimentos), nutrição (digestão, circulação, respiração e excreção) e reprodução.
- Adoção de postura física adequada.
- Identificação e expressão de sensações de dor e desconforto (fome, sede, frio, prisão de ventre, febre, cansaço, diminuição da acuidade visual ou auditiva).
- Valorização do exame de saúde periódico como fator de proteção à saúde.
- Finalidade da alimentação (incluídas as necessidades corporais, socioculturais e emocionais) relacionadas ao processo orgânico de nutrição.
- Identificação dos alimentos disponíveis na comunidade e de seu valor nutricional.
- Valorização da alimentação adequada como fator essencial para o crescimento e desenvolvimento, assim como para a prevenção de doenças como desnutrição, anemias ou cáries.
- Noções gerais de higiene dos alimentos relativas à produção, transporte, conservação, preparo e consumo.
- Reconhecimento das doenças associadas à falta de higiene no trato com alimentos: intoxicações, verminoses, diarreias e desidratação; medidas simples de prevenção e tratamento.
- Identificação das doenças associadas à ingestão de água imprópria para o consumo humano; procedimentos de tratamento doméstico da água.
- Rejeição ao consumo de água não potável.

- Medidas práticas de autocuidado para a higiene corporal: utilização adequada de sanitários, lavagem das mãos antes das refeições e após as eliminações, limpeza de cabelos e unhas, higiene bucal, uso de vestimentas e calçados apropriados, banho diário.
- Valorização da prática cotidiana e progressivamente mais autônoma de hábitos de higiene corporal favoráveis à saúde.
- Responsabilidade pessoal na higiene corporal como fator de proteção à saúde individual e coletiva.
- Respeito às potencialidades e limites do próprio corpo e do de terceiros.

11.14 GÊNERO

- Respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos existentes e relativos à sexualidade, desde que seja garantida a dignidade do ser humano.
- Compreender a busca do prazer como uma dimensão saudável da sexualidade humana.
- Conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde como condição necessária para usufruir de prazer sexual.
- Reconhecer como determinações culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino, posicionando-se contra discriminações a eles associadas.
- Identificar e expressar seus sentimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos do outro.
- Proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores.
- Reconhecer o consentimento mútuo como necessário para usufruir de prazer numa relação a dois.
- Agir de modo solidário em relação aos portadores do HIV e de modo propositivo na implementação de políticas públicas voltadas para prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS.
- Conhecer e adotar práticas de sexo protegido, ao iniciar relacionamento sexual.
- Evitar contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o vírus da AIDS.
- Desenvolver consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade.
- Procurar orientação para adoção de métodos contraceptivos.
- As transformações do corpo do homem e da mulher nas diferentes fases da vida, dentro de uma perspectiva do corpo integrado, envolvendo emoções, sentimentos e sensações ligadas ao bem-estar e ao prazer do autocuidado.

- Os mecanismos de concepção, gravidez e parto e a existência de métodos contraceptivos.
- As mudanças decorrentes da puberdade: amadurecimento das funções sexuais e reprodutivas; aparecimento de caracteres sexuais secundários; variação de idade em que inicia a puberdade; transformações decorrentes de crescimento físico acelerado.
- O respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro.
- O respeito aos colegas que apresentam desenvolvimento físico e emocional diferentes.
- O fortalecimento da autoestima.
- A tranquilidade na relação com a sexualidade.
- A diversidade de comportamentos de homens e mulheres em função da época e lugar onde vivem.
- A relatividade das concepções tradicionalmente associadas ao masculino e ao feminino.
- O respeito pelo outro sexo, na figura das pessoas com as quais se convive.
- O respeito às muitas e variadas expressões do feminino e do masculino.
- O conhecimento de doenças sexualmente transmissíveis.
- A compreensão das formas de prevenção e vias de transmissão da AIDS.
- A comparação entre as formas de contato que propiciam contágio e as que não envolvem riscos.
- Recolher, analisar e processar informações sobre a AIDS, por meio de folhetos ilustrados, textos e artigos de jornais e revistas.
- O conhecimento e a adoção dos procedimentos necessários em situações de acidente ou ferimentos que possibilitem o contato sanguíneo.
- O repúdio às discriminações em relação aos portadores de HIV e doentes de AIDS.
- O respeito e a solidariedade na relação com pessoas portadoras do vírus HIV ou doentes de AIDS.

11.15 MULTICULTURALISMO

- Conhecer a diversidade do patrimônio étnico-cultural brasileiro, tendo atitude de respeito para com pessoas e grupos que a compõem, reconhecendo a diversidade cultural como um direito dos povos e dos indivíduos e elemento de fortalecimento da democracia.
- Valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade brasileira.
- Reconhecer as qualidades da própria cultura, valorizando-as criticamente, enriquecendo a vivência da cidadania.

- Desenvolver uma atitude de empatia e solidariedade para com aqueles que sofrem discriminação.
- Repudiar toda discriminação baseada em diferenças de raça/etnia, classe social, crença religiosa, sexo e outras características individuais ou sociais.
- Exigir respeito para si, denunciando qualquer atitude de discriminação que sofra, ou qualquer violação dos direitos de crianças e cidadão.
- Valorizar o convívio pacífico e criativo dos diferentes componentes da diversidade cultural.

Pluralidade

- Compreender a desigualdade social como um problema de todos e como uma realidade passível de mudanças
- Habilitações e organização espacial de diferentes sociedades.
- Diferentes formas de interação com o ambiente.
- Mobilidade no espaço: sedentarismo e nomadismo, migrações, etc.
 - Espaços de vivência comum (para os jogos, as festas, as orações, os tratamentos de saúde) e espaços de vivência particular (as moradias).
- Vínculos geracionais no âmbito social e familiar: transmissões de contos tradicionais, hábitos alimentares, registros documentais, etc.
- Diferentes abordagens do tempo, conforme diferentes culturas: ritmos, marcação do tempo, calendários, datas relevantes.
- Ciclos de vida: infância, puberdade, juventude, vida adulta, velhice.
- Hábitos familiares e comunitários em diferentes etnias e diferentes regiões do Brasil.
- Tipos de família: nuclear, monoparental, reestruturada, extensa, comunitária, lembrando que há múltiplas formas de estruturação de vínculos afetivos, com finalidade de constituição de família ou convivência comunitária.
- Participação do homem e da mulher na vida doméstica, o papel das crianças, o cuidado com os idosos, o sustento, com ênfase no apoio mútuo e solidariedade que se constrói no cotidiano, com a divisão das responsabilidades familiares.
- Relações de amizade e vizinhança, valorizando a liberdade de escolha de vínculos socioafetivos, como elemento de liberdade de consciência e de associação.
- Participação das crianças na vida das comunidades: ciclos de trabalho, lazer, festas, ritos, etc.
- Interesses por diferentes formas de organização social, que se expressam na diversidade presente em diferentes grupos e povos no Brasil, valorizando a liberdade de criar diferentes organizações comunitárias.

- Valorização da capacidade humana de criar instituições voltadas para o bem comum, como a escola.
- Diferentes formas de transmissão de conhecimento: práticas educativas e educadores nas diferentes culturas.
- Vida escolar: companheirismo, descoberta, aprendizagem, espaço de conquista, espaço de trabalho, espaço de cidadania, espaço de prazer.
- Tipos e ofertas de escolas no Brasil: escola urbana, escola rural, escola indígena e de outras comunidades étnicas, escola pública, nas diversas formas em que se apresenta, escola particular, laica e confessional, escola cooperativa, escola comunitária.

11.16 POVOS NATIVOS – INDÍGENAS

- Povos nativos, culturas pré-colombianas na América, em geral, e na América Latina, em particular, ocupação imemorial do território pelos povos indígenas, sua diversidade sociocultural atual.
- Europa, sede da formação civilizatória dos conquistadores, nos primórdios, e de grupos de imigrantes, relações históricas com outros continentes, vínculos atuais.
- África, berço da comunidade, complexa organização socioeconômica e política no período pré-colonial, culturas milenares e choques de mercantilização da escravidão, demandas e conquistas contemporâneas.
- Oriente Médio, berço da civilização ocidental, coexistência da diversidade, esforços atuais de construção da paz.
- Ásia, berço da civilização oriental, convivências de culturas e tradições espirituais milenares, influência de princípios pacifistas.
- Reconhecimento da contribuição da diversidade de origem dos grupos humanos presentes na constituição da sociedade brasileira.

11.17 ETNIAS NO BRASIL

- Vida nas aldeias indígenas antes do contato; diversidade das etnias indígenas: os Tupinambá da costa e os grupos Jê do Brasil Central; os Pano, os Mura, os Mundurucu e as mais de 200 etnias presentes em território nacional.
- Relações de conquista e colonização: catequese, aldeamento, frentes de conquista, com bandeiras e entradas para o sertão; escravização de índios e outras práticas de dominação e exclusão nos períodos colonial e imperial; políticas de aculturação dos povos indígenas.
- Guerras, rebeliões e outras formas de resistência indígena.

- Africanos trazidos para o Brasil, escravizados, a violência da privação da escolha de ficar em seu continente de origem, distinta de todas as formas de imigração; tráfico e sistema escravista nas diferentes regiões do Brasil.
- Movimentos contra a escravidão, desenvolvidos pelos próprios africanos e seus descendentes no cativeiro, com base na preservação da cultura e da identidade, em alternativas de organização sociopolítica como as irmandades, na celebração de festas e ritos clandestinos, no desenvolvimento de sincretismos.
- Rebeliões, revoltas, fugas e resistência organizada dos negros escravizados; quilombos como mecanismo de resistência sistemática e alternativa de organização econômica; Quilombo de Palmares, vivência democrática de pluralidade, símbolo de luta.
- Movimentos abolicionistas.
- Fim do escravismo, discriminação e exclusão dos afrodescendentes da vida social e econômica, consequências perversas sobre os afrodescendentes até os dias atuais.
- Influências culturais de invasões estrangeiras, guerras e conflitos de fronteiras no período colonial e imperial, nas diversas regiões do Brasil.
- Condições na chegada dos imigrantes em diferentes regiões, em diferentes momentos históricos, inserção no mercado de trabalho, laços culturais e sociais.
- Levas migratórias: origem dos imigrantes, sua relação com o sistema econômico.
- Diversidade religiosa e cultural ampla, trazida pelos imigrantes, nem sempre bem recebida pelo sistema dominante, em épocas de nacionalismo exacerbado e aculturação imposta.
- Grupos tradicionais do Brasil, representantes da diversidade cultural gerada internamente, em interação com o meio ambiente, vinculados, cada qual, a diferentes regiões do País, caracteristicamente ricos em tradição oral: caipira, sertanejo, ribeirinho, caçara, caboclo, pantaneiro, seringueiro, habitante do mangue e outros.
- Fatores socioeconômicos motivadores de migrações.
- Conhecimento da situação populacional no Brasil; respeito e valorização das diversas manifestações das diversidades.
- Conhecimento e valorização das características populacionais da região da escola, com relação às influências culturais de povos nativos, afrodescendentes, permanências e levas imigratórias, emigratórias, migratórias, grupos tradicionais, valorizando a contribuição recebida de todos e de cada um dos diversos grupos.
- Associações voltadas para atividades culturais vinculadas a raízes, movimentos raciais/étnicos atuando em campo sociopolítico, no reconhecimento, na conquista e na consolidação de direitos civis e culturais específicos.
- Valorização das próprias origens nos diferentes grupos.

- Atitude crítica em relação às injustiças cometidas no passado, repercutindo no presente.
- Atitude de repúdio a todo estereótipo estigmatizador de indivíduos e grupos.
- Atitude de repúdio à exclusão social que sofreram e sofrem indivíduos e grupos.
- Reconhecimento de que se vive tempos de consolidação de direitos de minorias já reconhecidos e estabelecidos na Constituição Federal e no sistema legislativo como um todo; responsabilidades do Estado e da sociedade nesse processo.
- Repúdio e estereótipos dos diferentes grupos étnicos e culturais que compõem a sociedade brasileira, em particular quanto a seu papel histórico e social.
- Artes, em suas diversas manifestações nos diferentes grupos étnicos e culturais: dança, música, teatro; artes plásticas, esculturas, arquitetura.
- Artes aplicadas, em sua expressão e em seu uso, pelos diferentes grupos étnicos e culturais: pintura corporal, indumentária/vestuário; utensílios, decoração de moradias; culinária; brinquedos.
- Vivências socioculturais, em particular aquelas de que a criança participe: brincadeiras, como manifestação cultural e como recriação da criança; festas, como momento de celebração social, comunitária, familiar.
- Interesse por conhecer diferentes formas de expressão cultural.
- Reconhecimento de expressões, marcas e emblemas produzidos pelas culturas, como portadores de significado e respeito.
- Identificação, representação e transmissão de símbolos de sua própria cultura.
- Respeito e valorização das diversas formas de linguagens expressivas de diferentes grupos étnicos e culturais.

Línguas

- Bilinguismo e multilinguismo: a existência de centenas de línguas diferentes no Brasil entre povos indígenas, em comunidades de fronteiras, em comunidades de diversas origens étnicas e em outras situações. Dialetos, variantes e variação linguística: regionalismo; sotaques, gírias, expressões e acentos regionais.
- Literatura e tradição, oral e escrita: mitos, lendas, histórias; contos; “causos”, cordel; tradições orais.
- Respeito e valorização das diversas línguas de diferentes grupos étnicos e culturais.

Produção de conhecimento

- Visão de mundo em diferentes culturas, em diferentes momentos históricos: mitos de diferentes povos e etnias sobre a origem do universo, do sistema solar, do planeta Terra, da vida; ritos como cerimônias coletivas, expressivas dos mitos.
- Relações com a natureza em diferentes culturas, em diferentes momentos históricos: diferentes classificações de fauna, flora e meio ambiente; diferentes formas de interação entre natureza e sociedade; técnicas específicas de plantio, caça, pesca, coleta, manufatura e transformação desenvolvidas pelas diversas sociedades.
- Relação e cuidados com o corpo em diferentes culturas, em diferentes momentos históricos: princípios alimentares, o que é bom comer, o que não se come, tradições culinárias; preparação do corpo para práticas socioculturais; tratamento de saúde utilizados pelos grupos indígenas, africanos, imigrantes, sociedades tradicionais regionais.
- Interesse pelas diferentes formas de produção cultural, como instrumentos de transformação social.
- Valorização do patrimônio linguístico, artístico e cultural dos diversos grupos, como bem comum a ser preservado por todos.

Organização Política e Pluralidade

- Diferentes formas de composição do poder em diferentes grupos étnicos e culturais: coordenação, lideranças, chefias.
- Mecanismos de participação coletiva: partidos políticos, sindicatos, conselhos, movimentos sociais, centros comunitários, grêmios, assembleias, eleições e outros.
- Instrumentos de vida coletiva: regulamentos, estatutos, cartas de intenção, legislação.
- Mecanismos de informação e comunicação interna e externa e atenção dedicada à criança: jornais, revistas, rádios, TV, imprensa comunitária e local.
- Atitude de iniciativa para estabelecer alianças e parcerias no exercício da cidadania.

Pluralidade e direitos

- Declaração Universal dos Direitos da Pessoa Humana como uma conquista da humanidade para todos os seres humanos.
- O papel de declarações, tratados, convenções internacionais na defesa e aperfeiçoamento da cidadania.

- Constituição de 1988 como instrumento jurídico fundamental do País: direitos e deveres individuais e coletivos; discriminação e racismo como crime; direitos culturais.
- A situação atual da socio diversidade indígena, as relações com outros povos e etnias e as responsabilidades do Estado e da sociedade civil no cumprimento de seus direitos.
- O papel dos grupos étnicos como protagonistas, no resgate e recriação cultural, no estabelecimento de novas situações jurídicas, em especial na fase contemporânea, fazendo-se respeitar, propondo e ensinando novas bases de convivência; a responsabilidade do Estado e da sociedade civil no cumprimento de seus direitos.
- Estatuto da Criança e do Adolescente, como instrumento na luta pelos direitos da cidadania da criança.
- Estatuto do idoso, como instrumento na luta pelos direitos da cidadania dos cidadãos da terceira idade.

Situações urgentes no Brasil em relação aos direitos da criança

- Preconceito e discriminação social e racial/étnica como formas de injustiça.
- Identificação de problemas sociais que afetam a vida das crianças.
- Exploração do trabalho infantil.
- Violência contra a criança.
- Repúdio às causas das injustiças sociais e às violações dos direitos humanos.
- Respeito e solidariedade às crianças que lutam no seu cotidiano por suas vidas, encontrando formas de responder a situações precárias, insatisfatórias, de desamparo e de risco.

Conteúdos comuns aos blocos sobre pluralidade cultural

- Intercâmbio de informações com crianças de diferentes lugares do país, por meio de cartas, jornais, vídeos, e-mail, videoconferência, dentre outros.
- Preparação de roteiros, levantamento e escolha de fontes diversas para entrevistas, depoimentos, observações, pesquisa, etc., e sua efetivação.
- Reprodução de instrumentos, técnicas, objetos e formas de representação de diferentes culturas para analisar e compreender suas estruturas e funcionamentos.
- Uso de textos escritos e orais e representações gráficas (narrativas, reportagens, pesquisas, objetos, fotos, ilustrações, maquetes, desenhos, etc.), tanto para busca de informações

(levantamento, seleção, observação, comparação, interpretação) quanto para registro e comunicação de dados (anotação, reprodução, discussão, reinterpretação).

14 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação reflete a compreensão e a reflexão da amplitude da educação. Nesse sentido, a ideia que cada um traz sobre a avaliação está diretamente relacionada à sua própria concepção de educação. Nessa perspectiva, faz-se necessário, primeiramente, apresentar o conceito de avaliação que norteia a proposta do Colégio Integrado. Assim, a partir da teoria de Libâneo (1994) tem-se que

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos estudantes são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Desse modo, avaliar, enquanto ação, requer uma visão plural do processo educativo. Para isso, as atividades que compõem o cenário da sala de aula são, em conjunto, a materialização do processo avaliativo, não somente os documentos procedimentais que se intitulam provas/avaliações. Para essa realização, é necessário o estabelecimento de uma diferença significativa: avaliação – enquanto instrumento burocrático – e avaliação – enquanto atividade processual.

A avaliação é um dos aspectos da prática pedagógica, fundamental no processo ensino-aprendizagem, tanto para os professores quanto para os estudantes e seus pais, por isso ela deve estar em sintonia com a definição estabelecida no Projeto Político Pedagógico, Matrizes Curriculares/Currículo Pleno e Regimento Escolar, que irão propor uma nova postura e ação, elegendo o processo da construção do conhecimento e da cidadania.

Nessa concepção, a avaliação deve ser contínua, cumulativa, dinâmica, investigadora e diagnóstica, utilizando instrumentos diversos e coerentes com a proposta dos projetos propostos no Colégio Integrado, tendo como sugestão de procedimento e observação, pesquisas e registros.

A avaliação se dará, portanto, através de análise reflexiva dos avanços e dificuldades dos estudantes, momento em que os professores irão rever e redefinir sua prática pedagógica, desenvolvendo tratamentos didáticos mais adequados, para que se possam alcançar os objetivos propostos.

A principal finalidade da avaliação no processo educativo é auxiliar e garantir a construção do conhecimento e aprendizagem por parte dos estudantes. Este projeto considera que o professor desenvolverá um conteúdo mais significativo e uma proposta didática mais participativo, levando o estudante a se inserir ativamente no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação se processará através de uma ação diagnóstica mediadora e contínua para que se possa cumprir sua função de auxílio ao processo ensino-aprendizagem. A avaliação é realizada no processo, quando o professor poderá acompanhar a construção do conhecimento pelo estudante verificando os vários estágios do desenvolvimento do mesmo, numa perspectiva transformadora e com resultados, isto é, como uma atividade permanente, global, presente em todos os momentos da atividade pedagógica.

A avaliação compreende o acompanhamento do processo de aprendizagem nos aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos deve ser desenvolvida de modo integrado, isto é, como uma atividade permanente, global, presente em todos os momentos da atividade pedagógica tendo em vista os objetivos do currículo, a avaliação do Colégio Integrado é realizada por meio de observação sistemática do estudante, na assiduidade, participação nas atividades escolares, pontualidade, sociabilidade, elaboração das atividades extraclasse (tarefas de casa), trabalho de pesquisa, avaliações bimestrais (avaliações modulares nas áreas de Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza, avaliações multidisciplinares semanais, tendo como base exclusivamente às atividades, extraclasse marcadas para a semana anterior), debates literários, simulado, Olimpíadas e participação em aulas de aprofundamento de conteúdo, na percepção de relações, na aplicação de conhecimentos, nas atitudes e habilidades, observadas nas diversas situações, através dos diversos instrumentos avaliativos.

O caderno modular, é um método de estudo eficaz que aborda o sistema de repetição espaçada, sistema este exclusivo das Unidades do Colégio Integrado. Sistema de repetição espaçada, então, é um método de estudo que diz que um conteúdo precisa ser revisado com uma certa frequência para que as informações não sejam esquecidas. Ele se baseia na curva do esquecimento e nos próprios estudos de Ebbinghaus, que dizia que existem momentos ideais para revisar informações. Não tão cedo para não perder tempo, e nem tão tarde para não precisar reaprender. O ideal é revisar o conteúdo justamente quando o cérebro estiver prestes a esquecê-lo.

Este momento ideal pode não ser o mesmo para todos os seres humanos. Ele pode acabar dependendo do conteúdo estudado e variar de pessoa para pessoa. Por isso, existem algoritmos e dispositivos que ajudam a entender quando revisar e de que forma.'

A avaliação terá sua síntese apresentada bimestralmente em notas graduadas de zero a dez, variando em décimos. A média bimestral é obtida de acordo com a seguinte fórmula:

$$MB = \frac{(Nota Modular + Nota Bimestral) + Simulado}{2}$$

2

A Média Anual (MA) é calculada de acordo com a seguinte fórmula:

$$MA = \frac{(M 1^\circ \text{ Bim}) + (M 2^\circ \text{ Bim}) + (M 3^\circ \text{ Bim}) + (M 4^\circ \text{ Bim})}{4}$$

O estudante que alcançar média aritmética dos 4 (quatro) bimestre igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária anual é considerado promovido.

Na(s) disciplina(s) em que o estudante obtiver Média Anual (MA) inferior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária anual, o estudante é submetido à Avaliação Final (AF), após o cumprimento dos 200 (duzentos) dias.

A Média Final (MF) é calculada de acordo com a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MA + AF}{2}$$

Após a Avaliação Final (AF) é considerado aprovado o estudante que obtiver Média Final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária anual.

O estudante que obtiver Média Final (MF) inferior a 7,0 (sete), pode ser promovido, se considerado capaz de frequentar o ano seguinte, após a análise global feita pelo Conselho de Classe. O estudante que obtiver Média Final (MF) inferior a 7,0 (sete) em até duas disciplinas pode ser promovido parcialmente com direito a cursar a dependência.

15 RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A recuperação é parte integrante do processo de aprendizagem e de construção do conhecimento e deve ser entendida como intervenção contínua e imediata por parte do professor e da escola das atividades efetuadas nas aulas e sua avaliação, monitorando se a aprendizagem aconteceu individualmente e criando novas e diferenciadas situações de aprendizagem, a serem avaliadas (Art. 54 da Resolução 06/2024).

A recuperação deve:

Ocorrer nos ambientes pedagógicos, cabendo ao docente criar novas situações desafiadoras e dar atendimento individualizado ao educando que dele necessitar, por meio de atividades diversificadas;

Ser definida no cronograma de atividades da unidade escolar;

Ser prevista no PPP e regulamentada no regimento escolar,

Acontecer concomitantemente às aulas ministradas e de forma contínua, ao longo de todo o período letivo;

Abranger os conteúdos curriculares do módulo/etapa/ano em que o aluno estiver matriculado;

Ser objeto de avaliação individual, a fim de verificar se a recuperação de conteúdos e a aprendizagem aconteceram.

O Colégio não exclui o aluno do acesso à recuperação em qualquer fase do ano letivo regular ou restringir o acesso a um número limitado de componentes curriculares

A recuperação é parte integrante do processo de aprendizagem da Unidade Escolar e de construção do conhecimento, é entendida como intervenção contínua e imediata por parte do professor e da escola das atividades efetuadas nas aulas e sua avaliação, monitorando se a aprendizagem aconteceu individualmente e criando novas e diferenciadas situações de aprendizagem, a serem avaliadas.

A recuperação será realizada no decorrer do ano letivo, está definida no cronograma de atividades da Unidade Escolar e regulamentada no regimento escolar, visa superar as dificuldades detectadas no processo ensino – aprendizagem, respeitando a diversidade de características e de necessidades do aluno.

A recuperação ocorrerá em ambientes pedagógicos, cabendo ao docente criar novas situações desafiadoras e dar atendimento individualizado ao educando que dele necessitar, por meio de atividades diversificadas;

A recuperação da aprendizagem é efetuada de imediato no momento em que for detectada, de preferência no Conselho de Classe realizado a cada bimestre, e exige acompanhamento individual do desempenho do aluno, recorrendo a processos de recuperação personalizado, especial, durante todo o período letivo.

As atividades de recuperação serão realizadas em horário regular de aulas, com caráter preventivo e de orientação de estudos e no contra turno para os alunos que apresentarem dificuldades mais significativas. As atividades de recuperação devem ocorrer sob forma de revisão e recapitulação dos conteúdos, avaliações, pesquisas, atividades individuais e em grupo, estudos e atividades programadas, dirigidas e orientadas especialmente para essa finalidade.

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem precisam receber tratamento específico, por meio de Projetos de Intervenção Pedagógica. A recuperação será contínua e realizada ao longo do ano letivo para os casos de dificuldades na aprendizagem e desenvolvimento.

A recuperação ocorre de forma individual, a fim de verificar se a recuperação de conteúdos e a aprendizagem aconteceram. Será feita uma recuperação de notas bimestral, no contraturno. Todas as atividades são realizadas em parceria entre os professores, coordenadora pedagógica e diretora que analisarão e verificarão a aprendizagem de cada aluno.

A Unidade Escolar não exclui nenhum aluno do acesso à recuperação em qualquer fase do ano letivo regular ou restringir o acesso a um número limitado de componentes curriculares.

A Recuperação Paralela é uma oportunidade onde os alunos que não conseguiram alcançar a média igual ou superior a 7,0 (sete) farão uma nova avaliação valendo 10,0 (dez) e se a nota for superior a nota bimestral ela substituirá a média.

As avaliações serão aplicadas, seguindo o calendário bimestral enviado no início de cada bimestre.

Caso o aluno tenha feito a recuperação e ao jogar na fórmula sua nota tenha reduzido, será mantido a nota maior.

15.1 RECUPERAÇÃO ANUAL

A recuperação anual será realizada no final do ano ou período letivo, prevista no Calendário Escolar, esgotadas todas as outras formas de recuperação ofertada, para os casos de baixo rendimento escolar, e destina-se ao aluno que não tenha alcançado o desempenho mínimo exigido para a promoção.

Fica sujeito a estudos de recuperação em período especial, ao término do ano letivo, o aluno que obtiver média anual inferior a 7,0 (sete), em cada componente curricular.

A recuperação em período especial nas séries iniciais do Ensino Fundamental é definida, caso a caso, pelo professor com a participação da Coordenação Pedagógica e Conselho de Classe.

Avaliação dos alunos submetidos a estudo de recuperação especial não fica restrita a uma avaliação, se processar através de vários procedimentos com instrumentos diversificados.

Os procedimentos da recuperação especial serão registrados em livro próprio. Será submetido à Recuperação Especial, o aluno que não alcançar a média 7,0 (sete) nos 4 (quatro) bimestres. Após estudos de recuperação, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete), através da seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MA + MRE}{2}$$

O aluno será reprovado, se no final da recuperação estiver com notas abaixo de 6,0 em mais de dois componentes curriculares.

16 PROMOÇÃO

Promoção é a passagem do aluno para o período seguinte depois de vencer os requisitos pré-estabelecidos, em função da média mínima pré-fixada, associada à apuração da assiduidade. A promoção do aluno da Educação Infantil para 1ª série do Ensino Fundamental, é automática, atendendo-se à exigência da idade cronológica, potencialidade e individualidade de cada aluno.

A promoção do aluno do Ensino Fundamental, ocorre quando ele obtiver:

- I- Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas;
- II- Aproveitamento do período letivo igual ou superior a 7,0 (sete).

No Ensino Fundamental em regime seriado anual, o aluno que após a recuperação especial, não obtiver a média mínima exigida para a promoção em um componente curricular pode ser promovido, se considerado pelo Conselho de Classe como capaz de frequentar a série seguinte.

A matriz curricular pode desdobrar o componente curricular matricial em vários conteúdos disciplinares, sendo considerado para efeito de avaliação da aprendizagem e de promoção o componente curricular matricial aí incluídas as disciplinas desdobradas do componente/área do conhecimento.

17 FREQUÊNCIA

Exige-se frequência de 75% do total de horas aulas ministradas no período e, em caso de faltas ou atrasos constantes, a família é convocada para conhecimento e acompanhamento dos atos pedagógicos e/ou disciplinares que garantam a permanência e o êxito do educando no processo de aprendizagem.

Ao educando que deixou de frequentar uma determinada aula é assegurado, se estiver presente, a frequência normal às demais aulas.

Os casos de reincidência previstos no artigo anterior devem ser formalmente comunicados aos responsáveis pelo educando.

18 MATRÍCULA

Matrícula é o ato formal de ingresso do aluno na Escola. É procedimento de rotina matricular o aluno no ano subsequente ao cursado, observados os dados do histórico escolar apresentado. A matrícula pode ser feita:

Para ingresso, considerada inicial, respeitando a idade, a escolaridade anterior e a legislação pertinente.

Por transferência, quando o educando se desvincula de uma escola e vincula-se, ato contínuo, a outra, para prosseguimento de estudos.

Para progressão parcial, é aquela matrícula por meio da qual o educando não obtendo êxito final em até 02 (dois) componentes curriculares da BNCC, em regime seriado, poderão cursá-los de forma contínua e concomitante, garantido a continuidade de estudos na série subsequente.

A matrícula ou sua renovação para alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em regime seriado anual, é feita anualmente. A determinação do período e dos documentos necessários para efetivação da matrícula ou a sua renovação, serão especificadas nas instruções para tal fim, determinadas pela Direção Escolar.

A renovação da matrícula dos alunos é realizada após a conclusão do ano letivo, em época que antecede ao fixado para a matrícula dos alunos novatos. A matrícula, ou sua renovação é requerida pelos pais ou responsáveis para aluno menor de idade, ou pelos pais ou responsáveis para aluno se maior de idade.

Para a matrícula na Educação Infantil, Pré-Escola será observado a idade de 02 (dois) a 05 (cinco) anos de idade. E para o Ensino Fundamental, 6 (seis) anos, nos termos das normas vigentes no Sistema Educativo do Estado de Goiás.

No ato da matrícula a escola dará ciência ao educando e sua família do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar.

A família na matrícula, de alunos com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação tem que notificar oficialmente a escola, apresentando laudos médicos e/ou orientações psicopedagógicas que exijam acompanhamento individualizado ou atendimento educacional especializado

A responsabilidade de apresentação e entrega de documentos, pessoais e escolares, bem como a cópia do Cartão de Vacinação e cópia da Caderneta de Saúde da Criança ou documento similar, do educando será no ato da matrícula, ou no prazo, de 60 em até (sessenta) dias, em casos excepcionais, é da família e/ou responsável legal.

Caso o aluno não apresente o histórico escolar no ato da matrícula, a unidade deverá matriculá-lo, orientando-se pelo testemunho dos pais ou responsáveis e do aluno, concedendo o prazo máximo de 30 (trinta) dias para a entrega do documento.

Os registros escolares referentes à aprovação ou não, ao aproveitamento e à assiduidade do educando é de responsabilidade da Escola de Origem.

Se o histórico não for providenciado no prazo, a escola deverá aplicar o instrumento da classificação, reclassificação, avaliando as competências, conhecimentos, e habilidades

do aluno, tendo como referencial curricular de avaliação a Base Nacional Comum Curricular e a idade/série, posicionando-o na seriação adequada.

Os registros escolares referentes ao educando em transferência são de responsabilidade da Unidade Escolar de origem até a data da transferência, devendo a instituição de destino transpor os dados, sem modificações, para a nova documentação escolar, considerando o princípio da segurança jurídica e o Regimento Escolar da instituição anterior.

Ao educando em processo de transferência, cuja matrícula ainda não se tenha concretizado por falta de documentação é permitida a frequência, momento em que a escola de destino envidará esforços para solucionar o fato junto a escola de origem; não havendo a apresentação dos documentos, em prazo razoável, a escola de destino deverá estabelecer procedimentos pedagógicos adequados, nos termos da legislação, para regularizar a vida escolar do educando.

Caso se apure irregularidade na documentação de aluno matriculado por transferência após concretizada a matrícula na escola de destino, e não se apurando má fé do estudante ou de seu responsável, cabe à nova escola o ônus da regularização da vida escolar em questão, o que consistirá, sempre, de processo de avaliação do aluno, seguido de aproveitamento de estudos, de classificação ou reclassificação, para fins de regularização, sendo obrigatório o registro e o arquivamento das avaliações feitas, conforme o previsto no Regimento Escolar e na legislação pertinente.

É nula, de pleno direito, sem qualquer responsabilidade para a Escola, a matrícula que se fizer com documento falso, adulterado ou inautêntico, passível o responsável, das penas que a lei determinar. A matrícula ou a renovação, atendidas as exigências legais, pertinentes, efetivar-se-á após assinatura de Secretário Escolar com deferimento pelo Diretor da Unidade Escolar.

19 AVANÇO

O Avanço é o processo legal, pelo qual o aluno, mediante verificação de aprendizado, no decorrer do período letivo, é matriculado em série ou período mais adiantado, por possuir grau de desenvolvimento e rendimento escolar superior ao exigido na série que está cursando.

O Colégio assegurará aos alunos portadores de altas habilidades e de superdotação, desde que documentalmente comprovadas pelas instâncias e profissionais competentes, o direito à avaliação que favoreça a progressão nos estudos e a devida certificação (Resolução 06/2024 art.43).

O educando que, ao longo do ano letivo, demonstrar grau de desenvolvimento e rendimento superiores aos dos demais, comprovado por avaliações qualitativas, e atestado pelo Conselho de Classe, de forma circunstanciada, pode ser promovido para ano ou etapa compatível com o seu grau de desenvolvimento.

Os procedimentos adotados para o avanço serão registrados em ata, lavrada para esse fim, devendo anexar-se uma cópia à pasta individual do aluno.

20 CLASSIFICAÇÃO

Classificação é o processo legal mediante o qual o aluno é posicionado numa unidade escolar, na série ou etapa a que faz jus, e pode ser feita em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do Ensino Fundamental. A Classificação e pode ser feita em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do Ensino Fundamental (Resolução 06/2024 art.43). A Escola realiza a matrícula de seus alunos de acordo com as seguintes normas de classificação:

- a) Por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento a série ou fase anterior na própria escola;
- b) Por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas, de outros sistemas de ensino ou vindos do exterior.
- c) Independente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

A verificação do grau de desenvolvimento e da experiência dos alunos que se submeterem à classificação, no ato da matrícula, deve abranger a base nacional comum.

As provas para efeito de Classificação serão elaboradas, aplicadas, avaliadas e registradas em ata própria e arquivadas no dossiê do educando.

A avaliação será realizada por banca examinadora, composta de professores das áreas do conhecimento objeto de avaliação, que se responsabilizarão, para todos os fins legais, por seu conteúdo e conceitos ou notas emitidas.

A classificação somente será aplicada ao aluno que, comprovadamente, não possuir escolarização anterior ou se achar fora do Sistema Educativo há mais de 1 (um) ano, e que demonstrar, de forma satisfatória, grau de desenvolvimento e experiência compatíveis com aqueles exigidos no ano para a qual for submetido à avaliação.

O Colégio fará o registro da decisão, lavrada em ata, datada e assinada pela comissão avaliadora e será de imediato lançada no histórico escolar do aluno.

21 RECLASSIFICAÇÃO

A Reclassificação é o processo legal mediante o qual o aluno é reposicionado em ano ou etapa mais adiantada daquela indicada na seriação do seu histórico escolar, por possuir competências mais avançadas e se aplica ao aluno já inserido no processo de escolarização, sendo efetuada pela escola no início do período letivo, excluído o primeiro ano do Ensino Fundamental. Consiste na avaliação do grau de conhecimento e de experiência do aluno, feita pela Escola, a partir do rendimento escolar na série (Resolução 06/2024 art.43 § 2º).

Poderão submeter-se a reclassificação:

- a) Aluno cujo rendimento escolar estiver em desacordo com a série por ele cursada.
- b) Os alunos que demonstrarem grau de desenvolvimento excepcional, com rendimento acima da média dos demais, comprovado por meio de avaliações qualitativas, realizadas ao longo do ano letivo, podem ser reclassificados para série ou etapa para a qual demonstrar competência, independentemente da aferição de que trata na alínea “d”, deste que dentro dos limites da educação básica.
- c) A aferição do grau de desenvolvimento e da experiência dos alunos de Educação Básica, oriundos de outras Unidades Escolares, candidatos à reclassificação, dar-se-á por meio de realização de provas discursivas de todas as áreas de conhecimento que compõem a base comum nacional e de redação, que terá como tema fato relevante da atualidade.

O conteúdo das provas é compatível com aquele ministrado na série anterior àquela para a qual se dá a reclassificação. E é vedada a aplicação de provas de reclassificação aos alunos retidos em uma ou mais disciplinas, da última série ou ciclo cursado, seja pelas Unidade Escolar em que se encontrarem matriculados, ou que desejarem matricular-se, ou na anterior, enquanto não se recuperarem, de forma satisfatória e comprovada, em toda elas.

A Escola fará o registro da decisão, lavrada em ata, datada e assinada pela comissão avaliadora e será de imediato lançada no histórico escolar do aluno.

22 PROGRESSÃO PARCIAL

A progressão parcial, regime a ser previsto no PPP, é o procedimento que permite a promoção do educando nos conteúdos curriculares em que demonstrou domínio

adequado, e a sua retenção naqueles em que ficou evidenciada deficiência ou lacuna de aprendizagem.

A progressão parcial é instrumento de ensino/aprendizagem, a ser necessariamente utilizado a partir da conclusão do ciclo de alfabetização por todas as unidades escolares jurisdicionadas ao sistema em todos os anos da Educação Básica, exceto na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização (Resolução 06/2024 art.55).

Sua frequência não se vincula aos dias do período letivo regular, podendo ser desenvolvida com encontros periódicos por meio de estudo orientado, em dias e horários compatíveis para a Escola e para o educando.

Poderá ser efetuada em, no máximo, dois componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular, sendo que este limite não se aplica à parte diversificada. A forma e as regras de aplicação da progressão parcial é decisão devidamente motivada e fundamentada do Conselho de Classe a que o educando pertence, cabendo à escola definir os conteúdos a serem recuperados, o programa de estudos, os tempos de execução, a escolha dos professores, a forma de acompanhamento do aluno, a homologação do resultado final e seu lançamento no histórico escolar do aluno.

No ato da matrícula do aluno, a escola deve dar ciência à família de que a progressão parcial será realizada durante o ano letivo.

Sua realização será precedida de uma proposta oficial de programa de estudo, com ciência ao aluno e à família, a eles apresentada, definindo metodologia, prazo de execução e acompanhamento, e formas de avaliação, com documentação em ata.

O regime de progressão parcial pode ser realizado a partir da conclusão do período letivo em que o aluno ficou de progressão, devendo ser concluído antes ou durante o período letivo imediatamente posterior, preferencialmente na escola onde estiver matriculado.

A etapa de progressão parcial termina quando houver avaliação positiva da aprendizagem do aluno nos componentes curriculares em que estava reprovado.

23 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Aproveitamento de Estudos é o aproveitamento realizado com êxito e feito de acordo com os seguintes procedimentos: apresentação de documentos de estudos concluídos com êxito em quaisquer cursos ou exames legalmente autorizados, no mesmo nível e análise de documentos comprobatórios de estudos referentes a disciplinas, séries, períodos e outras formas de organização de ensino, compatibilizados com os conteúdos da proposta curricular (Resolução 06/2024 art.43).

A Escola, admite o aproveitamento de Estudos realizados com êxito, para reconhecer estudos e cursos como válidos, mediante avaliação documental e complementação de estudos, quando considerados necessários, observância da idade e dos seguintes procedimentos:

a) apresentação de documentos de estudos concluídos com êxito em quaisquer cursos ou exames, legalmente autorizados, no mesmo nível ou nível mais elevado de ensino.

b) análise dos documentos comprobatórios dos estudos referentes a disciplinas, séries, ciclos, períodos ou outras formas de organização de ensino, a fim de compatibilizá-los com os conteúdos da Proposta Curricular.

c) os documentos poderão ser, dentre outros: Histórico Escolar e Programação Curricular.

d) Ao aluno portador de documentos comprobatórios de estudos que não constarem carga horária, ser-lhe-á creditado para fim de registro escolar, a carga horária correspondente.

O aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de conhecimentos formalmente adquiridos pelo educando e devidamente avaliado no decorrer de um ano letivo para prosseguimento ou conclusão de estudos.

24 ACELERAÇÃO

Aceleração é um programa institucional "de dimensão coletiva" da unidade escolar, previsto no PPP e no regimento da escola, destinado aos alunos com defasagem na idade/série, visando à sua melhor adequação e à obtenção de competências da educação básica em períodos mais céleres, por meio de uso de tempos, espaços e metodologias educacionais apropriadas. (Resolução 06/2024 art.56).

As provas para efeito de Aceleração serão elaboradas, aplicadas, avaliadas e registradas em ata própria e arquivadas no dossiê do educando.

25 POLÍTICAS DE CONVIVÊNCIAS

As políticas de convivências indicam os princípios referentes aos direitos, aos deveres e aos limites e as penalidades dos educandos, dos docentes, dos gestores e dos pais, bem como as ações pedagógicas de mediação e solução de conflitos e as vias recursais cabíveis em caso de transgressão apurados em procedimento que respeite o Direito a Ampla Defesa e o Contraditório.

Na aplicação das normas disciplinares, o objeto da escola deve ser a mediação, a solução de conflitos e o acolhimento e não a exclusão, transformando sempre a punição ou penalidade, se houver, em ato educativo pedagógico. As responsabilizações às infrações previstas no Regimento Interno deve ser proporcional e razoável à gravidade das transgressões, observando a composição, a mediação, o bom senso, o direito à ampla defesa e o respeito à legislação em vigor.

25.1 DOCENTE

- ✓ A função do (a) professor (a) é exercida por profissional com graduação em Pedagogia, admitida, ainda, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.
- ✓ O(s) professor(es) de área terá(ão) Licenciatura Plena na respectiva área de atuação.

São atribuições do (a) Professor (a):

- ✓ participar do processo de elaboração, aprovação, execução, avaliação e reelaboração da Proposta Político-Pedagógica e do Regimento da Instituição;
- ✓ planejar, executar, avaliar e registrar os objetivos e as atividades do processo educativo, numa perspectiva coletiva e integrada;
- ✓ participar da proposição de diretrizes e projetos específicos da Instituição;
- ✓ planejar e realizar estudos contínuos, de tal forma que sejam garantidas novas oportunidades de aprendizagem e maior tempo de reflexão sobre a criança;
- ✓ identificar, com o(a) Coordenador(a) Pedagógico(a), casos de crianças que apresentem necessidades educacionais específicas e a definição dos recursos e ações visando à efetivação do atendimento necessário;
- ✓ apresentar aos pais ou responsável (is) a proposta de trabalho da Instituição, bem como as ações educativas e as formas e procedimentos adotados no processo da avaliação integral da criança;
- ✓ manter atualizados os Diários de Agrupamentos;
- ✓ realizar, diariamente, os registros significativos referentes ao processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças os quais irão compor o relatório específico;
- ✓ manter atualizado o registro do trabalho pedagógico, a ser desenvolvido com as crianças nos cadernos de planejamento;
- ✓ participar de todas as reuniões para as quais for convocado (a);
- ✓ entregar na secretaria da Instituição, de acordo com o cronograma preestabelecido, os diários de agrupamento;

- ✓ participar da organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação das reuniões pedagógicas;
- ✓ propor, analisar, discutir, apreciar e participar dos projetos específicos para sua ação pedagógica;
- ✓ buscar o aprimoramento de seu desempenho profissional e ampliação de seus conhecimentos;
- ✓ conhecer e cumprir o Regimento, o Calendário Letivo, a Proposta Político Pedagógica e demais leis e normas relacionadas à educação;
- ✓ promover e manter relacionamento cordial e cooperativo de trabalho com seus colegas e demais membros da comunidade educacional;
- ✓ zelar, juntamente com o(a) Coordenador(a) Pedagógico(a), pelo uso e manutenção do acervo bibliográfico e dos recursos pedagógicos da Instituição;
- ✓ zelar pelo material das crianças, juntamente com o (a) Auxiliar do Professor(a);
- ✓ exercer suas atividades com ética, assiduidade e pontualidade.
- ✓ comunicar à direção da Instituição casos de suspeita ou confirmação de castigo físico, abandono, mendicância, trabalho infantil, abuso sexual, tratamento cruel ou degradante e de maus tratos contra a criança.

Os funcionários, pela inobservância ao disposto neste Regimento e legislação pertinente, estão sujeitos às seguintes penalidades:

✓ Advertência: será aplicada por escrito pela reincidência das situações de transgressões no Regimento Escolar.

✓ Suspensão: A suspensão será aplicada em caso de falta grave ou de reincidência a que alude o artigo anterior. A suspensão será aplicada por até 30 (trinta) dias, após a apuração das faltas pela Diretora e/ou representante da Entidade Mantenedora, conforme legislação pertinente.

✓ Demissão: A demissão ocorrerá nos casos previstos em lei competente.

25.2 FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada dos profissionais da Unidade Escolar será viabilizada por meio de reuniões bimestrais de estudo e troca de experiências, previamente agendadas, com pauta definida de acordo com a temática e/ou necessidade apresentada pelos profissionais, e/ou contratação de assessorias pedagógicas com temáticas inerentes às necessidades detectadas. Serão oportunizadas e incentivadas ainda, a participação em cursos e eventos ofertados pelo Conselho de Educação local, sindicatos e/ou por iniciativa própria. O processo de formação continuada está previsto no Calendário Escolar.

A formação continuada dos profissionais da Unidade Escolar será viabilizada por meio de reuniões mensais de estudo e troca de experiências, previamente agendadas com pauta definida de acordo com a temática e/ou necessidade apresentada pelos profissionais, e/ou contratação de assessorias pedagógicas com temáticas inerentes às necessidades detectadas. Será oportunizada e incentivada ainda, a participação em cursos e eventos ofertados pelo Conselho de Educação local, Sindicatos e/ou por iniciativa própria. O processo de formação continuada será previsto no Calendário Escolar.

Responsáveis - Aos pais competem:

- ✓ Efetuar a matrícula dos filhos na educação básica, na idade própria;
- ✓ Responsabilizar-se pela frequência e o desempenho escolar dos filhos;
- ✓ Participar ativamente da elaboração do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar, exigir seu cumprimento, colaborar com as atividades escolares, monitorar o cumprimento dos deveres escolares e participar ativamente das reuniões convocadas pela escola.

- ✓ Notificar, a priori e preventivamente, à Direção Escolar qualquer situação de caráter físico ou psicológico que afete o aluno e que possa prejudicar seu desenvolvimento cognitivo, psicossomático e sua convivência com os colegas.

- ✓ Se responsabilizar, quando necessário e indicado por profissionais, em garantir a seu filho/filha o devido acompanhamento e tratamento psicológico e médico, no que couber e for de sua obrigação, com a finalidade de garantir o êxito na aprendizagem, em cooperação e colaboração direta com a escola.

25.3 SÃO DIREITOS DOS ALUNOS:

- ✓ ter garantido o acesso e a permanência na Escola sem impedimentos;
- ✓ receber educação e cuidado de qualidade, vivenciados por meio das interações e da brincadeira;

- ✓ ter asseguradas as condições de aprendizagem e desenvolvimento, bem como o acesso aos brinquedos, recursos materiais, didáticos, tecnológicos e midiáticos;

- ✓ ter acesso ao atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às suas especificidades garantindo o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.

- ✓ ter acesso a brinquedos, parques infantis e equipamentos, que atendam as especificidades, no caso das crianças com deficiência, em conformidade com as normas de segurança;

- ✓ ter condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;
- ✓ ter sua individualidade respeitada pela comunidade educacional, sem discriminação de qualquer natureza;
- ✓ participar das atividades pedagógicas, sociais e culturais destinadas à sua formação;
- ✓ ser tratado com respeito, dignidade e equidade;
- ✓ ter sua segurança resguardada;
- ✓ As crianças se apropriam da realidade e constroem conhecimentos, por meio das brincadeiras, da exploração e da imaginação.
- ✓ A criança/aluno, enquanto sujeito de direitos deverá ser ouvida e considerada em todas as decisões dessa Instituição e deverá também ser o foco de todo o planejamento pedagógico.

25.4 É VEDADO AO ALUNO

- ✓ Entrar em classe ou dela sair sem permissão do professor;
- ✓ Ocupar-se durante a aula, de qualquer atividade que não lhe seja alusiva;
- ✓ Promover, sem autorização da direção, coletas e subscrição dentro ou fora do ambiente escolar;
- ✓ Convidar pessoas alheias a entrar na escola ou nas salas de aulas;
- ✓ Promover algazarras ou distúrbios nas imediações, nos corredores, no pátio e em outras dependências;
- ✓ Trazer consigo material estranho às atividades escolares, principalmente os que impliquem riscos à saúde e à vida;
- ✓ Cometer injúrias e calúnias contra colegas, professores e demais funcionários;
- ✓ Promover ou participar de movimentos de hostilidades ou desprestígios à escola, ao seu pessoal e às autoridades constituídas;
- ✓ Divulga por qualquer meio de comunicação, assuntos que envolva, direta ou indiretamente, o nome da Instituição e de seus funcionários, sem antes comunicar às autoridades competentes;
- ✓ Rasurar ou adulterar qualquer documento escolar;
- ✓ Usar de fraudes no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem

25.5 MEDIDAS PARA AS POLÍTICAS DE CONVIVÊNCIA

É vedada a expulsão do educando, pois tal fere o Direito Público Subjetivo a Educação. Deve ser excluída qualquer medida do Regimento Interno a medida que afaste, temporariamente ou definitivamente o educando do ambiente escola ou da sala de aula.

Os procedimentos disciplinares, sempre documentos e comunicados à família, vão da orientação pedagógica, à advertência.

A advertência deve ser efetuada oralmente ao aluno e por escrito à família, dando conhecimentos dos fatos e das providências tomadas pela escola.

A suspensão implica em afastamento do aluno da sala de aula, em momentos específicos e temporários, cumprindo tarefas escolares, atividades pesquisa ou elaboração de trabalhos dentro do espaço escolar sob orientação do docente.

A transferência para outra unidade, se não dor a pedidos dos pais, será realizada somente nos casos em que o Conselho de Classe e ou Conselho Escolar e só será efetivada caso exista vaga em outra escola, devendo ocorrer preferencialmente no período de férias e recessos. Mas devem comprovarem a inadaptação do educando ao Projeto Político Pedagógico e ao Regimento da escola, demonstrando que foram adotadas todas as medidas possíveis para que esta adaptação acontecesse, avaliarem que a medica recomendada para a segurança física, emocional e psíquica do educando, dos colegas e dos docentes.

Caso não haja a possibilidade de transferência por não existir vaga em outra escola com a seriação onde o aluno encontra-se matriculado o direito subjetivo e universal à escolarização deverá se assegurado, vedada a expulsão e procurando soluções de dialogo constante e consensual, com a família, com a Secretaria de Educação respectiva, com o Conselho Tutelar e, se necessário, com o Ministério Público.

A falta de uniforme, de material escolar e outros acessórios usados para aprendizagem, bem como uso de adereços de uso individual e pessoal não são motivos de impedir o acesso à escola e a sala de aula, devendo a escola estar em diálogo com as famílias garantindo o acesso as atividades escolares.

25.6 POLÍTICAS DE CONVIVÊNCIA

Pela inobservância ao disposto do Regimento Escolar, e seguindo as orientações contidas nos parágrafos 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º do Art.21 da Res. CEE/CP Nº 06/2024 o aluno do Ensino Fundamental está sujeito às seguintes penalidades.

✓ Advertência, será efetuada oralmente ao aluno e por escrito à família, dando conhecimento dos fatos e das providências tomadas pela escola;

✓ Suspensão, implica em afastamento do aluno da sala de aula, em momentos específicos e temporários, cumprindo tarefas escolares, atividades de pesquisa ou elaboração de trabalhos dentro do espaço escolar e sob orientação docente;

✓ Transferência, quando for comprovada a absoluta inadaptação do educando ao Projeto Político Pedagógico e ao Regimento Escolar; demonstrando que foram adotadas todas as medidas possíveis para que esta adaptação acontecesse; para segurança do educando, dos colegas ou dos docentes; ou como alternativa para melhorar o desenvolvimento educacional do educando, a escola poderá aplicar a transferência pedagógica.

A transferência só poderá ser realizada após comunicação formal ao educando e sua família, a mantenedora da instituição de ensino, a escola que o acolherá, cabendo recurso ao Conselho Estadual de Educação.

Na aplicação da transferência pedagógica é garantido o direito ao contraditório e à ampla defesa das partes.

A transferência para outra unidade, se não for a pedido do aluno ou dos pais, será realizada somente nos casos em que o Conselho de Classe e/ou o Conselho Tutelar solicitar, quando demonstrarem que a medida é indicada como alternativa para o melhor desenvolvimento educacional do educando, ou, se avaliarem que a medida é recomendada para a segurança física, emocional e psíquica do educando, dos colegas e dos docentes.

Toda transferência será avaliada e validada pelo Conselho de Classe, que inclusive pode revogá-la ou adiá-la para o fim do ano letivo, preferencialmente no período de férias e recessos, resguardando assim, os direitos do educando, à realização das avaliações do período letivo, ou seja, de concluir o bimestre letivo, de participar nas aulas e de realizar as avaliações em curso. E somente será efetivada caso exista vaga em outra escola.

26 PROCESSO DE DECISÃO

As decisões serão tomadas com base nas necessidades levantadas por toda equipe escolar após ouvir também a comunidade. O processo de decisão na escola, ocorre também com base nas relações estabelecidas com a comunidade escolar, no dia a dia, nas reuniões pedagógicas, atividades, culturais, esportivas e festivas

Metas

- ✓ Ministras aulas de recreação;
- ✓ Programar e executar passeios ecológicos e educativos;
- ✓ Realizar pesquisas de campo (Ongs, horta comunitária, asilos. Fábricas, museus, planetário, biblioteca, órgãos públicos, centro de reciclagem do lixo, chácaras e sítios);
- ✓ Proporcionar palestras com pessoas qualificadas na área para abordar temas específicos como: Educação Sexual, Saúde, Questões Familiares, Drogas, Educação no Trânsito, Conscientização Implantação e Implementação da Lei nº 16.999 de 10/05/2010 – Proibição do uso do celular em sala de aula, entre outros;

- ✓ Elaboração de projetos setoriais de incentivo à leitura;
- ✓ Realizar anualmente a Olimpíada da Matemática;
- ✓ Realizar anualmente o concurso “Soletrando”;
- ✓ Adquirir recursos didáticos para realização da educação Física.

Obs.: Essas atividades devem ser contar com a participação de todos os alunos e professores.

27 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe acontecerá no final de cada Bimestre. Os componentes do Conselho de Classe serão: os professores, coordenação pedagógica e grupo gestor. As reuniões serão registradas em livro Ata. Neste Conselho de Classe serão discutidos os avanços e as dificuldades dos alunos e serão propostas soluções para os problemas de aprendizagem evidenciados, logo após a recuperação especial, o Conselho de Classe se reunirá novamente, para que haja a publicação dos resultados finais.

O Conselho de Classe é órgão de acompanhamento das atividades de planejamento, execução e avaliação das ações pedagógicas previstas e aprovadas no Projeto Político Pedagógico e em seu Regimento Escolar para cada sala de aula.

O Conselho de Classe dará absoluta prioridade:

- ✓ ao processo de aprendizagem do aluno, ao seu acompanhamento e imediata recuperação individual, à decisão sobre aprovação ou retenção conclusiva na seriação cursada, avaliando recursos, dando direito à ampla defesa e respondendo às consultas;
- ✓ à análise dos processos de ensino/aprendizagem e de seus resultados avaliando cada aluno em sua individualidade, relacionando-o com o desempenho da turma, com a organização dos conteúdos, com a atualização das metodologias aplicadas, com as modalidades do acompanhamento individual e com a realização tempestiva da recuperação paralela;
- ✓ à realização de condições adequadas de trabalho no exercício da atividade docente;
- ✓ ao planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino e do trabalho pedagógico e didático nas equipes dos docentes de cada área de conhecimento;
- ✓ ao monitoramento dos índices de aprovação, reprovação, desistência, transferência e abandono dos alunos, levantando causas e sugerindo soluções a serem avaliadas pela comunidade escolar;
- ✓ à determinação e aplicação do processo de recuperação e dos instrumentos de classificação, reclassificação e de encaminhar solicitação de transferência, quando absolutamente necessária;

- ✓ à observância das diretrizes de convivência social e comportamentais, consensualmente assumidas e dos procedimentos disciplinares a serem adotados, previstas no Regimento Escolar;
- ✓ à constante e pacífica interação com as famílias, que têm direito de serem informadas e o dever de acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos;
- ✓ à identificação e ao acompanhamento acolhedor dos alunos que apresentam condições especiais de saúde física/psíquica ou desenvolvimento diferenciado do padrão dos demais alunos.

O Conselho de Classe, na avaliação do processo de desenvolvimento da aprendizagem de todos os educandos de cada turma, além da imediata recuperação individual de falhas e lacunas na aprendizagem dos conteúdos, tomará as medidas que se fizerem necessárias para programar e garantir a recuperação paralela, contínua, concomitante coletiva e individualizada em todas as fases do período letivo, direito do aluno, visando à recuperação imediata daqueles que apresentarem dificuldades de qualquer natureza.

As decisões do Conselho de Classe, quando tomadas no exercício legal de sua atuação e no respeito às normas educacionais, podem ser revisadas ou modificadas por ele mesmo, mediante recurso interposto pelo interessado ou por seu representante legal, no prazo estabelecido no Regimento Escolar, nunca inferior a 5 (cinco) dias.

Das decisões do Conselho de Classe cabe recurso, em última instância, ao Conselho Estadual de Educação de Goiás, que poderá revogá-las, no todo ou em parte, podendo determinar atos a serem revistos ou praticados novamente.

O Conselho de Classe, ao final de cada período letivo, deve realizar amplo debate sobre o processo e prática pedagógica, o ensino ministrado, a aprendizagem, a avaliação e a recuperação paralela, desenvolvidos ao longo do curso, sugerindo, quando for o caso, mudanças e adaptações que se fizerem necessárias no PPP e no Regimento, com vistas ao aprimoramento do processo educativo do semestre subsequente.

As conclusões do Conselho de Classe devem ser fielmente documentadas, circunstanciadas, anotadas em seu inteiro teor, em ata lida por todos os membros e por eles assinada, dando-se ciência de seu inteiro teor a todos os participantes no prazo de 6 (seis) dias, contados a partir de sua realização.

Na avaliação, o Conselho de Classe deve obrigatoriamente analisar o desempenho global do aluno, o processo progressivo de seu desempenho e dos resultados finais por ele obtidos durante o período letivo no conjunto dos componentes curriculares e relevar as condições peculiares físicas e psicológicas de alunos em tratamento de saúde ou em situações de instabilidade ou fragilidades.

A escrituração é o registro de todos os dados relativos à vida educacional da criança, dos profissionais e também relacionados aos aspectos pedagógicos e administrativos da Instituição.

O arquivo é o conjunto dos documentos, formulários e livros de registros, que comprovam as atividades pedagógicas e administrativas desenvolvidas e, especificamente, a vida educacional das crianças matriculadas na Instituição.

O arquivo é dividido em:

- ✓ Arquivo Ativo- constituído de dossiês das crianças frequentes e dos funcionários em atividade, de documentos atualizados referentes à Instituição e à legislação educacional;
- ✓ Arquivo Passivo - constituído de documentos da Instituição, de diários de agrupamentos, de dossiês das crianças e de profissionais egressos.

Os registros de toda a ação pedagógica e administrativa deve se constituir de atas de reuniões e planejamentos, fichas específicas, diários de Agrupamentos, ocorrências, frequência dos profissionais e dossiês das crianças.

O dossiê da criança deverá constituir-se de:

- ✓ formulário de matrícula;
- ✓ ficha com informações a respeito da criança;
- ✓ Relatório Descritivo de Avaliação da Aprendizagem e do Desenvolvimento da criança;
- ✓ justificativas de faltas;
- ✓ cópia do Registro de Nascimento, CPF e do Cartão de Vacinação;
- ✓ comprovante de endereço atualizado;
- ✓ cópia de documentos pessoais dos pais ou responsáveis legais;
- ✓ prescrições e atestados médicos para aquelas, cujas especificidades demandam esses documentos;
- ✓ autorização para liberação da criança (pessoas autorizadas pelos pais ou responsáveis que poderão retirar a criança da Instituição);
- ✓ Contrato de Prestação de Serviços Educacionais assinado pelos pais ou responsável(is).

✓ O dossiê dos profissionais deverá constituir-se de:

- ✓ Ficha de Identificação Pessoal e Profissional;
- ✓ Cópias de documentos de identificação
- ✓ Comprovante legal de habilitação para o exercício da função;
- ✓ Cópias do comprovante do regime de trabalho do servidor, de acordo com a função exercida;

Serão adotados os seguintes os livros de registro e escrituração escolar:

- ✓ Livro de Registro de Matrícula;

- ✓ Livro Ata de Resultados Finais
- ✓ Livro de Atas do Conselho de Classe;
- ✓ Livro de Atas de Reuniões Pedagógicas,
- ✓ Livro de Atas para Aprovação do Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico
- ✓ Livro Ponto e ou relatórios do ponto-digital em que serão anotadas as presenças de professores e funcionários.

O preenchimento de ‘todos os livros mencionados neste artigo devem ser feitos sem rasuras, devendo permanecer no interior da escola, sendo vedada para qualquer educador retirá-los do Estabelecimento de Ensino, sob qualquer pretexto.

O que se refere ao Livro Registro de Classe, por se tratar de um instrumento de escrituração escolar, elaborado com a finalidade de documentar frequência, conteúdos e aproveitamento escolar, o seu preenchimento correto é de extrema importância para garantir os direitos do corpo docente e discente.

Os instrumentos de escrituração, com os atos educacionais registrados, devidamente datados e assinados pelas pessoas competentes, constituem-se em documentos da Instituição.

Todos os documentos expedidos pela Instituição deverão conter timbre ou carimbo, com dados essenciais de sua identificação e do aspecto legal.

O descarte consiste em desfazer de documentos considerados desnecessários, poderá ser realizado após ter sido feito os devidos registros e lavrado em Ata, devidamente assinada pelo diretor e secretária escolar.

O Colégio pode proceder o descarte de documentos referentes ao processo de verificação da aprendizagem escolar, no fim do ano letivo seguinte, desde que tenha sido feita as devidas anotações;

A pasta individual do aluno, contendo os documentos pessoais, ficha individual e histórico escolar, diário de classe e mapa colecionador de canhotos, bem como, os livros de atas, que fazem parte do arquivo da Unidade Escolar, não podem ser descartados.

Os prazos e modalidades enunciados valem também em caso de documentos efetuados por processos virtuais, sujeitos à deleção.

Os instrumentos de escrituração, com os atos educacionais registrados, devidamente datados e assinados pelas pessoas competentes, constituem-se documentos da Unidade Escolar.

Todos os documentos expedidos pela Unidade Escolar deverão conter timbre ou carimbo, com dados essenciais de sua identificação e do aspecto legal.

O Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar estão disponíveis por meio de material impresso, entregues no início do ano letivo, na secretaria da Escola. Estão também nos nossos canais de comunicação, no nosso site e pode ser enviado caso solicitado através da utilização de mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.).

30 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação Institucional permite propor soluções para dificuldades encontradas no decorrer da prática diária. Ele deverá ser acompanhado e avaliado periodicamente, tanto pela Unidade Escolar quanto pela família dos discentes, a fim de verificar o estado real do trabalho desenvolvido pelo grupo.

A avaliação institucional será realizada semestralmente, em conjunto com a reunião dos pais. Para que se possa ouvir o feedback sobre as ações que foram executadas e para se pensar em novas ações. Todos participaram da avaliação, tanto os pais/mães/responsáveis e profissionais da escola quanto também crianças. Serão utilizados questionários online, reuniões pedagógicas. Ou, seja, no processo de avaliação institucional, deve-se garantir a participação, o acompanhamento e a escuta de todos os profissionais da instituição, das famílias e das crianças

Coletados os resultados estes serão analisados e compartilhados nos grupos, os encaminhamentos que serão realizados após a análise dos dados da avaliação institucional;

O processo de avaliação envolve três momentos: a descrição e a problematização da realidade, bem como a proposição de alternativas de ação – momento de criação coletiva. (Veiga, 1996:13 2).

Serão levantados continuamente os pontos positivos e negativos que permearão a retroalimentação deste projeto de ensino, e serão evidenciadas as dificuldades surgidas.

31 AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Político Pedagógico permite, também, propor soluções para problemas encontrados, como por exemplo: diminuição do número de educandos, problemas administrativos e financeiros, material didático inadequado, dificuldade na organização pedagógica, necessidade de treinamento, atualização de professores e necessidade de modernização.

A avaliação desta proposta se dará após a realização das atividades e reuniões da Comunidade escolar e Pais, visando à melhoria da qualidade do trabalho escolar. Assim, esta proposta não se encontra finalizada e, sofrerá certamente mudanças aceitando sugestão que venham melhorar nossa prática e que nos ajude a cumprir nosso papel de educadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: junho de 2021.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº04/2010 – Define Diretrizes Curriculares nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: junho de 2021.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 7/2010 – Fixa Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino fundamental de 9 (nove) anos e revoga a Resolução CNE/CEB N.02/1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: junho de 2021.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5/2011 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&Itemid=30192. Acesso em: junho de 2021.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2/2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica* / Ministério da Educação. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: junho de 2021.

GOIÁS. *Lei Complementar nº 26 de 26 de dezembro de 1998*. Estabelece as Diretrizes e Bases do Sistema Educativo do Estado de Goiás. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/101024/lei-complementar-026. Acesso em: junho de 2021.

GOIÁS. *Parecer do Grupo de Trabalho de Educação Infantil do estado de Goiás (GTEI-GO)* ao documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Segunda Versão. 03 de agosto de 2016. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios/GOIAS%20\(GO\)/Documento_BNCC_GTEI-GO_FINAL.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios/GOIAS%20(GO)/Documento_BNCC_GTEI-GO_FINAL.pdf). Acesso em: junho de 2021.

GOIÁS. RESOLUÇÃO CEE/CP Nº 06/2024 – Dispõe sobre a Educação Básica em suas diversas etapas e modalidades para o Sistema Educativo o Estado de Goiás, o credenciamento e o recredenciamento de instituição de ensino, a autorização de funcionamento e renovação da autorização de funcionamento de etapas de Educação Básica.

GOIÁS. RESOLUÇÃO CEE/CP Nº 07/2021 – Regulamenta a progressão parcial no ensino fundamental e médio e dá outras providências.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo*, São Paulo- Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível*. Campinas – Papyrus, 1996.

CALENDÁRIO 2026

6º, 7º e 8º anos

Calendário Letivo 2026

Calendar grid for 6th, 7th, and 8th grades. Months: JANEIRO, FEVEREIRO, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO, DEZEMBRO. Includes evaluation dates and school events.

COLEÇÃO Integrado

Aval. Módulo	Avaliação	Datas
1	Análise e Produção Textual	20 mar
1	Estudos Linguísticos Int. de Texto	23 mar
2	Av. Bimestral - História e Geografia	24 mar
2	Ciências (Físico - Ciências Físicas)	24 mar
2	Matemática e Inglês	26 mar
3	Simulado 1	27 mar
3	Prova AKILO - 1ª da	30 mar
4	Prova AKILO - 2ª da	31 mar

Aval. Módulo	Avaliação	Datas
1	Análise e Produção Textual	11 jun
1	Estudos Linguísticos Int. de Texto	13 jun
2	História e Geografia	15 jun
2	Ciências (Físico - Ciências Físicas)	16 jun
3	Matemática e Inglês	17 jun
3	Prova Integrada	18 jun
4	Simulado - 2º Bimestre	19 jun

Aval. Módulo	Avaliação	Datas
1	Prova AKILO - 1ª da	14 set
1	Prova AKILO - 2ª da	15 set
2	Análise e Produção Textual	21 set
2	Estudos Linguísticos e Int. de Texto	24 set
3	História e Geografia	25 set
3	Ciências (Físico - Ciências Físicas)	28 set
4	Matemática e Inglês	29 set
4	Simulado - 3º Bimestre	30 set

Aval. Módulo	Avaliação	Datas
1	Prova Integrada	1 nov
1	Análise e Produção Textual	16 nov
2	Estudos Linguísticos Int. de Texto	17 nov
2	História e Geografia	18 nov
3	Ciências (Físico - Ciências Físicas)	19 nov
3	Matemática e Inglês	23 nov
4	Simulado - 4º Bimestre	24 nov

9º ano

Calendar grid for 9th grade. Months: JANEIRO, FEVEREIRO, MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO, DEZEMBRO. Includes evaluation dates and school events.

COLEÇÃO Integrado

Aval. Módulo	Avaliação	Datas
1	Análise e Produção Textual	20 mar
1	Estudos Linguísticos Int. de Texto	23 mar
2	Av. Bimestral - História e Geografia	24 mar
2	Ciências (Físico - Ciências Físicas)	24 mar
3	Matemática e Inglês	26 mar
3	Simulado 1	27 mar
4	Prova AKILO - 1ª da	30 mar
4	Prova AKILO - 2ª da	31 mar

Aval. Módulo	Avaliação	Datas
1	Análise e Produção Textual	11 jun
1	Estudos Linguísticos Int. de Texto	13 jun
2	História e Geografia	15 jun
2	Ciências (Físico - Ciências Físicas)	16 jun
3	Matemática e Inglês	17 jun
3	Prova Integrada	18 jun
4	Simulado - 2º Bimestre	19 jun

Aval. Módulo	Avaliação	Datas
1	Prova AKILO - 1ª da	14 set
1	Prova AKILO - 2ª da	15 set
2	Análise e Produção Textual	18 set
2	Estudos Linguísticos e Int. de Texto	21 set
3	História e Geografia	22 set
3	Ciências (Físico - Ciências Físicas)	24 set
4	Matemática e Inglês	26 set
4	Simulado - 3º Bimestre	28 set

Aval. Módulo	Avaliação	Datas
1	Prova Integrada	1 nov
1	Análise e Produção Textual	16 nov
2	Estudos Linguísticos Int. de Texto	17 nov
2	História e Geografia	18 nov
3	Ciências (Físico - Ciências Físicas)	19 nov
3	Matemática e Inglês	23 nov
4	Simulado - 4º Bimestre	24 nov

1ª e 2ª séries

Calendário Letivo 2026



JANEIRO

D	s	t	q	q	s	s
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

1 - Condição Universal (Período Regular)
12 - 13 - Semanas Pedagógicas
15 - Avaliação Histórica
20 - Dia da Velocidade

FEVEREIRO

D	s	t	q	q	s	s
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

5, 12, 19 e 26 - Dia do Espírito Santo - História
8 e 15 - Semanas Pedagógicas
11, 18, 25 - Avaliação Histórica

MARÇO

D	s	t	q	q	s	s
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

5 - Dia do Espírito Santo - História
6 - Avaliação Histórica
11 - Dia do Espírito Santo - História
18 - Avaliação Histórica
19 - Avaliação Histórica
20 - Simulado 2º Dia
21 - Simulado 3º Dia
22 - Avaliação Histórica
23 - Avaliação Histórica
24 - Simulado 2º Dia

ABRIL

D	s	t	q	q	s	s
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

3 - Dia do Espírito Santo
4 - 2º Chamada Histórica e Inglês
6 - 2º Chamada Histórica e Inglês
11 - 2º Chamada Histórica e Inglês
12 - 2º Chamada Histórica e Inglês
13 - 2º Chamada Histórica e Inglês
14 - 2º Chamada Histórica e Inglês
15 - 2º Chamada Histórica e Inglês
16 - 2º Chamada Histórica e Inglês
17 - 2º Chamada Histórica e Inglês
18 - 2º Chamada Histórica e Inglês
19 - 2º Chamada Histórica e Inglês
20 - 2º Chamada Histórica e Inglês
21 - 2º Chamada Histórica e Inglês
22 - 2º Chamada Histórica e Inglês
23 - 2º Chamada Histórica e Inglês
24 - 2º Chamada Histórica e Inglês
25 - 2º Chamada Histórica e Inglês
26 - 2º Chamada Histórica e Inglês
27 - 2º Chamada Histórica e Inglês
28 - 2º Chamada Histórica e Inglês
29 - 2º Chamada Histórica e Inglês
30 - 2º Chamada Histórica e Inglês
31 - 2º Chamada Histórica e Inglês

COLÉGIO Integrado

Avul. Mês/Ano	Avaliação	Simulados	2º Bimestre
1 - 13 fev	Prova ANGL - 1º Dia		1 mar
	Prova ANGL - 2º Dia		13 mar
2 - 20 fev	Linguagens		18 mar
	Ciências Humanas		18 mar
	Matemática		21 mar
3 - 27 fev	Linguagens		21 mar
	Simulado - 1º Dia		21 mar
4 - 6 mar	Ciências da Natureza		25 mar
	Simulado - 2º Dia		28 mar
Avul. Mês/Ano	Avaliação	Simulados	2º Bimestre
1 - 15 mar	Simulado - 1º Dia		23 mar
	Simulado - 2º Dia		30 mar
2 - 20 mar	Linguagens		12 jun
	Ciências Humanas		12 jun
	Matemática		15 jun
3 - 27 mar	Linguagens		17 jun
	Ciências da Natureza		17 jun
	Prova Integrada		18 jun
Avul. Mês/Ano	Avaliação	Simulados	3º Bimestre
1 - 21 abr	Simulado - 1º Dia		5 set
	Simulado - 2º Dia		12 set
2 - 28 abr	Prova ANGL - 1º Dia		15 set
	Linguagens		25 set
3 - 5 mai	Ciências Humanas		28 set
	Matemática		28 set
4 - 9 mai	Ciências da Natureza		30 set
Avul. Mês/Ano	Avaliação	Simulados	4º Bimestre
1 - 15 out	Simulado - 1º Dia		31 out
	Simulado - 2º Dia		7 nov
2 - 23 out	Linguagens		19 nov
	Ciências Humanas		23 nov
	Ciências da Natureza		24 nov
3 - 29 out	Ciências da Natureza		25 nov
	Prova Final		14 dez
4 - 4 nov	Prova Final		15 dez

3ª série

Calendário Letivo 2026



JANEIRO

D	s	t	q	q	s	s
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

1 - Condição Universal (Período Regular)
12 - 13 - Semanas Pedagógicas
15 - Avaliação Histórica
20 - Dia da Velocidade

FEVEREIRO

D	s	t	q	q	s	s
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

5, 12, 19 e 26 - Dia do Espírito Santo - História
8 e 15 - Semanas Pedagógicas
11, 18, 25 - Avaliação Histórica

MARÇO

D	s	t	q	q	s	s
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

5 - Dia do Espírito Santo - História
6 - Avaliação Histórica
11 - Dia do Espírito Santo - História
18 - Avaliação Histórica
19 - Avaliação Histórica
20 - Simulado 2º Dia
21 - Simulado 3º Dia
22 - Avaliação Histórica
23 - Avaliação Histórica
24 - Simulado 2º Dia

ABRIL

D	s	t	q	q	s	s
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

3 - Dia do Espírito Santo
4 - 2º Chamada Histórica e Inglês
6 - 2º Chamada Histórica e Inglês
11 - 2º Chamada Histórica e Inglês
12 - 2º Chamada Histórica e Inglês
13 - 2º Chamada Histórica e Inglês
14 - 2º Chamada Histórica e Inglês
15 - 2º Chamada Histórica e Inglês
16 - 2º Chamada Histórica e Inglês
17 - 2º Chamada Histórica e Inglês
18 - 2º Chamada Histórica e Inglês
19 - 2º Chamada Histórica e Inglês
20 - 2º Chamada Histórica e Inglês
21 - 2º Chamada Histórica e Inglês
22 - 2º Chamada Histórica e Inglês
23 - 2º Chamada Histórica e Inglês
24 - 2º Chamada Histórica e Inglês
25 - 2º Chamada Histórica e Inglês
26 - 2º Chamada Histórica e Inglês
27 - 2º Chamada Histórica e Inglês
28 - 2º Chamada Histórica e Inglês
29 - 2º Chamada Histórica e Inglês
30 - 2º Chamada Histórica e Inglês
31 - 2º Chamada Histórica e Inglês

COLÉGIO Integrado

Sim-AD	Avaliação Semestral - 1º Bimestre
20 fev	Linguagens
21 fev	Ciências Humanas
4 mar	Matemática
	Ciências da Natureza
Sim-AD	Avaliação Semestral - 2º Bimestre
30 abr	Linguagens
8 mai	Ciências Humanas
15 mai	Matemática
20 mai	Ciências da Natureza
Sim-AD	Avaliação Semestral - 3º Bimestre
18 ago	Linguagens
26 ago	Ciências Humanas
4 set	Matemática
	Ciências da Natureza
Sim-AD	Avaliação Semestral - 4º Bimestre
7 out	Linguagens
9 out	Ciências Humanas
14 out	Matemática
16 out	Ciências da Natureza

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - INTEGRADO										
Número de semanas letivas: 40		Duração do Ano Letivo: 200		Total de aulas anual: 1200		Duração de aula: 50 min		Carga Horária Anual: 1200h		
ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO		TOTAL
		Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária anual (h)
Linguagens e suas Tecnologias	Gramática	2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Interpretação de Texto	1	40	1	40	1	40	1	40	160
	Produção Textual	2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Análise Literária	1	40	1	40	1	40	1	40	160
	L.E.M. Inglês	3	120	3	120	3	120	3	120	480
	Arte	1	40	1	40	0	0	0	0	80
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	320
	História	3	120	3	120	3	120	3	120	480
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Geografia	3	120	3	120	3	120	3	120	480
	Ciências	3	120	3	120	4	160	6	240	640
Matemática e suas Tecnologias	Ciências Experimentais	0	0	0	0	1	40	0	0	40
	Matemática	5	200	5	200	5	200	5	200	800
CH Total da Formação Geral Básica		26	1040	26	1040	27	1080	28	1120	4280
NÚCLEOS DE ESTUDOS	COMPONENTES CURRICULARES	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária anual (h)
Projeto Interdisciplinar	Convivência Ética	1	40	1	40	1	40	1	40	160
	Pensamento Computacional	1	40	1	40	0	0	0	0	80
	Dia Lab	1	40	1	40	1	40	1	40	160
	Avaliação Modular	1	40	1	40	1	40	1	40	160
CH Total da Parte Diversificada		4	160	4	160	3	120	3	120	560

MATRIZ ENSINO MÉDIO

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA – NOVO ENSINO MÉDIO					
Número de dias da semana: 04		Número de semanas letivas: 4		Duração do Ano Letivo: 200	
			Total de aulas anual: 1200	Duração de aula: 45 min	
1ª SÉRIE – 2026					
BNCC	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	Linguagens e suas Tecnologias	Gramática	2	80	
		Redação	1	40	
		Literatura	1	40	
		Educação Física	1	40	
		Inglês	1	40	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	4	160	
		Física	4	160	
		Química	4	160	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	3	120	
		Geografia	3	90	
		Sociologia	1	40	
Matemática e suas Tecnologias	Filosofia	1	40		
	Matemática	4	160		
CH Total da Formação Geral Básica			30	1200	
ITINERÁRIO FORMATIVO	NÚCLEOS DE	TRILHAS DE	Carga horária semanal	Carga horária anual (h)	
	Ciclo Comum	Prática de Argumentação	1	40	
		Projeto de Vida	1	40	
		Arte	1	40	
	CH Total Ciclo Acadêmico Básico			3	120
	NÚCLEOS DE	TRILHAS DE	Carga horária semanal	Carga horária semestral (h)	
	1. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Análises Historiográficas	1	20	
		Observatório Geográfico	1	20	
		Estudos Investigativos de Projetos	1	20	
		Eletivas (contraturno)	1	20	
	CH Total do semestre Núcleo 1			4	80
	2. Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Observat. Fenômenos Bio.	1	20	
		Física Investigativa	1	20	
		Investigações Químicas	1	20	
		Eletivas (contraturno)	1	20	
CH Total do semestre Núcleo 2			4	80	
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA – NOVO ENSINO MÉDIO					
Número de dias da semana: 04		Número de semanas letivas: 4		Duração do Ano Letivo: 200	
			Carga Horária Anual: 1080h		
2ª SÉRIE - 2026					
BNCC	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	Linguagens e suas Tecnologias	Gramática	2	80	
		Redação	1	40	
		Literatura	1	40	
		Educação Física	1	40	
		Inglês	1	40	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	4	160	
		Física	4	160	
		Química	4	160	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	3	120	
		Geografia	3	120	
		Sociologia	1	40	
Matemática e suas Tecnologias	Filosofia	1	40		
	Matemática	4	160		
CH Total da Formação Geral Básica			30	1200	
ITINERÁRIO FORMATIVO	NÚCLEOS DE ESTUDOS	TRILHAS DE APRENDIZAGEM	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	
	Ciclo Comum	Prática de	1	40	
		Projeto de Vida	1	40	
		Investigação Matemática	1	40	
	CH Total Ciclo Acadêmico Básico			3	120
	NÚCLEOS DE ESTUDOS	TRILHAS DE APRENDIZAGEM	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária semestral (h)	
	1. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Análises Historiográficas	1	20	
		Observatório Geográfico	1	20	
		Criação e Estudos de	1	20	
		Eletivas (contraturno)	1	20	
	CH Total do semestre Núcleo 1			4	80
	2. Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Observat. Fenômenos	1	20	
		Física Investigativa	1	20	
		Investigações Químicas	1	20	
		Eletivas (contraturno)	1	20	
CH Total do semestre Núcleo 2			4	80	

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA – NOVO ENSINO MÉDIO					
Número de dias da semana:	Número de semanas letivas: 40	Duração do Ano Letivo: 200	Total de aulas anual: 1200	Duração de aula: 45 min	
Carga Horária Anual: 1276h	3ª SÉRIE - 2026				
BNCC	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	Linguagens e suas Tecnologias	Redação	1	40	
		Língua Portuguesa	2	80	
		Artes	1	40	
		Educação Física	1	40	
		Inglês/Espanhol	1	40	
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	200	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	4	160	
		Química	4	160	
		Biologia	4	160	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	3	120	
		Geografia	3	120	
		Sociologia	1	40	
		Filosofia	1	40	
	CH Total da Formação Geral Básica			31	1240
ITINERÁRIO FORMATIVO	APROFUNDAMENTO E INTEGRAÇÃO DE ESTUDOS (Ciclo Acadêmico Comum)	COMPONENTES CURRICULARES	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	
	1. Matemática e ciências da natureza	Matemática	1	40	
		Biologia	2	80	
		Física	1	40	
		Química	1	40	
	2. Linguagens e ciências humanas e sociais	Redação	1	40	
		Literatura	2	80	
		História	1	40	
	Geografia			1	40
	CH Total do Itinerário Formativo			10	320

SÍNTESE ENSINO FUNDAMENTAL 6º AO 9º

LÍNGUA PORTUGUESA

Competências específicas de *Língua Portuguesa* para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
11. Compreender as relações entre arte e a leitura da realidade, por meio da reflexão e investigação do processo artístico e do reconhecimento dos materiais e procedimentos usados no contexto cultural de produção da arte.
12. Reconhecer e valorizar a linguagem do seu grupo social e as diferentes variedades do português, procurando combater o preconceito linguístico.
13. Usar os conhecimentos adquiridos por meio da análise linguística para expandir sua capacidade de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.
14. Reconhecer as linguagens como elementos integradores do sistema de comunicação e construir uma consciência crítica sobre os usos que se fazem delas.

LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º AO 9º ANO

Documento Curricular para Goiás – Língua Portuguesa - DCGO

- (EF69LP01-A)** Compreender que os discursos seguem ideologias diferentes, sendo o sujeito, em algum momento, capaz de disseminar o discurso de ódio.
- (EF69LP01-B)** Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio.
- (EF69LP01-C)** Analisar diferentes discursos contrapostos que oportunizem o contato com a tolerância.
- (EF69LP01-D)** Posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso, vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
- EF69LP02-A)** Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.).
- (EF69LP02-B)** Perceber a articulação entre peças publicitárias em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha.
- (EF69LP02-C)** Perceber a construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
- (EF69LP03-A)** Compreender a relação de sentido entre imagem e texto verbal (multimodalidade) nos variados gêneros, por meio de recursos linguísticos e semióticos.
- EF69LP03)** Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
- (EF69LP04-A)** Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários.

(EF69LP04-B) Relacionar as estratégias de persuasão e apelo ao consumo, em textos publicitários, com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes, formação de consumidores críticos, reflexão sobre consumismo, dentre outros.

(EF69LP04-C) Fomentar práticas de consumo conscientes, formação de consumidores críticos, reflexão sobre consumismo, dentre outros.

(EF69LP02-A) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, entre outras em diferentes mídias impressas e digitais).

(EF69LP02-B) Perceber a articulação entre peças publicitárias em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha. **(EF69LP02-C)** Perceber a construção composicional e o estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos.

(EF67LP02-A) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, assuntos, temas, debates em foco.

(EF67LP02-B) Posicionar-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas. **(EF69LP01)**

Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF67LP01-A) Observar e compreender a relevância e a relação dos textos linkados, considerando o objetivo de leitura.

(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em notícias publicadas na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.

(EF69LP02-A) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, entre outras em diferentes mídias impressas e digitais).

(EF69LP02-B) Perceber a articulação entre peças publicitárias em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha. **(EF69LP02-C)** Perceber a construção composicional e o estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos.

(EF67LP02-A) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, assuntos, temas, debates em foco.

(EF67LP02-B) Posicionar-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas.

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF67LP01-A) Observar e compreender a relevância e a relação dos textos linkados, considerando o objetivo de leitura.

(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em notícias publicadas na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no

campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes

e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade,

na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa.

Leitura

- **(EF69LP01)** Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

- **(EF69LP02)** Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

- **(EF69LP03)** Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

- **(EF69LP04)** Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

- (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

Produção de textos

- (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como blogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (blogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

- (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

- (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

- (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

- (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, blogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e blogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

- (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

Oralidade

- (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

- (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

- (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

- (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

- (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

- (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

- (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
- (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA: Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do(a):

- Compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas;
- Reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho);
- Desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas. Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade.

Leitura/Produção de texto

- (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
- (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
- (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
- (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

Oralidade/Análise linguística/semiótica

- (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
- (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
- (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
- (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a

incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.

- (EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA: Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de:

- Compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar;
- Reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho;
- Desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica.

Leitura

- (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

- (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

- (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.

- (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

- (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.

- (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginalias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

Produção de textos

- (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

- (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

- (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

Oralidade

- (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

- (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

Análise linguística/semiótica

- (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

- (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.

- (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

- (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio:

- Da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações;

- Da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade;

- Do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulem nas esferas literária e artística. Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores.

Leitura

- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

- (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

- (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de

filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

- (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

- (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

Produção de textos

- (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

- (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

Oralidade

- (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

- (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

- (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Análise linguística/semiótica

- (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Análise linguística/semiótica

Todos os Campos de atuação

- (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

- (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

ARTE

Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

ARTE DO 1º AO 5º ANO

Documento Curricular para Goiás – Arte - DCGO

(EF13AR01-A) Apontar, relacionar, compreender, explorar, representar, criar criticamente formas distintas das Artes visuais tradicionais e contemporâneas locais e regionais, estimulando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e valorizar o repertório imagético do cotidiano individual e coletivo.

(EF13AR01-A) Apontar, relacionar, compreender, explorar, representar, criar criticamente formas distintas das Artes visuais tradicionais e contemporâneas locais e regionais, estimulando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e valorizar o repertório imagético do cotidiano individual e coletivo.

(EF13AR02-A) Conhecer e explorar elementos diversos que estimulem outros sentidos para além do visual. (EF13AR02-B) Conhecer os elementos constitutivos das Artes visuais, como, por exemplo, o ponto, a linha, a forma, a cor, o espaço, o movimento, a perspectiva, a textura, explorando suportes, ferramentas, materiais e técnicas como componentes fundamentais para a composição e expressão

(EF13AR03-A) Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais, reconhecendo os artistas regionais e nacionais representantes dessas matrizes e produzir a partir das obras estudadas

(EF13AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e cultura

(EF13AR04-A) Distinguir, experimentar, vivenciar e explorar diferentes formas de expressão artística, tais como desenhos, croquis, maquetes, pinturas, colagens, HQs, dobraduras, esculturas, modelagens, instalações, vídeos, fotografias, performances, entre outras formas de expressão, usando sustentavelmente materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais

(EF13AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografias, softwares etc.) nos processos de criação artística

(EF13AR05) Experimentar a criação em Artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF13AR06) Dialogar sobre a própria criação e sobre a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF13AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas

(EF13AR07-A) Conhecer, valorizar e habituar-se a frequentar algumas categorias do sistema das Artes visuais, tais como museus, galerias, instituições e etc. (EF13AR07-B) Conhecer e respeitar os artistas, artesãos e curadores locais, estabelecendo relações com os nacionais e internacionais

(EF13AR08-A) Conhecer, reconhecer e experimentar formas distintas de manifestações das danças tradicionais, sociais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a dimensão brincante e a capacidade de simbolizar, valorizando a produção goiana e seus contextos

(EF13AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial da brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas

(EF13AR09-A) Estabelecer relações entre as partes e o todo corporal na construção do movimento dançado a partir de orientações anatômicas, percepção de ações da gravidade, alinhamentos posturais, apoios, tempos, eixos, planos, direções, etc.

EF13AR10-A) Ampliar as experiências de movimento potencializadas por explorações plurais e multissensoriais na relação com as diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento. Vivenciar diversas ações corporais no tempo/espaço e na interação com objetos

(EF13AR11-A) Criar, jogar e improvisar movimentos dançados de modo coletivo, colaborativo e autoral. Considerar aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos de elementos constitutivos do movimento, explorando diferentes matrizes estéticas e culturais, respeitando as diversidades. Valorizar a cultura regional goiana e seus modos de produção.

EF13AR12-A) Experimentar diferentes técnicas de improvisação e de criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários corporais dançados. (EF13AR12-B) Participar de processos de criação e de composição em dança com base nos interesses do coletivo, fazendo uso de materiais e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF13AR12-C) Perceber os diferentes corpos e as maneiras de mover-se tendo a dança como mote para expandir as relações entre eu/outro, individual/coletivo, fomentando os processos identitários, subjetivos, simbólicos e imaginativos. (EF13AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(GOEF13AR27) Experimentar diferentes formas de expressão, consciência e percepção do corpo, tais como: elementos das práticas somáticas, danças de roda, jogos e brincadeiras tradicionais e contemporâneas, contação de histórias dramatizadas, entre outras atividades interartísticas

(EF13AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

(EF13AR13-A) Entender a música como área de conhecimento, reconhecendo suas especificidades. (EF13AR13-B) Conhecer e participar de manifestações culturais de sua região, entendendo seu contexto histórico. (EF13AR13-C) Identificar como se dá a presença da música nessas manifestações. (EF13AR13-D) Compreender criticamente e respeitar a diversidade musical de outras culturas. (EF13AR13-E) Identificar e apreciar criticamente diversos gêneros musicais, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos, em diferentes períodos da história da música, percebendo-se como sujeitos históricos.

(EF13AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio e memória cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial da brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas

(EF13AR14-A) Entender que a matéria prima da música é o som e que este possui diferentes características: parâmetros do som.

(EF13AR14-B) Perceber e classificar os parâmetros do som na música por meio de práticas diversas. (EF13AR14-C) Distinguir e manipular os elementos constitutivos da música (melodia, ritmo, harmonia, etc).

(EF13AR15-A) Discriminar fontes sonoras audiovisualmente. (EF13AR15-B) Classificar de acordo com os parâmetros do som e os elementos constitutivos da música, as diferentes fontes sonoras (convencionais e não convencionais), incluindo as regionalidades valorizando o conhecimento popular de sua localidade. (EF13AR15-C) Utilizar os elementos constitutivos da música e as características dos instrumentos musicais convencionais e não convencionais em repertórios. (EF13AR15-D) Construir e executar instrumentos musicais, como forma de prática musical.

(EF13AR17-A) Identificar e organizar os sons, sejam eles de qualquer ordem (sons corporais, de instrumentos convencionais e não convencionais e de objetos), de acordo com os parâmetros do som e em elementos constitutivos da música, sob orientação do professor, que deve garantir que o estudante vivencie as diferentes fontes sonoras, além de realizar o registro e a interpretação das mesmas. (EF13AR17-B) - Desenvolver improvisações, composições musicais e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF13AR17-C) - Promover a criatividade, a imaginação e a expressividade por meio de composições e improvisações musicais individuais e coletivas

13AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas

(EF13AR18-A) Conhecer, identificar o teatro como uma produção coletiva com ênfase nas questões éticas, políticas e estéticas. (EF13AR18-B) Conhecer distintas formas de manifestações teatrais presentes em diferentes tempos, contextos e culturas, reconhecendo a pluralidade humana dentro dos conhecimentos historicamente construídos. (EF13AR18-C) Desenvolver a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional a partir do ver, ouvir e contar histórias dramatizadas e outras narrativas. (EF13AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

(GO-EF13AR39) Conhecer, apreciar e explorar as diferentes modalidades teatrais, como o teatro de rua, o teatro musical, o teatro de formas animadas, entre outros.

(EF13AR19-A) Conhecer os elementos fundamentais da linguagem teatral: personagem, espaço cênico e ação dramática.

(EF13AR19-C) Conhecer e experimentar diferentes possibilidades dramáticas verbais e não verbais (corporais, imagéticas, textuais).

(EF13AR19-B) Criar e socializar cenas teatrais partindo da improvisação e utilizando diferentes espaços, como palco, sala de aula, pátio, quadra, entre outros. (EF13AR20-A) Desenvolver a atenção, a percepção e a capacidade de improvisação a partir de jogos tradicionais, jogos dramáticos e jogos teatrais, explorando a teatralidade dos gestos e das ações cotidianas. (EF13AR20-B) Experimentar diferentes espacialidades e poéticas corporais, explorando possibilidades criativas individuais e coletivas.

(EF13AR21-A) Explorar objetos concretos e imaginários na composição cênica, buscando estabelecer diferentes relações, conexões, significações e ressignificações.

(EF13AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos

(EF13AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

(EF13AR20-C) Conhecer e explorar elementos da linguagem teatral presentes em diferentes manifestações culturais locais e regionais. (EF13AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e em processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF13AR19-A) Identificar a diversidade de gênero, racial, étnica, política, social, refletindo sobre si mesmo e sobre o outro por meio das experiências teatrais. (EF13AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e de narrativas etc.)

(EF13AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial da brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(EF46AR01-A) Apontar, relacionar, compreender criticamente formas distintas das Artes visuais tradicionais e contemporâneas locais e regionais, estimulando a percepção, a sensibilidade, o imaginário, a capacidade de simbolizar e valorizar repertório imagético do cotidi

(EF46AR02-A) Explorar, reconhecer e produzir criativamente com os elementos constitutivos das Artes visuais, tais como ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, textura, perspectiva, entre outros

(EF46AR03-A) Conhecer e analisar as distintas matrizes estéticas e culturais locais, regionais, nacionais e universais. (EF46AR03-B) Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e universais.

(EF46AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais

EF46AR04-A) Distinguir, explorar e empregar diferentes formas de expressão artística, como desenhos, croquis, maquetes, pinturas, colagens, quadrinhos, dobraduras, esculturas, modelagens, instalações, vídeos, fotografias, performances, entre outras possibilidades expressivas, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF46AR04-B) Reconhecer e explorar suportes, ferramentas, materiais e técnicas como componentes fundamentais para a composição da obra de arte.

EF46AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial da brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas

F46AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografias, softwares etc.) nos processos de criação artística

EF46AR05) Experimentar a criação em Artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Artes visuais

Contextos e práticas

- (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Elementos da linguagem

- (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Matrizes estéticas e culturais

- (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Materialidades

- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Processos de criação

- (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Sistemas da linguagem

- (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Contextos e práticas

- (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Elementos da linguagem

- (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

- (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

Processos de criação

- (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

- (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Música

Contexto e práticas

- (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

Elementos da linguagem

- (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Materialidades

- (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Notação e registro musical

- (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

Processos de criação

- (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Teatro

Contextos e práticas

- (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Elementos da linguagem

- (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Processos de criação

- (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

- (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

- (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Artes integradas

Processos de criação

- (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Matrizes estéticas culturais

- (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Patrimônio cultural

- (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Arte e tecnologia

- (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

ARTE DO 6º AO 9º ANO

Documento Curricular para Goiás – Arte - DCGO

(GO-EF06AR02-A) Explorar, reconhecer e produzir criativamente os elementos constitutivos das artes visuais, tais como: o ponto, a linha, a forma, a cor, o espaço, o movimento, a textura, os planos, a perspectiva, a partir de narrativas pessoais, sociais e estéticas.

(GO-EF06AR02-A) Explorar, reconhecer e produzir criativamente os elementos constitutivos das artes visuais, tais como: o ponto, a linha, a forma, a cor, o espaço, o movimento, a textura, os planos, a perspectiva, a partir de narrativas pessoais, sociais e estéticas.

(GO-EF06AR02-A) Explorar, reconhecer e produzir criativamente os elementos constitutivos das artes visuais, tais como: o ponto, a linha, a forma, a cor, o espaço, o movimento, a textura, os planos, a perspectiva, a partir de narrativas pessoais, sociais e estéticas.

(GO-EF06AR02-A) Explorar, reconhecer e produzir criativamente os elementos constitutivos das artes visuais, tais como: o ponto, a linha, a forma, a cor, o espaço, o movimento, a textura, os planos, a perspectiva, a partir de narrativas pessoais, sociais e estéticas.

(GO-EF06AR02-A) Explorar, reconhecer e produzir criativamente os elementos constitutivos das artes visuais, tais como: o ponto, a linha, a forma, a cor, o espaço, o movimento, a textura, os planos, a perspectiva, a partir de narrativas pessoais, sociais e estéticas.

(GO-EF06AR07-A) Reconhecer, explorar e habituar-se a frequentar espaços do sistema das artes visuais, tais como: museus, espaços culturais, centros culturais, fundações, ateliês de artistas e artesãos. Desenvolver o sentido de pertencimento a uma cultura, aprender de forma significativa as relações entre o sujeito e as experiências em artes visuais, assim como ampliar o repertório imagético, estético, o pensamento investigativo, crítico e sensível. (GO-EF06AR07-B) Conhecer, valorizar e respeitar os artistas, tais como: artistas plásticos, ilustradores, designers, grafiteiros, artesãos e os curadores locais, estabelecendo relações com os nacionais e internacionais de forma investigativa, crítica e sensível

GO-EF06AR05) Experimentar, apreciar e compreender criticamente a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da instituição escolar e da comunidade. (GO-EF06AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais e ampliar seu repertório imagético e inventivo, dando sentido e significado aos contextos afetivos e sociais de modo individual, coletivo e colaborativo. (GO-EF06AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais e as conexões entre as diversas linguagens artísticas, a produção autônoma e autoral, respeitando os contextos pessoais, sociais e culturais.

GO-EF06AR05) Experimentar, apreciar e compreender criticamente a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da instituição escolar e da comunidade. (GO-EF06AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais e ampliar seu repertório imagético e inventivo, dando sentido e significado aos contextos afetivos e sociais de modo individual, coletivo e colaborativo.

(GO-EF06AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais e as conexões entre as diversas linguagens artísticas, a produção autônoma e autoral, respeitando os contextos pessoais, sociais e culturais.

(GO-EF06AR24) Caracterizar e experimentar o contato direto e indireto com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, assim como histórias de distintas matrizes estéticas e culturais de diferentes épocas, fazendo relação com as experiências em artes visuais e as demais linguagens artísticas

(GO-EF06AR24) Caracterizar e experimentar o contato direto e indireto com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, assim como histórias de distintas matrizes estéticas e culturais de diferentes épocas, fazendo relação com as experiências em artes visuais e as demais linguagens artísticas

(GO-EF06AR09-A) Estabelecer relações entre partes e todo corporal na construção do movimento dançado, a partir de orientações anatômicas, alinhamentos posturais, apoios, eixos, transferências de peso, tempos, planos, direções.

(GO-EF06AR09-A) Estabelecer relações entre partes e todo corporal na construção do movimento dançado, a partir de orientações anatômicas, alinhamentos posturais, apoios, eixos, transferências de peso, tempos, planos, direções.

GO-EF06AR36) Experimentar diferentes formas de expressão, consciência e percepção do corpo, tais como: elementos das práticas somáticas, danças de roda, jogos e brincadeiras tradicionais e contemporâneas, contação de histórias dramatizadas, entre outras atividades interartísticas.

GO-EF06AR36) Experimentar diferentes formas de expressão, consciência e percepção do corpo, tais como: elementos das práticas somáticas, danças de roda, jogos e brincadeiras tradicionais e contemporâneas, contação de histórias dramatizadas, entre outras atividades interartísticas.

GO-EF06AR36) Experimentar diferentes formas de expressão, consciência e percepção do corpo, tais como: elementos das práticas somáticas, danças de roda, jogos e brincadeiras tradicionais e contemporâneas, contação de histórias dramatizadas, entre outras atividades interartísticas.

(GO-EF06AR11-A) Criar, jogar e improvisar movimentos dançados de modo coletivo, colaborativo e autoral, propondo diferentes ações, virtuais e/ou presenciais, que envolvam a comunidade escolar e ou local.

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).

Artes visuais

Contexto e práticas

- (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

- (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

- (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

Elementos da linguagem

- (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

Materialidades

- (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

Processos de criação

- (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

- (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Sistemas da linguagem

(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

Dança

Contextos e práticas

- (EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

Elementos da linguagem

- (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.

- (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.

Processos de criação

- (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

- (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

- (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.

- (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

Música

Contextos e práticas

- (EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

- (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

- (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

- (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

Elementos da linguagem

- (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

Materialidades

- (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

Notação e registro musical

- (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

Processos de criação

- (EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

Teatro

Contextos e práticas

- (EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

- (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

Elementos da linguagem

- (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

Processos de criação

- (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

- (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

- (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

- (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

Artes integradas

Contextos e práticas

- (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Processos de criação

- (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Matrizes estéticas e culturais

- (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

Patrimônio cultural

- (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Arte e tecnologia

- (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º E 7º ANOS

Brincadeiras e jogos

Jogos eletrônicos

- (EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.
- (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.

Esportes

Esportes de marca

Esportes de precisão

Esportes de invasão

Esportes técnico-combinatórios

- (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
- (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
- (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
- (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
- (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.

Ginásticas

Ginástica de condicionamento físico

- (EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
- (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.
- (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.

Danças

Danças urbanas

- (EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
- (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
- (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

Lutas

Lutas do Brasil

- (EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as demais.

(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.

(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.

(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

Práticas corporais de aventura

Práticas corporais de aventura urbanas

(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.

(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.

(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º E 9º ANOS

Esportes

Esportes de rede/parede

Esportes de campo e taco

Esportes de invasão

Esportes de combate

(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.

(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.

(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.

Ginásticas

Ginástica de condicionamento físico

Ginástica de conscientização corporal

- (EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.

- (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).

- (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.

- (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.

- (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.

Danças

Danças de salão

(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.

(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.

(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.

(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.

Lutas

Lutas do mundo

(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.

(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.

(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.

Práticas corporais de aventura

Práticas corporais de aventura na natureza

(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.

(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

LÍNGUA INGLESA

Competências específicas de *Língua Inglesa* para o Ensino Fundamental

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Documento Curricular para Goiás – Língua Inglesa - DCGO

(GO-EF02LI01) (Re)Conhecer e empregar recursos linguísticos na rotina de sala de aula (Sorry, I'm late./May I come in?/May I drink.../ May I go...?/ How do I say?/ entre outros) para se comunicar em situações contextualizadas de ensino.

(GO-EF02LI02) Interagir com o professor e os colegas de forma respeitosa, utilizando recursos linguísticos (“Excuse me”, “please”, “thank you”) para estimular a linguagem oral de acordo com as necessidades de convívio social

(GO-EF02LI03) Associar alguns recursos linguísticos presentes em brincadeiras para vivenciar a língua inglesa de forma lúdica.

(GO-EF02LI04) Compreender e recontar, em língua inglesa, histórias curtas e músicas com auxílio de imagens, sons, movimentos físicos e língua materna

GO-EF02LI05) Parafrasear músicas, poesias, entre outros textos orais para proporcionar interação e instigar a imaginação em língua inglesa.

GO-EF02LI06) Interpretar textos não verbais e multimodais (placas, figuras, gestos, desenhos, símbolos, entre outros) para desenvolver a capacidade leitora

GO-EF02LI07) (Re)Conhecer e explorar os números cardinais, envolvendo as operações fundamentais da Matemática no contexto de jogos e brincadeiras

(GO-EF02LI08) (Re)Conhecer as formas geométricas, as cores e os objetos escolares para perceber sua importância e presença no cotidiano de forma a possibilitar a integração de conhecimentos.

(GO-EF02LI09) Identificar as partes do corpo humano para despertar a consciência corporal e incentivar os cuidados com o seu corpo de forma lúdica.

(GO-EF02LI10) Falar sobre animais de estimação, suas semelhanças e diferenças, usando adjetivos para fortalecer habilidades sociais (senso de responsabilidade e empatia).

- (GO-EF02LI11) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas de falantes de língua inglesa para desenvolver criatividade, cognição e interação, conscientizando-se sobre as diferenças culturais e reforçando sua identidade nacional.
- (GO-EF02LI12) (Re)Conhecer a língua inglesa em histórias infantis presentes na sociedade brasileira/comunidade para refletir sobre o uso desse vocabulário incorporado ao nosso idioma.
- (GO-EF02LI12) (Re)Conhecer a língua inglesa em histórias infantis presentes na sociedade brasileira/comunidade para refletir sobre o uso desse vocabulário incorporado ao nosso idioma.
- (GO-EF03LI02) Utilizar recursos linguísticos para solicitar ajuda e esclarecer dúvidas (Can you help me, please? / Can you repeat, please? / How can I say in English? / What's the meaning of ...? / entre outros).
- (GO-EF03LI03) Conhecer e discutir sobre datas comemorativas mundiais como Valentine's Day, Christmas, New Year's Day, birthday, entre outras, a fim de relacioná-las ao contexto brasileiro.
- (GO-EF03LI04) Dialogar sobre a nacionalidade e a naturalidade de pessoas e objetos (Where are you from? Brazil / Where is this story from? Canada) para conhecer a diversidade geográfica.
- (GO-EF03LI05) Relatar atividades preferidas realizadas dentro e fora da escola para conhecer e respeitar o outro e a si mesmo.
- (GO-EF03LI06) (Re)Conhecer e explorar recursos linguísticos referentes a esportes coletivos para discutir sobre eventos esportivos locais, regionais, nacionais e internacionais.
- (GO-EF03LI07) (Re)Conhecer e dramatizar histórias infantis com auxílio de imagens, sons e movimentos físicos para desenvolver competências sociocomunicativas
- GO-EF03LI08) Identificar recursos linguísticos em textos escritos e multimodais para desenvolver a habilidade leitora.
- (GO-EF03LI09) Conhecer histórias infantis (short stories, fairy tales, entre outros) para valorizar diferentes culturas
- (GO-EF03LI10) Compreender a estrutura composicional de textos escritos e multimodais para explorar informações em textos diversos presentes no cotidiano escolar e familiar (calendário, agenda, convite de aniversário, diário, entre outros)
- (GO-EF03LI11) Identificar e explorar recursos linguísticos relacionados a esportes coletivos para interpretar textos escritos e multimodais
- (GO-EF03LI12) (Re)Conhecer as atividades desenvolvidas semanalmente e escrever sobre elas, utilizando o conhecimento linguístico adquirido.
- (GO-EF03LI13) Utilizar recursos linguísticos referentes a esportes coletivos para produzir pequenos textos sobre eventos esportivos locais, regionais, nacionais e internacionais.
- (GO-EF03LI14) (Re)Conhecer e explorar as características de textos presentes no cotidiano escolar e familiar para produzir textos escritos e multimodais (calendário, agenda, convite de aniversário, diário, histórias em quadrinho, entre outros).
- (GO-EF03LI15) Conhecer os dias da semana e os meses do ano, para utilizar as datas em agenda, calendário, diário, entre outros.
- (GO-EF03LI16) Usar recursos linguísticos referentes a atividades dentro e fora da escola para expressar suas preferências (I like English / I like reading stories / I like doing homework / I enjoy playing vídeo games.
- (GO-EF03LI17) Relacionar os nomes dos países com suas nacionalidades, utilizando mapas impressos e digitais
- (GO-EF03LI18) Listar e ilustrar os nomes de jogos coletivos (soccer, volleyball, basketball, handball, entre outros) para descrevê-los
- (GO-EF03LI19) Identificar recursos linguísticos referentes a jogos coletivos (goal, score, touchdown, match point, game point) para usá-los em situações cotidianas, por exemplo, aulas de educação física, jogos estudantis, jogos apresentados pela mídia, entre outros.
- (GO-EF03LI20) Agrupar animais selvagens de acordo com suas classificações, utilizando suas características comuns e singulares.
- (GO-EF03LI21) Conhecer histórias infantis de países anglófonos (Canadá, Irlanda, Nigéria, Austrália, Índia, Jamaica, África do Sul, entre outros) para ampliar suas percepções sobre diferenças culturais
- (GO-EF03LI22) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas anglófonos para desenvolver criatividade, cognição e interação, conscientizando-se sobre as diferenças culturais e reforçando sua identidade nacional
- (GO-EF04LI01) Reconhecer e utilizar recursos linguísticos referentes a cumprimentos (How are you? I'm fine, thanks/ Nice to meet you) em interações discursivas. ORALIDADE Interação discursiva, compreensão oral e produção oral Construção de laços afetivos e convívio social
- (GO-EF04LI02) Reforçar a importância do uso de recursos linguísticos, desenvolvendo a empatia nas interações sociais, (solicitar ajuda e esclarecer dúvidas - Can I use your pen, please? / Sorry, I don't understand, can you say it again, please?/ How can I say in English? / What does it mean?/ entre outros).
- (GO-EF04LI03) Utilizar recursos linguísticos para perguntar e responder sobre quem são as pessoas da família e suas profissões (Who is Alice? She is my sister. / How old is she? She is 13. / What is her occupation? She is a student. / entre outros) em interações discursivas.
- (GO-EF04LI04) Usar recursos linguísticos para falar sobre o local onde vive (Where do you live? In a house. / Where is your house? It's in Goiânia. / entre outros).
- (GO-EF04LI05) Falar sobre as partes da casa e sobre as atividades que desenvolvemos em cada cômodo (I cook in the kitchen. / I sleep in my bedroom. / entre outros).
- (GO-EF04LI06) Distinguir as diferenças entre comidas saudáveis (health food) e não saudáveis (junk food) para refletir sobre hábitos alimentares saudáveis.
- (GO-EF04LI07) Predizer o tema de textos reconhecendo palavras-chave em títulos, subtítulos, legendas, fontes, entre outros, integrando informação verbal e não verbal na compreensão global em textos diversos.
- (GO-EF04LI08) Distinguir as palavras cognatas das falsas cognatas, reconhecendo-as em diferentes textos.

(GO-EF04LI09) Explorar textos sobre temas diversos, especialmente sobre atividades rotineiras e diferentes profissões, para compartilhar com os colegas.

(GO-EF04LI10) Empregar recursos linguísticos adequados para descrever a família e a casa.

(GO-EF04LI11) Planejar o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade ou o propósito e o assunto do texto.

(GO-EF04LI12) Produzir colaborativamente textos diversos (histórias em quadrinhos, memes, entre outros) para desenvolver a criatividade e a criticidade.

(GO-EF04LI13) (Re)Conhecer e interpretar dados estatísticos sobre fatos sociais, utilizando os números cardinais e ordinais.

(GO-EF04LI14) Identificar e descrever as características pessoais de colegas e de familiares (Elisa is tall. She is friendly. She is a dentist./ My brother Lucas is smart. He is nice too. He is a teacher. / entre outras).

(GO-EF04LI15) Descrever o local onde mora (I live in a house. My bedroom is small. There is a single bed in it./ entre outros)

(GO-EF04LI16) Descrever atividades domésticas e dizer quem as realiza para refletir sobre a colaboração em casa.

(GO-EF04LI17) Discutir sobre alimentos saudáveis e não saudáveis para refletir sobre a importância de ter bons hábitos alimentares.

(GO-EF04LI18) Conhecer textos diversos de países anglófonos sobre temas culturais (alimentação, lazer, modo de vida, esporte, entre outros) para valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais.

(GO-EF04LI19) (Re)Conhecer o uso da língua inglesa na vida cotidiana (vídeo games, músicas, filmes, séries, entre outros) para refletir sobre a presença desse idioma em seu contexto social.

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO

EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.

Interação discursiva

Construção de laços afetivos e convívio social

Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (*Classroom language*)

- (EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.

- (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.

- (EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.

Compreensão oral

Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo

- (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.

Produção oral

Produção de textos orais, com a mediação do professor

- (EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.

- (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.

EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

Estratégias de leitura

Hipóteses sobre a finalidade de um texto

Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming, scanning*)

- (EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.

- (EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.

- (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.

Práticas de leitura e construção de repertório lexical

Construção de repertório lexical e autonomia leitora

- (EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on-line*) para construir repertório lexical.

- (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.

Atitudes e disposições favoráveis do leitor

Partilha de leitura, com mediação do professor

- (EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.

EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

Estratégias de escrita: pré-escrita

Planejamento do texto: *brainstorming*

Planejamento do texto: organização de ideias

- (EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.

- (EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.

Práticas de escrita

Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor

- (EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes,

chats, *blogues*, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.

Estudo do léxico

Construção de repertório lexical Pronúncia

- (EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.

- (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).

- (EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.

Gramática

Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)

Imperativo

Caso genitivo ('s)

Adjetivos possessivos

- (EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo *to be*) e descrever rotinas diárias.

- (EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.

- (EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.

- (EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.

- (EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.

A língua inglesa no mundo

Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial

- (EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).

A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade

Presença da língua inglesa no cotidiano

- (EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade

(palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.

- (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO

EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.

Interação discursiva

Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula

Práticas investigativas

- (EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.

(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.

Compreensão oral

Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios

Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo

- (EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.

- (EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.

Produção oral

Produção de textos orais, com mediação do professor

- (EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.

EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

Estratégias de leitura

Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*)

Construção do sentido global do texto

- (EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.

- (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).

- (EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.

Práticas de leitura e pesquisa

Objetivos de leitura

Leitura de textos digitais para estudo

- (EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.

- (EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.

Atitudes e disposições favoráveis do leitor

Partilha de leitura

(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.

EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita

Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor

Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor

- (EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, *layout* e suporte).

- (EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do

texto.

Práticas de escrita Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor

- (EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/*timelines*, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.

Estudo do léxico

Construção de repertório lexical

Pronúncia Polissemia

- (EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (*in, on, at*) e conectores (*and, but, because, then, so, before, after*, entre outros).

- (EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (*-ed*).

- (EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.

Gramática

Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)

Pronomes do caso reto e do caso oblíquo

Verbo modal *can* (presente e passado)

- (EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.

- (EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.

- (EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal *can* para descrever habilidades (no presente e no passado).

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.

A língua inglesa no mundo

A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea

- (EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.

Comunicação intercultural

Variação linguística

- (EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.

- (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO

EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.

Interação discursiva

Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)

Usos de recursos linguísticos e para linguísticos no intercâmbio oral

- (EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.

- (EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e para linguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.

Compreensão oral

Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico

- (EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.

Produção oral

Produção de textos orais com autonomia

-(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.

EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.

Estratégias de leitura

Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos

-(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.

Práticas de leitura e fruição

Leitura de textos de cunho artístico/literário

-(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.

-(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.

Avaliação dos textos lidos

Reflexão pós-leitura

-(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.

EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.

Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita

Revisão de textos com a mediação do professor

-(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

Práticas de escrita

Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas

-(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.

-(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.

LÍNGUA INGLESA – 9º ANO

EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.

Interação discursiva

Funções e usos da língua inglesa: persuasão

-(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.

Compreensão oral

Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo

-(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.

-(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.

Produção oral

Produção de textos orais com autonomia

-(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.

EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.

Estratégias de leitura

Recursos de persuasão

Recursos de argumentação

- (EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
- (EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.
- (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.

Práticas de leitura e novas tecnologias

Informações em ambientes virtuais

- (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.

Avaliação dos textos lidos

Reflexão pós-leitura

- (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

MATEMÁTICA

Competências específicas de *Matemática* para o Ensino Fundamental

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Documento Curricular para Goiás – Matemática

(EF01MA01-A) Reconhecer a utilização de números no seu contexto diário, representado por imagens ou não, como indicador de quantidade (em problemas de contagem de objetos do cotidiano, “quantos tem ou onde há mais”), ordem (1º ao 10º, em brincadeiras de tradição e situações cotidianas, como tabelas de campeonatos esportivos) e código (números utilizados em contas, RG, CPF, título de eleitor, código de barras), utilizando a expressão oral.

(EF01MA01-B) Reconhecer situações que os números são utilizados como código de identificação (documentos pessoais, códigos presentes em contas de água ou luz, código de barras presentes em embalagens, números que indiquem localização, endereços).

(EF01MA01-C) Identificar e ler números usados no cotidiano: (telefones, placas de carros, número da casa em que mora, página de livros, números de calçados, CEP e idade...).

(EF01MA02-A) Selecionar e agrupar objetos de acordo com suas características, em contextos naturais (jogos, problemas numéricos cotidianos, brincadeiras de tradição oral /quantidades, cores, tamanhos e formas).

(EF01MA02-B) Associar quantidades, fazendo correspondência de objetos. (EF01MA02-C) Quantificar elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação, em situações que envolvem esses procedimentos (parlendas, poemas, brincadeiras diversas, recursos tecnológicos, livros infantis, dentre outros).

(EF01MA02-D) Registrar quantidade utilizando-se de recursos pessoais (dedos das mãos e pés, pedrinhas, palitos)

(EF01MA03-A) Estimar e comparar quantidades identificando a que tem mais e a que tem menos (em torno de 20 elementos) em situações-problematizadoras (pontos marcados por jogadores em campeonato, usando termos “a mais”, “a menos”, “igual”, “diferente”).

(EF01MA03-B) Estabelecer correspondência um a um entre quantidades (pares ou ímpares) e objetos (em torno de 20 elementos), pareando um elemento de um

(EF01MA03-A) Estimar e comparar quantidades identificando a que tem mais e a que tem menos (em torno de 20 elementos) em situações-problematizadoras (pontos marcados por jogadores em campeonato, usando termos “a mais”, “a menos”, “igual”, “diferente”).

(EF01MA03-B) Estabelecer correspondência um a um entre quantidades (pares ou ímpares) e objetos (em torno de 20 elementos), pareando um elemento de um

(EF01MA04-A) Utilizar a contagem oral nas brincadeiras, jogos e em situações nas quais as crianças reconhecem suas necessidades.

(EF01MA04-B) Contar objetos até 100 unidades, percebendo a ordem crescente e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos.

(EF01MA04-C) Construir a noção de número por meio de contagem de quantidade de objetos utilizando materiais manipuláveis (fitas métricas, quadros de números, calendários, álbuns de figurinhas, jogos locais ou tradicionais da infância, como boliche, brincadeiras de perseguição ou jogos de arremesso registrando pontuações comparadas e organizadas em listas e tabelas).

(EF01MA04-A) Utilizar a contagem oral nas brincadeiras, jogos e em situações nas quais as crianças reconhecem suas necessidades.

(EF01MA04-B) Contar objetos até 100 unidades, percebendo a ordem crescente e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos.

(EF01MA04-C) Construir a noção de número por meio de contagem de quantidade de objetos utilizando materiais manipuláveis (fitas métricas, quadros de números, calendários, álbuns de figurinhas, jogos locais ou tradicionais da infância, como boliche, brincadeiras de perseguição ou jogos de arremesso registrando pontuações comparadas e organizadas em listas e tabelas).

(EF01MA06-A) Construir fatos básicos da adição (juntar e acrescentar) de dois números com resultados menores que 10, como em $5 + 2 = 7$.

(EF01MA06-B) Construir fatos básicos da subtração (retirar e separar) de dois números com resultados menores que 10, como em $8 - 3 = 5$.

(EF01MA06-C) Utilizar fatos básicos da adição e subtração para a constituição de um repertório a ser utilizado na solução de problemas

(EF01MA07-A) Estabelecer relação entre dez unidades e uma dezena, dez dezenas e uma centena, utilizando material manipulável.

(EF01MA07-B) Compor e decompor números com o suporte de material manipulável.

(EF01MA07-C) Agrupar e relacionar as quantidades em dezenas e unidades reconhecendo a equivalência (12 lápis podem ser separados em dois, três ou quatro grupos; 20 como $10 + 10$, $15 + 5$ ou $5 + 5 + 5 + 5$), utilizando material manipulável.

(EF01MA07-A) Estabelecer relação entre dez unidades e uma dezena, dez dezenas e uma centena, utilizando material manipulável.

(EF01MA22-A) Coletar dados de um acontecimento, organizá-los e representá-los em tabelas e gráficos simples, com uso de estratégias diversas.

(EF01MA22-B) Realizar pesquisas sobre preferências das crianças em relação a brinquedos, frutas, merendas etc. e criar registros pessoais (desenhos e códigos) para organizar e comunicar os resultados encontrados, individual e/ou coletivamente.

(EF01MA22-C) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais (oral e/ou escrito)

EF02MA03-A) Explorar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção de objetos: contagem um a um, formação de pares, agrupamentos e estimativas.

(EF02MA03-B) Explorar relações de comparação entre coleções de objetos (ser igual, ser maior que, ser menor que, estar entre, ter mais um, ter mais dois). Exemplo: comparar o número 18 com o número 16 em que 16 é dois a menos do que 18 ou que 18 é dois a mais do que 16.

(EF02MA03-C) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos para tomada de decisões em situações do cotidiano. Números Composição e decomposição de números naturais (até 1000)

(EF02MA04-A) Identificar diferentes formas de decompor um número por adições utilizando materiais manipuláveis (fichas numéricas ou jogos e/ou sistema monetário representando uma quantia com cédulas diversas). Exemplo: 234 pode ser decomposto em $230 + 4$, $200 + 30 + 4$ ou $220 + 14$; representar 150 reais usando apenas cédulas de real.

(EF02MA04-B) Compor e decompor números naturais até 1000, utilizando material manipulável (por meio de diversas adições) em contextos diversos como o sistema monetário. Números Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração

(EF02MA05-A) Explorar a decomposição de escritas numéricas para a realização de cálculos (mentais ou escritos), que envolvam adição e subtração.

(EF02MA05-B) Utilizar sinais convencionais (+, -, =) na escrita de operações de adição e subtração.

(EF02MA05-C) Calcular o resultado de adições e de subtrações de números naturais, com recurso ou reserva à ordem superior, utilizando recursos pessoais ou convencionais, e validar os resultados por meio de estimativas ou tecnologias digitais.

(EF02MA05-D) Construir fatos básicos da adição e subtração com números menores que 10, como $5 + 2 = 7$ e $7 - 2 = 5$ e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em situações diversas (contagem de pontos em jogos de arremesso, atividades com calculadora e regularidades em resultados de operações). Números Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)

EF02MA06-A) Ler e interpretar problemas de adição e subtração, envolvendo números de até três ordens.

(EF02MA06-B) Resolver problemas de adição e de subtração, em situações cotidianas, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais, validando os resultados utilizando recursos tecnológicos digitais. (Exemplo: juntar (um grupo de 3 objetos e outro de 8 objetos, ao se juntarem, formam outro com 11 objetos);

acrescentar (a um grupo com 8 objetos acrescentar mais 3 objetos, assim, o grupo passa a ter 11 objetos); separar (em um grupo com 11 objetos, separar um grupo de 8 objetos, logo, o outro grupo terá 3 objetos) e retirar (de um grupo de 11 objetos, retirar 3 objetos, logo, sobra um grupo com 8 objetos).

(EF02MA06-C) Analisar problemas, envolvendo significados do campo aditivo (comparação, composição e transformação).

(EF02MA06-D) Elaborar problemas de adição e de subtração, coletivamente, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. (Exemplo: elaborar uma pergunta para uma situação problema, elaborar um problema parecido a outro dado ou uma nova pergunta para esse problema, modificando o texto ou reescrevendo-o). Números Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)

(GO-EF02MA25) Compreender e utilizar o conceito da multiplicação como soma de parcelas iguais ($2+2+2= 3 \times 2$), por meio de estratégias e formas de registros pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável. Números Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)

(EF02MA07-A) Ler e interpretar, coletivamente, problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registros pessoais, utilizando ou não suporte de imagem, desenhos, esquemas, escritas numéricas e/ou material manipulável.

(EF02MA07-B) Resolver problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registros pessoais, utilizando ou não suporte de imagem, desenhos, esquemas, escritas numéricas e/ou material manipulável, validando os resultados utilizando recursos tecnológicos digitais.

(EF02MA07-C) Elaborar, coletivamente, problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registros pessoais, utilizando ou não suporte de imagem, desenhos, esquemas, escritas numéricas e/ou material manipulável. Números Significados de dobro, metade, triplo e terça parte

(GO-EF02MA26-A) Utilizar o conceito da multiplicação em uma situação-problema que envolva a ideia de dobro e triplo com recurso pessoal, utilizando ou não suporte de imagem, desenhos, esquemas, escritas numéricas e/ou material manipulável.

(GO-EF02MA26-B) Relacionar a ideia de dobro com metade, triplo com terça parte, em situações cotidianas.

(GO-EF02MA26-C) Reconhecer e relacionar dúzia e meia dúzia às quantidades correspondentes, em situações cotidianas. Números Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte

(EF02MA08-A) Fazer divisões utilizando desenhos e justificar, por escrito ou oralmente, as divisões que fazem e as partes que são obtidas

(EF02MA08-B) Ler e interpretar problemas do cotidiano envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.

(EF02MA08-C) Resolver problemas do cotidiano envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, com formas de registros pessoais (desenhos, escrita com palavras, esquemas) de resolução e não por procedimentos convencionais.

(EF02MA08-D) Elaborar problemas, coletivamente, envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais (desenhos, escrita com palavras, esquemas). Álgebra Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas

(EF02MA09-A) Construir seqüências de números naturais com diferentes procedimentos de contagem ascendente e descendente (escala de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10 etc.), a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida, como na seqüência de 5 em 5 em que a partir do 0 os números terminam em 0 ou 5 (0, 5, 10, 15, 20, ...) e na seqüência de 5 em 5 a partir do 2 os números terminam em 2 ou 7 (2, 7, 12, 17, 22, ...).

(EF02MA09) Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. Álgebra Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência

(EF02MA10-A) Representar seqüências numéricas em retas numéricas.

(EF02MA10-B) Identificar elementos faltantes de uma seqüência em contextos naturais de situações.

(EF02MA10-C) Descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. Exemplo: na seqüência repetitiva 2, 2, A, 2, 2, A, 2, 2, A... O padrão de repetição é 2, 2, A; na seqüência

1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, a recursividade está em que, a partir do segundo termo, que é 1, os demais são obtidos da soma dos dois anteriores: $2 = 1 + 1$; $3 = 1 + 2$; $5 = 2 + 3$ e assim por diante. Álgebra Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência

(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. Geometria Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido

(EF02MA12-A) Identificar e registrar a localização, em linguagem verbal ou não verbal, utilizando os termos ao lado de, entre, antes de, após o, à esquerda ou à direita e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido como ir adiante, em linha reta e mudar de direção virando à direita ou à esquerda; caminhar na mesma direção, mas em sentido oposto ao deslocamento de alguém, etc. (Exemplo: utilizar um croqui da sala de aula para indicar que uma pessoa está entre outras duas, ou à direita de uma e à esquerda de outra, ou em frente ao quadro e ao lado da porta).

(EF02MA12-B) Elaborar estratégias para localizar ou estimar a localização de pessoas e objetos no espaço, a partir de dados como pontos de referência, mudanças de direção e de sentido do deslocamento, entre outras informações relativas à movimentação. Geometria Esboço de roteiros e de plantas simples

(EF02MA13-A) Descrever oralmente a localização e movimentação de pessoas ou objetos no espaço por meio de representações como mapas, plantas, croquis e diagramas.

(EF02MA13-B) Descrever oralmente o itinerário de locomoção de um lugar a outro. (EF02MA13-C) Descrever oralmente seu itinerário a partir de uma referência dada.

(EF02MA13-D) Representar com desenhos a localização em um espaço (sala de aula, lugar de recreação, sua casa ou outro ambiente) tendo como ponto de referência o próprio corpo. (Exemplo: Após brincar de amarelinha, representar o cenário da brincadeira e detalhes do espaço onde ela ocorreu especificando posições e descrevendo relações de tamanho, distância e proximidade entre o cenário real e o representado).

(EF02MA13-E) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência em situações diversas. Geometria Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características

(EF02MA14-A) Estabelecer relação entre as formas geométricas na natureza e nos objetos criados pelo homem.

(EF02MA14-B) Reconhecer e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (embalagens, modelos de figuras espaciais com massa de modelar ou varetas), expressando verbalmente ou por meio de desenhos suas características e propriedades, como ter ou não faces e vértices e ser ou não redondas, nomeando as figuras e as faces. Geometria Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características

(EF02MA15-A) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns e propriedades (ter ou não lados e vértices), em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos (objetos do cotidiano), identificando e classificando de polígonos as figuras planas com lados. (EF02MA15-B) Relacionar as características e propriedades dos polígonos, com suas respectivas nomenclaturas, inclusive reconhecendo o círculo como uma figura não poligonal. Grandezas e medidas Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) (EF02MA16-A) Estimar medida de comprimento e comparar com a medida real. (EF02MA16-B) Identificar a relação de equivalência entre unidades diferentes ($1\text{m} = 100\text{cm}$) sem regras de transformação de unidades. (EF02MA16-C) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas (palmos, passos...) e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados (régua, trena e fita métrica), em diferentes contextos, identificando quantas vezes uma unidade de medida cabe no comprimento medido, expresso por número e unidade utilizada

(EF02MA17-A) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas (copos, colheres, xícaras...) ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma), relacionando litro e mililitro (1 l equivale a 1000 ml) e grama e o quilograma (1 kg equivale a 1000 g) em contextos diversos (receitas, capacidade das embalagens, balanças para medir massa de objetos, para analisar o uso de balanças digitais em mercados, medidas de massa e capacidade no cotidiano das pessoas).

(EF02MA17-B) Relacionar as medidas de capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas (copos, colheres, xícaras...) ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma) para resolver problemas diversos. Grandezas e medidas Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas

(EF02MA18-A) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, identificando tempo a transcorrer (quantos dias há entre hoje e a próxima semana) e transcorrido (quantos dias ou meses se passaram desde o início do ano), tempo presente, passado e futuro, em contextos diversos (prazos de validade de produtos, duração de uma aula

(EF06MA01-A) Ler, escrever, comparar, compor, aproximar, decompor e ordenar números naturais de qualquer ordem de grandeza, cuja representação decimal e finita, fazendo uso a reta numérica.

(EF06MA01-B) Ler, escrever, comparar, arredondar, compor, decompor e ordenar números racionais de qualquer ordem de grandeza, cuja representação decimal e finita, fazendo uso da reta numérica.

(EF06MA01-C) Ler, reconhecer, escrever e aplicar os números naturais e racionais no contexto real e sua representação decimal (fração, escrita por extenso) usando a reta numérica como representação destes números.

(EF06MA02-A) Identificar os diferentes sistemas de numeração (Egípcio, Babilônico, Romano, Maia, Indo-Arábico), por meio da história da Matemática.

(EF06MA02-B) Conhecer, compreender, comparar e diferenciar o uso dos diferentes sistemas de numeração (Egípcio, Babilônico, Romano, Maia), bem como as suas respectivas regras de composição.

(EF06MA02-C) Reconhecer o sistema de numeração decimal (Indo-Arábico) a partir da história do número, relacionando com as necessidades humanas.

(EF06MA02-D) Distinguir semelhanças e diferenças do sistema de numeração decimal com os sistemas de numeração Egípcio, Babilônico, Romano e Maia.

(EF06MA02-E) Estabelecer as principais características do sistema de numeração decimal (Indo-Arábico) como base, valor posicional e função do zero que justifica a sua

relevância em comparação aos outros sistemas de numeração (Egípcio, Babilônico, Romano e Maia).

(EF06MA02-F) Compor e decompor números naturais e números racionais em sua representação decimal.

(EF06MA02-G) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

(EF06MA03-A) Ler, interpretar e resolver problemas que envolvam cálculos (fatos do cotidiano), mentais ou escritos, exatos ou aproximados, com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.

(EF06MA03-B) Analisar e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora

(EF06MA05-A) Investigar múltiplos e divisores usando elementos lúdicos e materiais manipuláveis. Exemplos: Jogo do Resto, Domino de Múltiplos e Divisores, Tabela Pitagórica, entre outros.

(EF06MA05-B) Estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “e múltiplo de”, “e divisível por” “e divisor de”, “e fator de”.

(EF06MA05-C) Estabelecer, por meio de investigações, os critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100, 1.000, 10.000 e 100.000.

(EF06MA05-D) Classificar números naturais em primos e compostos

(EF06MA06-A) Reconhecer e compreender o mínimo múltiplo comum entre pelo menos dois números naturais.

(EF06MA06-B) Estabelecer e construir estratégias para determinar o mínimo múltiplo comum entre pelo menos dois números naturais.

(EF06MA06-C) Reconhecer e compreender o máximo divisor comum entre pelo menos dois números naturais.

(EF06MA06-D) Estabelecer estratégias para determinar o máximo divisor comum entre pelo menos dois números naturais.

(EF06MA06-E) Ler, interpretar, elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor, por meio de desafios matemáticos contextualizados.

Números

Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal

Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais

Divisão euclidiana

Fluxograma para determinar a paridade de um número natural

Múltiplos e divisores de um número natural

Números primos e compostos

Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração;

cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações

Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais

Aproximação de números para múltiplos de potências de 10

Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”

- (EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.

- (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.

- (EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
- (EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).
- (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.
- (EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
- (EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.
- (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.
- (EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.
- (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
- (EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
- (EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
- (EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

Álgebra

Propriedades da igualdade

Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo

- (EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
- (EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.

Geometria

Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados

Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)

Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados

Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas

Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de régua, esquadros e *softwares*

- (EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.
- (EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
- (EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.
- (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.
- (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
- (EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
- (EF06MA22) Utilizar instrumentos, como régua e esquadros, ou *softwares* para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.
- (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).

Grandezas e medidas

Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume
 Ângulos: noção, usos e medida Plantas baixas e vistas aéreas Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado

- (EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
- (EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.
- (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.
- (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
- (EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
- (EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.

Probabilidade e estatística

Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável

Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)

Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas

Coleta de dados, organização e registro

Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações

Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas

- (EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
- (EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.
- (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
- (EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.
- (EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

MATEMÁTICA – 7º ANO

Números

Múltiplos e divisores de um número natural Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples

Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações

Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador

Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações

- (EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
- (EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
- (EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.
- (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
- (EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.
- (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
- (EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um

grupo de problemas.

- (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
- (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
- (EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.
- (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.
- (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.

Álgebra

Linguagem algébrica: variável e incógnita Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica

Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais

Equações polinomiais do 1º grau

- (EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.
- (EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.
- (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
- (EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
- (EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
- (EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.

Geometria

Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem

Simetrias de translação, rotação e reflexão

A circunferência como lugar geométrico

Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal

Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos

Polígonos regulares: quadrado e triângulo

Equilátero

- (EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.
- (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
- (EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
- (EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
- (EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de *softwares* de geometria dinâmica.
- (EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .
- (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.
- (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
- (EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.
- (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a

construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.

Grandezas e medidas

Problemas envolvendo medições

Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais

Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros

Medida do comprimento da circunferência

- (EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.

- (EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).

- (EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.

- (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.

- (EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.

Probabilidade e estatística

Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências

Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados

Pesquisa amostral e pesquisa censitária

Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações

Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados

- (EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.

- (EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.

- (EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.

- (EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

MATEMÁTICA – 8º ANO

Números

Notação científica

Potenciação e radiciação

O princípio multiplicativo da contagem

Porcentagens

Dízimas periódicas: fração geratriz

- (EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.

- (EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.

- (EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.

- (EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.

- (EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.

Álgebra

Valor numérico de expressões algébricas

Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano

Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano

Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ Sequências recursivas e não recursivas - Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais

- (EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de

expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.

- (EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
- (EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
- (EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
- (EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.
- (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
- (EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.
- (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.

Geometria

Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros

Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares

Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas

Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação

- (EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.

- (EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.

- (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.

- (EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.

- (EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de *softwares* de geometria dinâmica.

Grandezas e medidas

Área de figuras planas

Área do círculo e comprimento de sua circunferência

Volume de bloco retangular

Medidas de capacidade

- (EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.

- (EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.

- (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.

Probabilidade e estatística

Princípio multiplicativo da contagem

Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral

Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados

Organização dos dados de uma variável contínua em classes

Medidas de tendência central e de dispersão

Pesquisas censitária ou amostral

Planejamento e execução de pesquisa amostral

- (EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.

- (EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.

- (EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.

- (EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística

(média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.

- (EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).

- (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

MATEMÁTICA – 9º ANO

Números

Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta

Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica

Potências com expoentes negativos e fracionários

Números reais: notação científica e problemas Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos

- (EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas

de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).

- (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.

- (EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.

- (EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.

- (EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

Álgebra

Funções: representações numérica, algébrica e gráfica

Razão entre grandezas de espécies diferentes Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais

Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis

Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações

- (EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.

- (EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.

- (EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.

- (EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.

Geometria

Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal

Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo

Semelhança de triângulos

- (EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.

- (EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de *softwares* de geometria dinâmica.

- (EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.

Geometria

Relações métricas no triângulo retângulo

Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração

Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais

Polígonos regulares Distância entre pontos no plano cartesiano Vistas ortogonais de figuras espaciais

- (EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.
- (EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
- (EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também *softwares*.
- (EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
- (EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.

Grandezas e medidas

Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas

Unidades de medida utilizadas na informática

Volume de prismas e cilindros

- (EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
- (EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.

Probabilidade e estatística

Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes

Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura

ou de interpretação

Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas,

gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos

Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório

- (EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
- (EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
- (EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
- (EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

CIÊNCIAS

Competências específicas de *Ciências* para o Ensino Fundamental

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Documento Curricular para Goiás – Ciências

- (EF05CI01-A) Observar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais. (EF05CI01-B) Identificar as propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas e mecânicas, entre outras.
- (EF05CI02-A) Observar a água em diferentes estados físicos (líquido, sólido e gasoso), reconhecendo suas mudanças em situações do cotidiano e por meio de experimentos simples.
- (EF05CI02-B) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico, destacando seu papel no equilíbrio do Cerrado.
- (EF05CI02-C) Reconhecer que as ações antrópicas interferem no ciclo hidrológico afetando a disponibilidade de água potável.
- (EF05CI02-D) Analisar as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais ou locais.
- (EF05CI03-A) Associar a cobertura vegetal à manutenção do ciclo da água na natureza.
- (EF05CI03-B) Reconhecer a importância da cobertura vegetal para a conservação do solo, destacando seu papel na preservação dos cursos d'água. (EF05CI03-C) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
- (EF05CI03-A) Associar a cobertura vegetal à manutenção do ciclo da água na natureza.
- (EF05CI03-B) Reconhecer a importância da cobertura vegetal para a conservação do solo, destacando seu papel na preservação dos cursos d'água. (EF05CI03-C) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
- (EF05CI04-A) Reconhecer que a água é indispensável aos seres vivos, identificando seus usos no cotidiano. (EF05CI04-B) Concluir que a água faz parte do ambiente e é um recurso renovável.
- (EF05CI04-C) Relacionar o crescimento das cidades ao aumento da demanda por água tratada.
- (EF05CI04-D) Debater a necessidade de uso sustentável da água e dos materiais (minerais, plásticos, papel, madeira) no planeta.
- (EF05CI04-E) Propor formas sustentáveis de utilização da água e de outros materiais (minerais, plásticos, papel, madeira, etc.) para a manutenção desses recursos.
- (EF05CI05-A) Identificar os prejuízos causados pelo lixo ao ambiente, compreendendo a necessidade de reduzir sua produção para minimizar os impactos negativos ao meio ambiente e à saúde do ser humano.
- (EF05CI05-B) Reconhecer as formas de descarte, reutilização e/ou reciclagem de materiais consumidos cotidianamente, destacando os resíduos como fonte de matéria-prima.
- (EF05CI05-C) Construir propostas coletivas para um consumo sustentável em atividades cotidianas, propondo soluções para o descarte adequado.
- (EF05CI05-A) Identificar os prejuízos causados pelo lixo ao ambiente, compreendendo a necessidade de reduzir sua produção para minimizar os impactos negativos ao meio ambiente e à saúde do ser humano.
- (EF05CI05-B) Reconhecer as formas de descarte, reutilização e/ou reciclagem de materiais consumidos cotidianamente, destacando os resíduos como fonte de matéria-prima.
- (EF05CI05-C) Construir propostas coletivas para um consumo sustentável em atividades cotidianas, propondo soluções para o descarte adequado.
- (EF05CI07-A) Identificar os componentes do sistema circulatório, explicando suas funções. (EF05CI07-B) Apontar os principais distúrbios associados ao sistema circulatório.
- (EF05CI07-C) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes e gases pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.
- (EF05CI08-A) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos alimentos (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais, conforme atividades realizadas, idade, sexo, dentre outros, para a manutenção da saúde do organismo.
- (GO-EF05CI14-A) Identificar as principais mudanças que ocorrem no organismo durante a puberdade, associando à ação dos hormônios sexuais.
- (GO-EF05CI14-B) Apontar os componentes do sistema genital, explicando os processos que possibilitam a reprodução humana.
- (GO-EF05CI14-C) Discutir a importância das mudanças ocorridas no organismo, durante a puberdade, para a reprodução humana.
- (EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos, como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros, e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.
- (EF05CI11-A) Associar o movimento aparente do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.

(EF05CI12-A) Reconhecer a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu.

(EF05CI13-A) Identificar e construir instrumentos utilizados para a observação a distância e/ou ampliada ou para registro de imagens (luneta, periscópio, lupas, microscópios, máquinas fotográficas) discutindo os usos sociais desses dispositivos

CIÊNCIAS – 6º ANO

Documento Curricular para Goiás – Ciências

EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.

(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis às rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.

(EF06CI13-A) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra, utilizando diferentes representações: globo terrestre, imagens, desenhos.

(EF06CI14-A) Descrever os diferentes movimentos realizados pela Terra, associando seus efeitos a fenômenos do cotidiano.

(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

(EF06CI01-A/B) Apontar os componentes de uma mistura, tais como: água e sal, água e óleo, água e areia, conceituando substâncias simples e compostas.

(EF06CI01-C) Distinguir e classificar como misturas homogêneas e heterogêneas a mistura de dois ou mais materiais.

(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).

(EF06CI03-A) Identificar e descrever as diferentes técnicas de separação de misturas homogêneas e heterogêneas presentes no cotidiano, tais como preparação de café, suco de frutas.

(EF06CI03-B/C) Selecionar os processos mais adequados para as separações de misturas, tais como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, tratamento de água e esgoto.

(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambiental.

(EF06CI01-A/B) Apontar os componentes de uma mistura, tais como: água e sal, água e óleo, água e areia, conceituando substâncias simples e compostas.

(EF06CI01-C) Distinguir e classificar como misturas homogêneas e heterogêneas a mistura de dois ou mais materiais.

(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).

(EF06CI03-A) Identificar e descrever as diferentes técnicas de separação de misturas homogêneas e heterogêneas presentes no cotidiano, tais como preparação de café, suco de frutas.

(EF06CI03-B/C) Selecionar os processos mais adequados para as separações de misturas, tais como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, tratamento de água e esgoto.

(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.

(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.

(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.

(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar o uso de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.

(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.

(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.

(EF07CI06-A) Identificar e discutir mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias, como automação e informatização, avaliando os impactos socioambientais.

(EF08CI01-A/B/C) Identificar e classificar diferentes fontes, renováveis e não renováveis, bem como tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades ao longo da história, demonstrando a matriz energética do Estado de Goiás.

(EF08CI02-A) Identificar a estrutura atômica, suas partículas e cargas, relacionando-as com a eletricidade. (EF08CI02-B) Definir eletricidade, destacando seus aspectos históricos.

(EF08CI02-C) Reconhecer um circuito elétrico, explicando a função de cada componente e diferenciando materiais condutores e não condutores.

(EF08CI02-D) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpadas ou outros dispositivos, comparando a circuitos elétricos residenciais em série e paralelo.

(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).

(EF08CI04-A) Definir potência elétrica, esclarecendo que o consumo energético de um aparelho elétrico está relacionado à potência elétrica.

EF08CI04-B) Calcular o consumo energético de eletrodomésticos a partir dos dados de potência, descritos no próprio equipamento, bem como do tempo médio de uso, analisando o impacto no consumo doméstico mensal. (EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.

(EF08CI05-A) Reconhecer formas de diminuir o consumo de energia elétrica nas residências, instituições escolares, empresas, avaliando os benefícios econômicos, sociais e ambientais.

(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.

(EF08CI06-A) Identificar as formas de geração de energia, reconhecendo as fontes limpas e viáveis para Goiás.

Matéria e energia

Misturas homogêneas e heterogêneas

Separação de materiais

Materiais sintéticos

Transformações químicas

- (EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).

- (EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).

- (EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).

- (EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.

Vida e evolução

Célula como unidade da vida

Interação entre os sistemas locomotor e nervoso

Lentes corretivas

- (EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.

- (EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.

- (EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.

- (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.

- (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.

- (EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.

Terra e Universo

Forma, estrutura e movimentos da Terra

- (EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.

- (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.

- (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.

- (EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

CIÊNCIAS – 7º ANO

Matéria e energia

Máquinas simples

Formas de propagação do calor

Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra

História dos combustíveis e das máquinas térmicas

- (EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.

- (EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.

- (EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.

- (EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.

- (EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.

(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).

Vida e evolução

Diversidade de ecossistemas

Fenômenos naturais e impactos ambientais

Programas e indicadores de saúde pública

- (EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.

- (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.

- (EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.

- (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.

- (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.

Terra e Universo

Composição do ar

Efeito estufa

Camada de ozônio

Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e *tsunamis*)

Placas tectônicas e deriva continental

- (EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.

- (EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.

- (EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.

- (EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e *tsunamis*) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.

- (EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.

CIÊNCIAS – 8º ANO

Matéria e energia

Fontes e tipos de energia

Transformação de energia

Cálculo de consumo de energia elétrica

Circuitos elétricos

Uso consciente de energia elétrica

- (EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.
- (EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.
- (EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).
- (EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.
- (EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
- (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.

Vida e evolução

Mecanismos reprodutivos

Sexualidade

- (EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.
- (EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
- (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).
- (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.
- (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

Terra e Universo

Sistema Sol, Terra e Lua

Clima

- (EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.
- (EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
- (EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
- (EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
- (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

CIÊNCIAS – 9º ANO**Matéria e energia**

Aspectos quantitativos das transformações químicas

Estrutura da matéria

Radiações e suas aplicações na saúde

- (EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.
- (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.
- (EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.

- (EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.
- (EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.
- (EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.
- (EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a *laser*, infravermelho, ultravioleta etc.).

Vida e evolução

Hereditariedade

Ideias evolucionistas

Preservação da biodiversidade

- (EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.
- (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
- (EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.
- (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.
- (EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.
- (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.

Terra e Universo

Composição, estrutura e localização do Sistema

Solar no Universo

Astronomia e cultura

Vida humana fora da Terra

Ordem de grandeza astronômica

Evolução estelar

- (EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).
- (EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).
- (EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.
- (EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

GEOGRAFIA

Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

GEOGRAFIA – 6º ANO

O sujeito e seu lugar no mundo

Identidade sociocultural

- (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.

- (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.

Conexões e escalas

Relações entre os componentes físico-naturais

- (EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.

- (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.

- (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.

Mundo do trabalho

Transformação das paisagens naturais e antrópicas

- (EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.

- (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

Formas de representação e pensamento espacial

Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras

- (EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.

- (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.

Natureza, ambientes e qualidade de vida

Biodiversidade e ciclo hidrológico

Atividades humanas e dinâmica climática

- (EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.

- (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.

- (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.

- (EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

GEOGRAFIA – 7º ANO

O sujeito e seu lugar no mundo

Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil

- (EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.

Conexões e escalas

Formação territorial do Brasil

Características da população brasileira

- (EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
- (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
- (EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

Mundo do trabalho

Produção, circulação e consumo de mercadorias

Desigualdade social e o trabalho

- (EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.
- (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
- (EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
- (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.

Formas de representação e pensamento espacial

Mapas temáticos do Brasil

- (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
- (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

Natureza, ambientes e qualidade de vida

Biodiversidade brasileira

- (EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
- (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

GEOGRAFIA – 8º ANO

O sujeito e seu lugar no mundo

Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais

Diversidade e dinâmica da população mundial e local

- (EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
- (EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
- (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
- (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

Conexões e escalas

Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial

- (EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. - - (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
- (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.

- (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
- (EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
- (EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
- (EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.
- (EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).

Mundo do trabalho

Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção

Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina

- (EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
- (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
- (EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
- (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
- (EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.

Formas de representação e pensamento espacial

Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África

- (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
- (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.

Natureza, ambientes e qualidade de vida

Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África

Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina

- (EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
- (EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
- (EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
- (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
- (EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

GEOGRAFIA – 9º ANO

O sujeito e seu lugar no mundo

A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura

Corporações e organismos internacionais

As manifestações culturais na formação populacional

- (EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.

- (EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
- (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
- (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.

Conexões e escalas

Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização

A divisão do mundo em Ocidente e Oriente

Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania

- (EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
- (EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
- (EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
- (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.
- (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

Mundo do trabalho

Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial

Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas

- (EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
- (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
- (EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
- (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

HISTÓRIA

Competências específicas de *História* para o Ensino Fundamental

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Documento Curricular para Goiás – História

(EF06HI01-A) Entender o estudo da História como o processo de identificação, seleção, hierarquização, organização e interpretação de dados e informações que permitem perceber a História como uma ciência que segue uma metodologia específica, com critérios e categorias definidos pelo pesquisador, sendo ela (historiografia) um resultado histórico também.

(EF06HI01-B) Reconhecer o papel do historiador como especialista que estuda e investiga a história na busca de recuperar, interpretar e aprofundar o passado, mas com a intenção de conhecer e responder as questões do presente.

(EF06HI01-C) Entender a importância da produção histórica como ferramenta que nos permite analisar e compreender o tempo presente e explorar criteriosamente as múltiplas relações históricas que envolvem nosso passado e memória.

(EF06HI01-D) Entender o processo do conhecimento histórico como exercício intelectual disciplinar para a formação de ideias, formulação de opiniões e análises estritas e racionais sobre as coisas e os fatos humanos.

(EF06HI01-E) Identificar o estudo da História como ferramenta de interpretação da construção de identidades (EU), compreender sua relação com a construção da cidadania relacionando-se ao conhecimento do (OUTRO) como ser histórico, permitindo compreender o entrelaçamento social (NOS), a cultura, a construção moral e a realidade em que está inserido.

(EF06HI01-F) Conhecer os diversos processos de relações temporais ao longo da história, perceber suas formas distintas de elaboração da noção de tempo e entender que os diferentes tipos de periodizações desenvolvidos pelo homem para contar o tempo são de cunho sociocultural.

(EF06HI01-G) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas, mudanças e permanências, de longa e curta duração).

(EF06HI02-A) Identificar a gênese da produção do saber histórico, conhecer as principais formas de registro da história e reconhecer o papel do historiador como uma tarefa metódica de interpretação de fontes e vestígios diversos que facilitam a compreensão do presente.

(EF06HI02-B) Perceber na contemporaneidade a possibilidade de ampliação do conceito de fonte histórica, entendendo-a como vestígios de diversas naturezas deixados por sociedades do passado e do diálogo com os novos sujeitos, identificando-os como atores e, principalmente, construtores diários da história.

(EF06HI02-C) Conhecer as diversas possibilidades de documentos (fontes históricas) e vestígios, como: textos (livros, cartas, documentos oficiais, etc.); imagens (pinturas, fotografias, desenhos e filmes); sons (depoimentos pessoais, músicas, etc.); objetos (utensílios, adornos, etc.) como ferramentas de pesquisa e interpretação do passado.

(EF06HI02-D) Discutir a importância da história oral como forma de preservar e/ou redefinir o conhecimento histórico

(EF06HI03-A) Identificar e conhecer a periodização clássica (Pré-história) que estuda a origem da humanidade.

(EF06HI03-B) Identificar as hipóteses científicas, mitológicas e cosmogônicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade nos povos: do mundo antigo, americanos, brasileiros e no território goiano.

(EF06HI03-C) Comparar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade com as hipóteses mitológicas e cosmogônicas, suas equivalências, significação e singularidades como função explicativa do surgimento da humanidade.

(EF06HI03-D) Analisar os significados e as permanências dos mitos de fundação, as maneiras de explicar a origem da vida e do ser humano bem como a cosmogonia de diversas civilizações e/ou religiões antigas, comparando-a com as mitologias brasileiras e de Goiás.

(EF06HI03-E) Analisar o conceito de civilização com o surgimento das diferentes sociedades ao redor do mundo.

(EF06HI04-A) Descrever as modificações na natureza e na paisagem que influenciaram os deslocamentos e os processos de sedentarização realizados por diferentes tipos de sociedade do homem americano, salientando os processos que ocorreram no que hoje é o território brasileiro e goiano.

(EF06HI04-B) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano, salientando os processos que ocorreram no que hoje é o território brasileiro e goiano

(EF06HI05-A) Identificar e descrever diferentes povos: ameríndios, africanos, que hoje é o território brasileiro e goiano.

(EF06HI05-B) Discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas, as origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização de diferentes tipos de sociedade, com destaque no que hoje é o território brasileiro e goiano.

(EF06HI05-C) Descrever e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas nas modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos.

(EF06HI06-A) Elencar e compreender as diversas teorias da paleoantropologia que buscam explicar o grande número de distintas tribos, povos e grupos étnicos que compõem o povoamento no território americano.

(EF06HI06-B) Identificar e compreender geograficamente as possíveis rotas de origem do povoamento nos territórios americano, brasileiro e goiano.

(EF06HI06-C) Identificar as diferenças culturais de desenvolvimento entre os povos pré-colombianos e os indígenas sul-americanos.

(EF06HI07-A) Identificar e conhecer a localização geográfica das primeiras civilizações, a formação do Estado e a importância dos recursos naturais na formação das primeiras civilizações.

(EF06HI07-B) Caracterizar a Mesopotâmia, seus povos mostrando a importância do Oriente para o período espaciotemporal.

(EF06HI07-C) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos), na América (pré-colombiana) e no que hoje é o território brasileiro e goiano.

(EF06HI07-D) Distinguir significados presentes na cultura material e na tradição oral das sociedades antigas na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos), nas Américas e no que hoje é o território brasileiro e goiano.

(EF06HI07-E) Relacionar os povos antigos do mundo clássico e os povos indígenas originários do atual território americano, brasileiro e goiano e seus hábitos culturais e sociais como contemporâneos, mas em localidades distintas.

(EF06HI07-F) Compreender as dinâmicas de circulação e de interação entre as sociedades antigas da Europa, da África e do Oriente Médio, destacando o comércio fenício e as caravanas de especiarias do Oriente.

(EF06HI08-A) Identificar e conhecer os espaços territoriais ocupados por povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos), dos Astecas, Maias e Incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras e do território goiano.

(EF06HI08-B) Identificar e compreender os aportes culturais, sociais e econômicos dos povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos), Astecas, Maias e Incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras e do território goiano, bem como seus legados para a humanidade.

HISTÓRIA – 6º ANO

História: tempo, espaço e formas de registros

A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias

Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico

As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização

- (EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).

- (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

- (EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.

- (EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.

- (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.

- (EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.

A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades

Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)

Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais

O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma

- (EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no

Ocidente Clássico e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.

- (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.

- (EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.

Lógicas de organização política

As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma

Domínios e expansão das culturas grega e romana

Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política

As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias

A passagem do mundo antigo para o mundo medieval

A fragmentação do poder político na Idade Média

O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio

- (EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.

- (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.

- (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.

- (EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.

(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.

- (EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.

Trabalho e formas de organização social e cultural

Senhores e servos no mundo antigo e no medieval

Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)

Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval

O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média

O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval

- (EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
- (EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.
- (EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
- (EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

HISTÓRIA – 7º ANO

O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias

A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História

A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno

Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial

- (EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
- (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
- (EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo

Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo

Renascimentos artísticos e culturais

Reformas religiosas: a cristandade fragmentada

As descobertas científicas e a expansão marítima

- (EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.
- (EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
- (EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano

A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa

A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação

A estruturação dos vice-reinos nas Américas

Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa

- (EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
- (EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.
- (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
- (EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.
- (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
- (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade

As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental

As lógicas internas das sociedades africanas

As formas de organização das sociedades ameríndias

A escravidão moderna e o tráfico de escravizados

A emergência do capitalismo,

- (EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.
- (EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
- (EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.
- (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
- (EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

HISTÓRIA – 8º ANO

O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise

A questão do iluminismo e da ilustração

As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo

Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas

Revolução Francesa e seus desdobramentos Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana

- (EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e

discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.

- (EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e

analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.

- (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.

- (EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.

- (EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.

Os processos de independência nas Américas

Independência dos Estados Unidos da América

Independências na América espanhola

- A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti

Os caminhos até a independência do Brasil

A tutela da população indígena, a escravidão

dos negros e a tutela dos egressos da escravidão

- (EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

- (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de

independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.

- (EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.

- (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.

- (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.

- (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.

- (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

- (EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.

- (EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na

sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de

preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e

nas Américas.

O Brasil no século XIX

Brasil: Primeiro Reinado

O Período Regencial e as contestações ao poder central

O Brasil do Segundo Reinado: política e economia

- A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado

- Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai

O escravismo no Brasil do século XIX: *plantations* e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial

Políticas de extermínio do indígena durante o Império

A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil

- (EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas

políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.

- (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.

- (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.

- (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
- (EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.
- (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.
- (EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.
- (EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.

Configurações do mundo no século XIX

Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias

Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais

Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX

O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia

Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo

O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas

A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória

- (EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
- (EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
- (EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
- (EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
- (EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

HISTÓRIA – 9º ANO

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX

Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo

A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos

A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição

Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações

Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930

O período varguista e suas contradições

A emergência da vida urbana e a segregação espacial

O trabalhismo e seu protagonismo político

A questão indígena durante a República (até 1964)

Anarquismo e protagonismo feminino

- (EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
- (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.
- (EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
- (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
- (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
- (EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).
- (EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.
- (EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

- (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

Totalitarismos e conflitos mundiais

O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial

A questão da Palestina

A Revolução Russa

A crise capitalista de 1929

A emergência do fascismo e do nazismo

A Segunda Guerra Mundial

Judeus e outras vítimas do holocausto

O colonialismo na África

As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos

A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos

- (EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.

- (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.

- (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.

- (EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).

- (EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.

- (EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.

- (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos

fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946

O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação

Os anos 1960: revolução cultural?

A ditadura civil-militar e os processos de resistência

As questões indígena e negra e a ditadura

O processo de redemocratização

A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)

A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais

Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira

A questão da violência contra populações marginalizadas

O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização

- (EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.

- (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.

- (EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.

- (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.

- (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.

- (EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.

- (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.

- (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.

- (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.

- (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

- (EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.

A história recente

A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos

A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia

A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba

As experiências ditatoriais na América Latina Os processos de descolonização na África e na Ásia

O fim da Guerra Fria e o processo de globalização

Políticas econômicas na América Latina

Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo

Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade

As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional

- (EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.

- (EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.

- (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.

- (EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.

- (EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.

- (EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.

- (EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.

- (EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na

contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.

- (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

SÍNTESE ENSINO MÉDIO

CURRÍCULO PLENO

O Currículo Pleno de um curso compreende, no mínimo, seus objetivos, matriz curricular e as ementas dos componentes curriculares identificados na respectiva matriz curricular.

O Estabelecimento de Ensino elaborará antes do início do período escolar os Planos de Ensino, para cada um dos componentes curriculares definidos nos Currículos Plenos dos cursos por ele ministrado.

Com vista ao cumprimento do Currículo Pleno, a cada período a direção do Estabelecimento de Ensino promoverá a avaliação dos objetivos propostos e replanejamento das ações específicas de cada setor.

O Currículo Pleno possui uma Base Nacional Comum formado por disciplinas obrigatórias é, ainda, uma Parte Diversificada para atender às diferenças individuais dos alunos, peculiaridades locais e planas do Estabelecimento, segundo as leis e resoluções vigentes.

As matérias e conteúdo que constituem a parte diversificada do currículo terão por base o previsto pelo Estabelecimento, atendendo às suas peculiaridades, propor a inclusão de outros estudos mediante aprovação prévia, se necessário.

O Currículo Pleno observará o disposto nas matrizes curriculares, constantes dos respectivos anexos que integram este regimento.

O Currículo Pleno do Ensino Médio organizado de acordo com as normas baixadas pelos órgãos componentes, tem a estrutura indicada nas matrizes curriculares constantes dos anexos que fazem parte integrante deste Regimento, modificáveis em consonância com as conveniências didático-pedagógicas e as determinações legais.

A Matriz Curricular é organizada com os componentes curriculares, conteúdos, objetivos e conforme prevê à Lei No 9.394/96 e demais Legislação e normas atinentes.

A preparação para o trabalho se destina a afeiçoar o aluno ao trabalho e tem tratamento integrado em todos os conteúdos programáticos, assumindo, nas últimas séries, caráter de orientação vocacional e de informação e aconselhamento profissional.

Os programas de cada área do conhecimento, terá atividade ou conteúdo específica são elaborados por professores especializados em cada conteúdo, coordenados pela Coordenação Pedagógica e submetidos, previamente, à homologação pela Direção e a SEE/GO, obedecida às diretrizes legais.

Atendendo às conveniências didático-pedagógicas, podem os programas, em sua aplicação, sofrer modificações, para se adequarem ao nível de desenvolvimento de cada turma.

O Currículo do Ensino para a Educação Básica deve atender, obrigatoriamente, às diretrizes da Base Nacional Comum, adequando-se aos interesses, à realidade e às possibilidades da população a que se destina.

A Base Nacional Comum compreende, em todos os níveis os estudos e o desenvolvimento de competências básicas nas seguintes áreas do conhecimento.

OBJETIVO GERAL DO ENSINO MÉDIO

O Currículo do Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, busca dar significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências básicas, superando, assim, a compartimentalização do conhecimento e estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, priorizando a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

JUSTIFICATIVA

O processo de formação de estudantes críticos leitores que desvelam as realidades diversas presentes em textos de diversos gêneros (artigo de opinião, editorial, gráfico, tabela, infográfico, reportagem, notícia, entre outros) não é tarefa única de professores de certos componentes curriculares, mas de todos os professores do Colégio, numa tentativa de articular a construção de conhecimentos das diversas ciências com a atitude reflexiva em relação ao que se aprende. Desse modo, os conteúdos das quatro áreas que compõem este Currículo do Ensino Médio – Linguagens e Códigos, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza, – Ciências Humanas e suas tecnologias — devem ser trabalhados em dimensões que, ao mesmo tempo, sejam capazes de favorecer a construção do conhecimento escolar e científico, e de promover a formação de cidadãos críticos na perspectiva dos multiletramentos, em razão da multiplicidade de linguagens e de culturas nas e das sociedades contemporâneas. A proposta curricular feita para o Ensino Médio é uma matriz que considera as áreas do conhecimento organizadas em dimensões que se interconectam e se internalizam. O currículo que ora se apresenta requer a compreensão de que os conteúdos científicos e escolares se relacionam de modo a promover o entendimento de que o mundo atual é caracterizado por uma multiplicidade de linguagens e de culturas, presentes no conceito complexo dos multiletramentos.

Áreas de Conhecimento

eDisciplinas

Propostas

Ciências da natureza e suas Tecnologias

Biologia	Mostrar a importância do estudo da Biologia, despertando o interesse pela natureza e a evolução do homem. Compreender e analisar as transformações sócioambientais e de espaço em que está inserido. Favorecer o conhecimento acerca da vida e seus componentes.
Química	Despertar o interesse pela Ciência que estuda a estrutura das substâncias. Despertar o interesse por pesquisas que investiguem as transformações que ocorrem através das reações de diversos organismos. Favorecer a compreensão acerca dos fenômenos Químicos.
Física	Capacitar para analisar uma ciência que investiga as propriedades dos campos de força e suas interações. Capacitar para o estudo das interações entre campos de força, seus meios e propriedades. Favorecer a compreensão acerca dos fenômenos Físicos.

Ciências humanas e Sociais Aplicadas

Geografia	Compreender e analisar as transformações sócioambientais do espaço em que está inserido. Analisar o processo histórico/social da produção do espaço metropolitano de Goiânia. Iniciar a habilidade de coleta e análise de informações geográficas através da observação das paisagens. Desenvolver uma visão crítica sobre os fenômenos de alterações ambientais do Bioma do Cerrado (provocados ou não pela sociedade), analisando as possibilidades de ações transformadoras. Compreender a paisagem como produto das desigualdades sociais (condições diferenciadas de moradia, de acesso ao saneamento básico, saúde, educação, transporte, lazer e segurança). Conhecer e analisar os movimentos migratórios locais e globais. Compreender as atividades econômicas e as relações de produção, circulação e consumo. Conhecer e utilizar as referências pessoais, locais e universais de localização (pontos cardeais e colaterais, coordenadas geográficas, convenções etc.). Saber se orientar no tempo e no espaço, através de plantas, globo e mapas, localizando a Terra no Universo. Desenvolver noções de Astronomia e de suas relações com o cotidiano. Posicionar-se de maneira crítica, responsável, reflexiva e construtiva para a construção da cidadania.
-----------	---

História	<p>Conhecer, identificar e utilizar diversos documentos históricos, discutindo contextos, argumentose autorias.</p> <p>Desenvolver noções sobre a formação histórica do Brasil, de Goiás e de Goiânia, percebendo as diversidades culturais, étnicas e religiosas resultantes desse processo.</p> <p>Identificar e analisar a diversidade étnico-racial do povo brasileiro.</p> <p>Identificar as relações de poder estabelecidas entre a sua localidade e os demais centros políticos,sociais, econômicos e culturais em diferentes tempos e espaços.</p> <p>Conhecer e identificar o processo de formação dos primeiros grupos humanos no mundo, noBrasil e em Goiás.</p> <p>Perceber o papel das mídias e das novas tecnologias de informação e comunicação na sociedade brasileira.</p> <p>Conhecer e identificar as primeiras sociedades humanas nos continentes africano, asiático, europeu e americano.</p> <p>Promover a iniciação ao pensamento Filosófico;Estimular a elaboração do pensamento abstrato;</p> <p>Propiciar a autonomia do pensar e no agir;</p>
Filosofia	

Contribuir com maneiras de pensar e agir conforme seu tempo; Propiciar o amadurecimento essencial para a reflexão e a ação.

Sociologia

Promover o alargamento da consciência crítica.

Desenvolver habilidades e capacidades para o exercício da cidadania, e participação mais ativa na comunidade em que está inserido.

Interrogar acerca da vivência em sociedade e das relações internacionais.

Linguagens e suas Tecnologias

Línguas Estrangeiras: Inglês e Espanhol

Compreender como a língua estrangeira, assim como a materna, pode ser adquirida e ampliada a partir de vários contextos sociais, como os meios de comunicação/informação.

Identificar as estratégias de aprendizagem que mais efetivamente contribuem no processo de aquisição do idioma estrangeiro.

Desenvolver as habilidades de leitura, escrita, compreensão auditiva e fala favorecendo a comunicação em língua estrangeira.

Relacionar as vivências pessoais e o conhecimento adquirido em outras disciplinas escolares ao processo de aquisição do idioma estrangeiro, desenvolvendo a autonomia e o senso crítico.

Desenvolver a consciência crítica e intervir na realidade em que vive, por meio da leitura, escrita e interpretação.

Ler, compreender, interpretar e produzir variados gêneros textuais que circulem no contexto social, analisando suas diferentes estruturas e tipologias.

Língua Portuguesa

Utilizar as variedades linguísticas oral e escrita adequando-as ao contexto.

Utilizar a linguagem oral, nas diversas práticas sociais de uso da língua, considerando o contexto e a finalidade da fala, bem como os interlocutores nela envolvidos.

Identificar o uso das diferentes formas de representação da linguagem (verbal e não verbal) como instrumento de interação e exercício de poder, assim como analisar criticamente os discursos, a partir dos conhecimentos linguísticos aprendidos, identificando valores e preconceitos neles veiculados.

Localizar as informações explícitas e inferir as informações implícitas em um texto, bem como reconhecer as diversas partes que o compõem.

Reconhecer a importância da educação corporal.

Desenvolver princípios e noções básicas da educação corporal.

Vivenciar, reproduzir, modificar e recriar jogos, compreendendo a forma de organização e sistematização, na cultura humana, por meio de ações coletivas.

Conhecer e vivenciar os diferentes tipos de ginástica escolar e a sua relação com a saúde e o esporte.

Conhecer e vivenciar os diferentes estilos, ritmos e características culturais da dança, como linguagem expressiva.

Educação Física

Conhecer, vivenciar, comparar e refletir criticamente sobre o fenômeno esportivo e seus elementos constitutivos, as diferentes modalidades e as diferentes práticas, inclusive, aquelas realizadas na escola.

Conhecer, vivenciar e conceituar diferentes modalidades de lutas, como expressão cultural, com destaque para a capoeira.

Experimentar diferentes formas de movimentos, no sentido de ampliar o acervo das aprendizagens motoras e do domínio corporal no tempo e no espaço.

Integrar os saberes das atividades corporais aos demais conhecimentos da escola.

Desenvolver o pensamento investigativo acerca da cultura corporal da pré-adolescência e da linguagem comunicativa.

Desenvolver habilidades para desenvolver e ou sanar as dificuldades específicas. Desenvolver o processo de leitura e escrita baseada na realidade sócio histórica da criança.

Redação

Trabalhar de forma lúdica, respeitando e incentivando a criatividade e a produção textual com autonomia, elevando sua autoestima.

Oferecer oportunidade de experiências as diversas formas de leitura e escrita. Desenvolver o prazer da leitura e escrita.

Reconhecer e identificar os elementos fundamentais das linguagens artísticas, considerando o meio, a cultura na qual está inserido e as vivências pessoais.

Arte	<p>Vivenciar materiais expressivos nas diversas linguagens artísticas, aplicando seus conhecimentos, descobertas e invenções em diferentes produções.</p> <p>Perceber e refletir sobre o mundo, por meio dos sentidos e da expressão artística.</p> <p>Ampliar as possibilidades de experiências estéticas por meio de planejamento, elaboração e materialidade, desenvolvendo a sensibilidade e a consciência em relação às obras de arte, ao artista, aos produtos culturais e ao meio ambiente, analisando o contexto histórico, social, político e cultural.</p> <p>Observar as diversas formas de expressão artística, veiculadas ou não pela mídia, reconhecendo os diferentes contextos e elementos constitutivos de sua produção.</p> <p>Realizar leituras de obras de arte diversas, estabelecendo relações entre a produção e o contexto em que foram criadas, dando ênfase às produções regionais.</p> <p>Desenvolver o senso crítico por meio de diferentes leituras de uma mesma obra ou expressão/produção artística, ampliando a capacidade de reflexão, e flexibilização do pensamento.</p>
Matemática e suas Tecnologias	
Matemática	<p>Compreender o sistema de numeração decimal, ampliando o significado do número natural pelo seu uso em situações sociais e pelo reconhecimento de relações de regularidade.</p> <p>Compreender o significado do número racional e de suas representações (fracionária e decimal), a partir de seus diferentes usos no contexto social.</p> <p>Buscar soluções para situações-problema, ampliando os significados das operações fundamentais. Compreender e estabelecer relações entre as unidades de medidas usuais de comprimento, superfície, capacidade, massa e temp.</p> <p>Estabelecer relações entre figuras espaciais e suas representações planas e resolver situações-problema que envolva figuras geométricas planas.</p> <p>Coletar e organizar dados, analisar informações e construir tabelas e gráficos.</p>

Ano/Faixa**Cód. Hab****Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias**

1º, 2º, 3º	EM13CNT310	<p>Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>
1º, 2º, 3º	EM13LGG101	<p>Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>
1º, 2º, 3º	EM13LGG102	<p>Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>

1º, 2º, 3º	EM13LGG103	Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
1º, 2º, 3º	EM13LGG104	Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
1º, 2º, 3º	EM13LGG201	Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
1º, 2º, 3º	EM13LGG202	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
1º, 2º, 3º	EM13LGG203	Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).
1º, 2º, 3º	EM13LGG204	Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.
1º, 2º, 3º	EM13LGG301	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
1º, 2º, 3º	EM13LGG302	Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

1º, 2º, 3º	EM13LGG303	Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.
1º, 2º, 3º	EM13LGG304	Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
1º, 2º, 3º	EM13LGG305	Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
1º, 2º, 3º	EM13LGG401	Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
1º, 2º, 3º	EM13LGG402	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.
1º, 2º, 3º	EM13LGG403	Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.
1º, 2º, 3º	EM13LGG501	Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.
1º, 2º, 3º	EM13LGG502	Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

1º, 2º, 3º	EM13LGG503	Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.
1º, 2º, 3º	EM13LGG601	Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.
1º, 2º, 3º	EM13LGG602	Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.
1º, 2º, 3º	EM13LGG603	Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.
1º, 2º, 3º	EM13LGG604	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.
1º, 2º, 3º	EM13LGG701	Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.
1º, 2º, 3º	EM13LGG702	Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.
1º, 2º, 3º	EM13LGG703	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

1º, 2º, 3º	EM13LGG704	Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.
Ano/Faixa	Cód. Hab	Habilidades de Matemática e suas Tecnologias
1º, 2º, 3º	EM13MAT101	Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
1º, 2º, 3º	EM13MAT102	Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.
1º, 2º, 3º	EM13MAT103	Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.
1º, 2º, 3º	EM13MAT104	Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.
1º, 2º, 3º	EM13MAT105	Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).
1º, 2º, 3º	EM13MAT106	Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

1º, 2º, 3º	EM13MAT201	Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.
1º, 2º, 3º	EM13MAT202	Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.
1º, 2º, 3º	EM13MAT203	Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.
1º, 2º, 3º	EM13MAT301	Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
1º, 2º, 3º	EM13MAT302	Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
1º, 2º, 3º	EM13MAT303	Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.
1º, 2º, 3º	EM13MAT304	Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.
1º, 2º, 3º	EM13MAT305	Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.

1º, 2º, 3º	EM13MAT306	Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.
1º, 2º, 3º	EM13MAT307	Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.
1º, 2º, 3º	EM13MAT308	Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.
1º, 2º, 3º	EM13MAT309	Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.
1º, 2º, 3º	EM13MAT310	Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.
1º, 2º, 3º	EM13MAT311	Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.
1º, 2º, 3º	EM13MAT312	Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.
1º, 2º, 3º	EM13MAT313	Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de Algarismos significativos e Algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.

1º, 2º, 3º	EM13MAT314	Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).
1º, 2º, 3º	EM13MAT315	Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.
1º, 2º, 3º	EM13MAT316	Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).
1º, 2º, 3º	EM13MAT401	Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.
1º, 2º, 3º	EM13MAT402	Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.
1º, 2º, 3º	EM13MAT403	Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.
1º, 2º, 3º	EM13MAT404	Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
1º, 2º, 3º	EM13MAT405	Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.

1º, 2º, 3º	EM13MAT406	Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.
1º, 2º, 3º	EM13MAT407	Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.
1º, 2º, 3º	EM13MAT501	Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.
1º, 2º, 3º	EM13MAT502	Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.
1º, 2º, 3º	EM13MAT503	Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.
1º, 2º, 3º	EM13MAT504	Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.
1º, 2º, 3º	EM13MAT505	Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.
1º, 2º, 3º	EM13MAT506	Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.

1º, 2º, 3º	EM13MAT507	Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.
1º, 2º, 3º	EM13MAT508	Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.
1º, 2º, 3º	EM13MAT509	Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.
1º, 2º, 3º	EM13MAT510	Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.
1º, 2º, 3º	EM13MAT511	Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.
Ano/Faixa	Cód. Hab	Habilidades de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
1º, 2º, 3º	EM13CHS606	Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira - com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes - e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.
1º, 2º, 3º	EM13CNT101	Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.

1º, 2º, 3º	EM13CNT102	Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.
1º, 2º, 3º	EM13CNT103	Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.
1º, 2º, 3º	EM13CNT104	Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.
1º, 2º, 3º	EM13CNT105	Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.
1º, 2º, 3º	EM13CNT106	Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.
1º, 2º, 3º	EM13CNT107	Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos - com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais -, para propor ações que visem a sustentabilidade.
1º, 2º, 3º	EM13CNT201	Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.
1º, 2º, 3º	EM13CNT202	Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

1º, 2º, 3º	EM13CNT203	Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
1º, 2º, 3º	EM13CNT204	Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
1º, 2º, 3º	EM13CNT205	Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.
1º, 2º, 3º	EM13CNT206	Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.
1º, 2º, 3º	EM13CNT207	Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
1º, 2º, 3º	EM13CNT208	Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.
1º, 2º, 3º	EM13CNT209	Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
1º, 2º, 3º	EM13CNT301	Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.

1º, 2º, 3º	EM13CNT302	Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.
1º, 2º, 3º	EM13CNT303	Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.
1º, 2º, 3º	EM13CNT304	Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.
1º, 2º, 3º	EM13CNT305	Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.
1º, 2º, 3º	EM13CNT306	Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.
1º, 2º, 3º	EM13CNT307	Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.
1º, 2º, 3º	EM13CNT308	Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.
1º, 2º, 3º	EM13CNT309	Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.

Ano/Faixa	Cód. Hab	Habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
1º, 2º, 3º	EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
1º, 2º, 3º	EM13CHS102	Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
1º, 2º, 3º	EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
1º, 2º, 3º	EM13CHS104	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
1º, 2º, 3º	EM13CHS105	Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.
1º, 2º, 3º	EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
1º, 2º, 3º	EM13CHS201	Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

1º, 2º, 3º	EM13CHS202	Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.
1º, 2º, 3º	EM13CHS203	Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).
1º, 2º, 3º	EM13CHS204	Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
1º, 2º, 3º	EM13CHS205	Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.
1º, 2º, 3º	EM13CHS206	Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.
1º, 2º, 3º	EM13CHS301	Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.
1º, 2º, 3º	EM13CHS302	Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais - entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais -, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.
1º, 2º, 3º	EM13CHS303	Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

1º, 2º, 3º	EM13CHS304	Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.
1º, 2º, 3º	EM13CHS305	Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.
1º, 2º, 3º	EM13CHS306	Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).
1º, 2º, 3º	EM13CHS401	Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.
1º, 2º, 3º	EM13CHS402	Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.
1º, 2º, 3º	EM13CHS403	Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.
1º, 2º, 3º	EM13CHS404	Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.
1º, 2º, 3º	EM13CHS501	Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

1º, 2º, 3º	EM13CHS502	Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
1º, 2º, 3º	EM13CHS503	Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
1º, 2º, 3º	EM13CHS504	Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
1º, 2º, 3º	EM13CHS601	Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.
1º, 2º, 3º	EM13CHS602	Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.
1º, 2º, 3º	EM13CHS603	Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).
1º, 2º, 3º	EM13CHS604	Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.
1º, 2º, 3º	EM13CHS605	Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

PROJETOS

Estação Meteorológica – Geografia

Projeto Escola Aberta à Terceira Idade

Projeto: O.B.F / O.B.A - O.B.F - Olimpíada Brasileira De Física - O.B.A - Olimpíada Brasileira de Astrofísica

Projeto Interdisciplinar: Bullying/ Cyberbullying Não!

Projeto: Cultura Afro-Indígena: Incluir Para Integrar

Projeto: Orientação Para Educação Financeira Nas Escolas

ANEXO 1

PROJETO DE GEOGRAFIA – 6º ano
 Professora Ana Paula de Castro Campos.

ESTAÇÃO METEOROLÓGICA **ETAPA 1: PLUVIÔMETRO**

INTRODUÇÃO

A intenção de instalar uma estação meteorológica no Colégio partiu da ideia de movimentar a teoria e a prática, além de despertar no aluno as práticas de pesquisa, como a coleta de dados e a sua importância para interpretação da realidade.

O ambiente urbano e a localização das duas unidades do Colégio proporcionam uma análise comparativa de áreas diferentes da cidade e de como se comportam nesse ambiente urbano os fenômenos meteorológicos – temperatura, vento, precipitação e umidade relativa do ar.

Inicialmente, ETAPA 1, começaremos com o pluviômetro, um aparelho que mede a quantidade de chuva que caiu em uma região e, com a coleta da água, pode-se analisar o PH dela. Compreender a dinâmica da precipitação na cidade é importante para discutir as questões urbanas de impermeabilização, alagamentos, galerias pluviais, medidas de prevenção etc. Outro fator característico da nossa região é o período de estiagem, importante dado de análise e reflexão sobre os cuidados com a água, os rios que abastecem, as nascentes e as intervenções antrópicas no espaço local. Depois, nas outras etapas, o objetivo é instalar o termômetro, o anemômetro e outros instrumentos para completar a estação meteorológica.

Entende-se que é um projeto dinâmico e interdisciplinar, aberto a várias intervenções de outras ciências, como a Matemática, a Química e a Biologia.

OBJETIVO

Despertar o interesse pela meteorologia.

Compreender os fenômenos meteorológicos que ocorrem no dia a dia e que são difundidos pela mídia.

Familiarizar com os conceitos e a instrumentação básica da meteorologia, como a observação, a medição e a interpretação dos dados registrados.

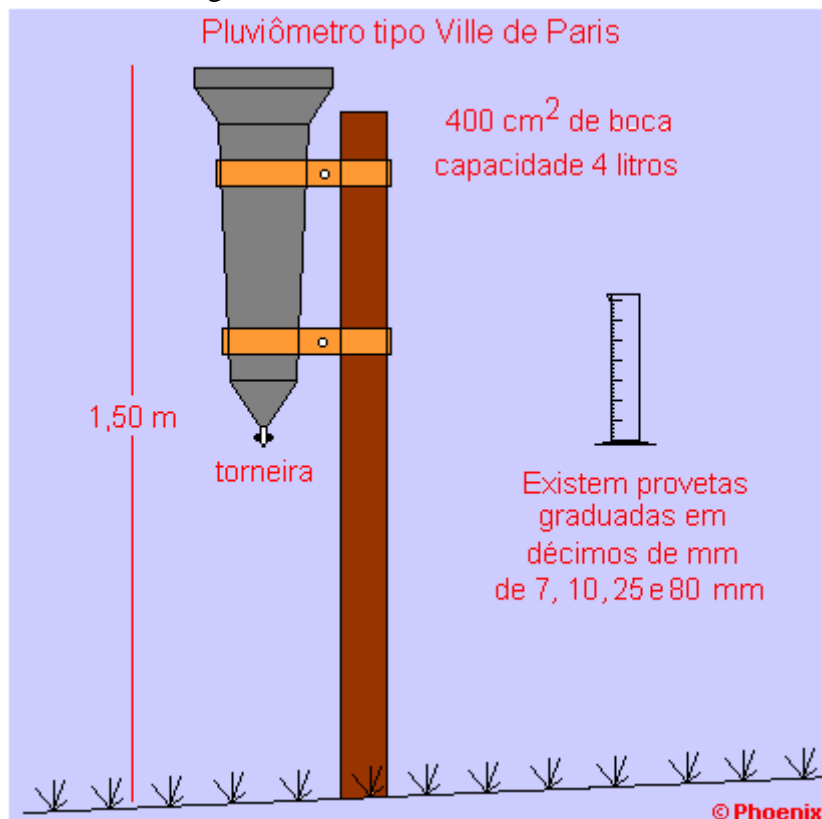
Registrar, nos dias letivos, a quantidade de chuva ou a falta dela.

Coletar amostra de água nas duas unidades, Jaó e Areião, para estudo do PH da água (Professor de Química). Interdisciplinaridade entre a Geografia e a Química. Registrar os dados coletados.

MATERIAL NECESSÁRIO

Planilhas de registro de dados, duas pranchetas e dois cadernos de registro.

Instalação de um pluviômetro e provetas graduadas para a coleta da água da chuva, em cada unidade do Colégio – Areião e Jaó.



http://www.observatorio-phoenix.org/k_ensaios/24_k16_a.htm

METODOLOGIA

Em cada unidade, uma turma do sexto ano ficará encarregada de registrar na planilha, durante um mês, os dados do pluviômetro. Esse registro será repassado para todos os sextos anos das duas unidades, mensalmente. A planilha mensal será anexada em um caderno de registro.

O horário de registro será definido pela equipe gestora e pela professora.

No período de chuva, a coleta da água e a análise do PH serão feitas nas primeiras chuvas e nas últimas para registro de acidez e comparação entre as diferentes regiões da cidade e áreas em que estão instaladas as unidades do colégio.

Arquivar, no laboratório da escola, os registros para trabalhos interdisciplinares, integrando as disciplinas de **Química, Matemática, Ciências e Geografia**. Os registros estarão disponíveis para os professores de outras séries (Fundamental 2 e Ensino Médio).

<http://arquivos.ana.gov.br/institucional/sge/CEDOC/Catalogo/2014/CartilhaDoObservador-Pluviometria.pdf>

Observação: Exemplo de planilha

Tabela de monitoramento dos parâmetros da Estação Meteorológica

DATA	HORÁRIO	TEMPERATURA (°C)	PRECIPITAÇÃO 1 mm = 1 lm ³ de água	DIREÇÃO DO VENTO	NEBULOSIDADE	ANOTAÇÕES	GRUPO
23/08	09:00h	34°	Sem chuva	Nordeste	Sol com poucas nuvens	Dia quente com presença de vento	1
	15:00						
	21:00						
24/04							
Observatório: (Nome da escola)							
Observador:							

AVALIAÇÃO

Para finalizar, no final do ano, os alunos farão a leitura do meses coletados e relacionarão com o clima da nossa região – Clima Tropical. Para entender a dinâmica do espaço urbano, farão comparações dos diferentes dados das unidades do Colégio (Jaó e Areião). Para ajudar nessa atividade, a disciplina de Matemática poderá contribuir com a construção de gráficos/tabelas e a de Química com os dados do PH da água.

Nos anos seguintes, os alunos terão mais dados de comparação, como, por exemplo, a coleta de 2021 e de 2022, e assim, sucessivamente.

No projeto fiz a sugestão da instalação de um tipo de pluviômetro e o local para instalar tem que seguir alguns critérios, como por exemplo afastado de áreas que possam interferir na coleta da água como muros, árvores e construções.

No **Jaó**, o local mais apropriado seria na entrada do sexto e do sétimo e no **Areião**, a parte mais aberta seria no meio do pátio.

Atenciosamente,

Prof^a Ana Paula Castro.

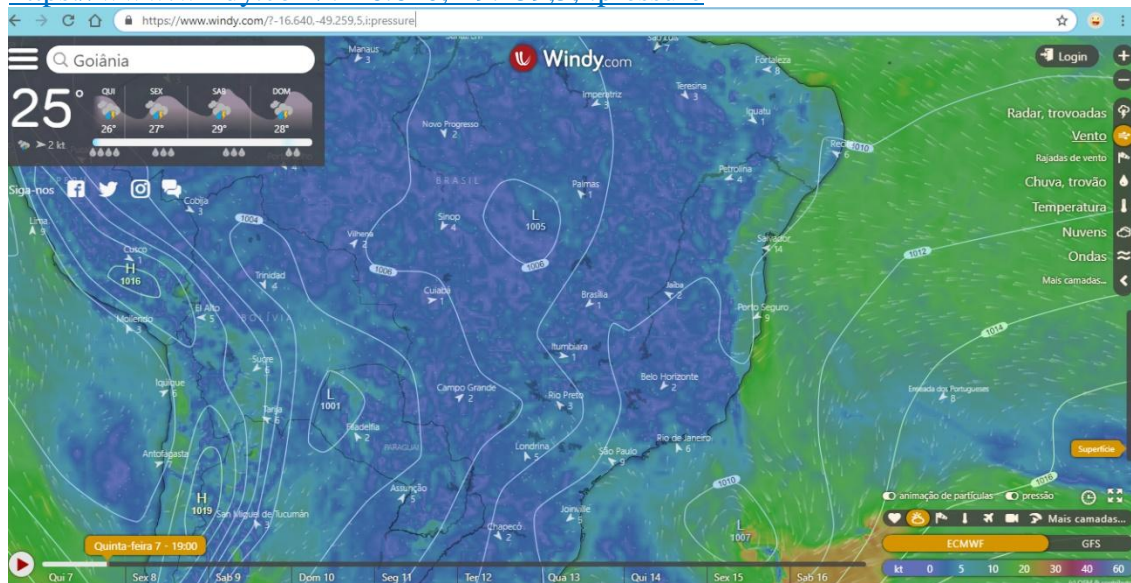
Sites de pesquisa

Os alunos poderão comparar os dados coletados no colégio, com os que são fornecidos pelos *sites* disponíveis na *Internet*.

<http://www.inmet.gov.br/portal/> Instituto Nacional de Meteorologia.

<https://weather.com/pt-BR/clima/10dias/l/Windy+USKY5083:27:US>

<https://www.windy.com/?-16.640,-49.259,5,i:pressure>



<https://www.youtube.com/watch?v=GV740zW57UQ> Como funciona uma estação meteorológica.

ANEXO 2

Olimpíada de matemática

Objetivos

O projeto tem por objetivo trazer uma matemática mais lúdica, próxima do cotidiano e cujo aprendizado pode ser leve e natural como em qualquer outra disciplina do conhecimento.

Há de esperar que os estudantes se desenvolvam em conteúdos elementares e avançados da matéria e também participem das diversas competições de matemática com prazer e a certeza que tudo é parte de um processo de aprendizado cujas conquistas aparecem com esforço, perseverança e constância de estudo.

Possibilitaremos ao educando a ampliação de suas capacidades perceptivas (concentração, foco, autoconfiança, etc.), cognitivas (inteligências múltiplas) e expressivas (integração, comunicação, etc.), a fim de que ele construa uma consciência integral do seu papel de cidadão que interage, como também possa perceber sua capacidade de transformação criativa e crítica da realidade em que vive.

O estudante é convidado o tempo todo a se manifestar ora apresentando soluções possíveis ou questionando soluções apresentadas, fazendo dessa experiência exercício contínuo de expressão própria.

Justificativa

É senso comum que no Brasil e notadamente em vários países do mundo há uma dificuldade histórica no ensino de matemática, bem como seu aprendizado. Por vezes, depoimentos de horror ao estudo da disciplina toma a tônica em rodas de conversa, altos índices de reprovação são observados e descrédito na validade do estudo matemático é relatado em pesquisas.

Metodologia

As aulas serão desenvolvidas em algumas fases, a saber: leitura e compreensão do problema, estabelecimento de estratégias de resolução e aquisição de recursos matemáticos, execução propriamente dita do plano de trabalho e análise dos resultados e estratégias.

1) Leitura e compreensão do problema: Os alunos fazem a leitura dos enunciados com os alunos e retiram deles os dados do problema para análise. Essa é a parte mais importante do processo.

2) Estabelecimento de estratégias de resolução e aquisição de recursos matemáticos: Após a leitura e identificação do que o problema pede, os alunos tentam relacionar os desafios propostos com conhecimentos científicos que já possuem, vistos em sala de aula, com as estratégias já aventadas na resolução de problemas progressos. Daí, aparecem diversas maneiras possíveis de obterem respostas para os problemas.

3) Execução do plano: Os alunos elencam os caminhos possíveis e colocam em prática. Se perceberem que falta algum conhecimento, há pesquisa de soluções em novos assuntos ou eles tentam adaptar conhecimentos anteriores para encontrar a solução do problema atual.

4) Análise dos resultados e estratégias: Nesse momento, tão importante do processo, conferimos os resultados e avaliamos se eles são coerentes com o que o problema pretende. Nesse momento, são avaliados outros métodos para ver se chegam na resposta com sucesso e fazem-se a análise de que tipo de estratégia é normalmente compatível com determinados problemas. No caso de erro, verificam-se onde os erros apareceram e porque o resultado não deu certo. O professor sempre terá papel mediador do desenvolvimento das atividades.

Recursos

Além das tradicionais aulas expositivas, trazemos recursos de interação e promoção de aprendizado por meio de quizzes, jogos da memória, desenhos, dobraduras, labirintos, palavras cruzadas, tabelas verdade, aplicativos de jogos educacionais a saber: Quizziz, Kahoot, Mentimeter, Socrative, Plickers, entre outros, além de rodas de conversa em que o palpite da resolução é palco para aprendizado e reflexão.

ANEXO 3



COLÉGIO INTEGRADO – UNIDADE JAÓ

Projetos Pedagógicos

Aulas de Reforço:

- Aulas de reforço, para orientar e direcionar os estudos a fim de solucionar qualquer defasagem de conteúdo.

Comemorações das Datas Sacras e Cívicas:

- Trabalhos em grupo, nas aulas de análise literária, artes e história, que visam esclarecer o que representam cada momento histórico, religioso do nosso país.

Excursões Ecológicas e Culturais:

- Visitas a cidades históricas – Pirenópolis (Fazenda Babilônia) e Cidade de Goiás, Fazenda Santa Branca, em Terezópolis, com o objetivo de levar o aluno a vivenciar a história de seus antepassados.
- Visita ao Planetário – com o objetivo de ilustrar as aulas de ciências, física e geografia.

- Visita as Faculdades Regionais – com o objetivo de integrar o aluno ao ambiente acadêmico e contribuir para a escolha de sua futura profissão (como por exemplo: A Feira das Profissões na UFG).
- Visita, em Brasília, a exposição Human Bodies – Maravilhas do Corpo Humano.

Encontros Pedagógicos e Culturais:

- Vários trabalhos são realizados nesse encontro com o intuito de acrescentar novos valores culturais aos alunos;
- Exposição Crazy Lab (exposição de artigos de física, química e matemática);
- Torneio e Treinamento de Cubo Mágico (desenvolver as habilidades de raciocínio lógico);
- Treinamento e participação em olimpíadas regionais e nacionais. Ex.: OBM (Olimpíada Brasileira de Matemática), OBF (Olimpíada Brasileira de Física), OBQ (Olimpíada Brasileira de Química), OMEG (Olimpíada de Matemática do Estado de Goiás), OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astrofísica), OBB (Olimpíada Brasileira de Biologia), OBH (Olimpíada Brasileira de História) e Olimpíada Interna de Redação;

Reuniões Pedagógicas:

- Ocorrem sempre no início de cada semestre.

Reuniões do Conselho de Classe:

- São realizadas ao final do Bimestre.

Reuniões Extraordinárias:

- Realizadas quando se fizerem necessárias.

Palestras:

- Palestra sobre nutrição com a nutricionista Carolina Moura de Moraes.

Projetos Interdisciplinares:

- Pesquisa abordando os conteúdos multidisciplinares como: história, arte, geografia, política, sociologia, redação, economia etc.;
- Parceria com o Projeta Empresa Júnior: Junior Achievement Goiás.

Feira de Integração;

- Envolve toda a comunidade escolar, possui o objetivo de integrar pais, alunos e professores. Conta com a apresentação artística dos alunos, exposição de artigos diversos.
- Gincuca - Gincana de conhecimentos gerais, apresentações artísticas e competições esportivas.

Projeto Empresa Jr.:

- Projeto em parceria com a Junior Achievement Goiás, cujo objetivo é despertar o espírito empreendedor nos jovens.

Projeto Escrita:

- Projeto de redação e caderno de caligrafia.

ANEXO 4



COLÉGIO INTEGRADO – UNIDADE JAÓ

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

Projeto Escola Aberta à Terceira idade

GOIÂNIA - GO

INTRODUÇÃO

A população de idosos tem aumentado de forma contundente nos últimos cinquenta anos. A expectativa da ONU (Organização das Nações Unidas) para o período de 1975-2075, é que a quantidade de pessoas com mais de 65 anos subirá de 10,5% para 18,1%, e que nas idades acima de 80 anos o crescimento suba de 1,7% para 4,3%, isso se tratando de países desenvolvidos. Já em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, a elevação de indivíduos na terceira idade será ainda maior. A estimativa é de um crescimento de 3,8% para 17% para referência de indivíduos na faixa dos 65 anos, e 0,4% para 3,5% de 80 anos em diante (Paúl e Ribeiro, 2012).

A população brasileira contava com sete milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos em 1980. A previsão para 2025 é de 34 milhões. De acordo com Júnior e Neto (2009)

Os dados populacionais demonstram que, tal como nos países desenvolvidos, no Brasil, também está ocorrendo um rápido aumento da população de idosos. O Brasil é o país que vem apresentando a mais alta taxa percentual de envelhecimento populacional (pág.19).

Dessa forma, se faz necessário que a sociedades volte os olhares para esse público de caráter primordial na organização das sociedades. Diante dessa circunstância de aumento da longevidade e ao crescente envelhecimento da população, temos vários desafios votados para os cuidados com a terceira idade, no que tangem aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais.

Isto posto, o Colégio Integrado - Unidade Jaó apresenta-se como partícipe de um processo educacional buscando a valorização do idoso, no intuito de contribuir para uma nova aprendizagem, que aposta nas possibilidades e não nos limites impostos pela idade, tendo como consequência benefícios culturais, físicos e sócio-afetivos.

A partir de nossa missão:

... oferecer aos nossos alunos condições de aumentar significativamente sua capacidade de desempenho, de modo a atingir objetivos valiosos por meio da compreensão e da vivência baseada nos princípios da honestidade, qualidades, dignidade, integridade e respeito...(Colégio Integrado Jaó)

construímos a ideia do Projeto Escola Aberta à Terceira Idade que tem por finalidade congregar professores, alunos, colaboradores e demais interessados em desenvolver atividades ligadas à questões concernentes ao processo de senescência, bem como a valorização do idoso na sociedade, e sua participação no ambiente escolar. O público alvo trata-se primeiramente dos familiares (avôs, avós, tios dentre outros) de professores, alunos e colaboradores, podendo se estender à comunidade do setor Jaó.

Dos objetivos específicos temos:

- Estimular a análise crítica e adotar ações institucionais de maneira a propiciar a qualidade de vida, participação democrática e perspectiva de maior interação social do idoso;
- Fazer e referência e respeitar o estatuto do idoso, por meio de atividades culturais, educacionais, sociais, econômicas e lazer;
- Possibilitar acesso a atividades culturais, educacionais, sociais e de lazer ao idoso em sua comunidade;

Então temos instalada uma circunstância de aumento do número de idosos presentes em nossa sociedade. A partir daí nasce à necessidade de uma releitura sobre o papel do idoso na formação da sociedade, e suas condições de vida no meio. Essa preocupação nos provoca a uma reflexão, e a iniciativa de começarmos uma caminhada em direção a valorização, auxílio e inclusão do idoso na sociedade atual. O primeiro passo dado pelo Colégio Integrado - Unidade Jaó é o Projeto Escola Aberta à Terceira Idade.

METODOLOGIA

As atividades se darão tanto no âmbito teórico quanto prático. Serão oferecidas palestras, com foco desde a conscientização da comunidade até a adoção de hábitos saudáveis. Circunstâncias que também serão complementadas com atividades práticas que permeiam esportes, dança e atividades recreativas.

As palestras e atividades práticas acontecerão uma vez por mês (fevereiro a novembro) aos finais de semana respeitando o calendário de atividades discentes. Por fim o entrelace das ações propostas tendem a culminar para um benefício mútuo entre escola e sociedade.

ATIVIDADES TEÓRICAS

Palestras

1. Estatuto do idoso
2. Integração e Inclusão
3. Diabetes
4. Hipertensão Arterial Sistêmica
5. Osteoporose e Osteopenia
6. Sarcopenia
7. Hipercolesterolemia e dislipidemias
8. Doenças ligadas ao sistema nervoso central
9. Obesidade

ATIVIDADES PRÁTICAS

1. Treinamento funcional na terceira idade
2. Resgate de atividades recreativas tradicionais
3. Encontro para caminhada
4. Hidroginástica
5. Torneio de Voleibol
6. Torneio de Natação
7. Jogos de Mesa e de salão
8. Dança de salão
9. Apresentação teatral

REFERÊNCIAS

JUNIOR. A. S. e NETO. M. R. L; **Depressão na terceira idade**; Lemos; São Paulo-SP; 2009;
PAÚL. C. e RIBEIRO. O; **Manual de Gerontologia: aspectos biocomportamentais, psicológicos e sociais do envelhecimento**; Lidel; Lisboa-Porto; 2012;
FERREIRA. V; **Atividade física na terceira idade: o segredo da longevidade**; Rio de Janeiro-RJ; 2ª edição; Sprint 2007;

ANEXO 5**COLÉGIO INTEGRADO – UNIDADE JAÓ****DEPARTAMENTO DE FÍSICA**

Projeto: O.B.F / O.B.A

O.B.F - OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA

O.B.A - OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ASTROFÍSICA

As aludidas Olimpíadas são programadas pela Sociedade Brasileira de Física (S.B.F.), visando alcançar os seguintes objetivos:

- Despertar e estimular o interesse do aluno pela disciplina de Física;
- Proporcionar novos desafios aos estudantes;
- Aproximar a Universidade dos alunos do Ensino Fundamental – 2ª Fase e os alunos do Ensino Médio;
- Identificar os alunos talentosos em Física, preparando-os para as Olimpíadas Internacionais, estimulando-os a seguir carreiras científico-tecnológicas.

Os alunos participantes são os matriculados nos 8ºs e 9ºs Anos do Ensino Fundamental e os alunos matriculados nas 1ªs, 2ªs e 3ªs Séries do Ensino Médio, onde as aulas são ministradas semanalmente.

As provas são aplicadas da seguinte forma:

- 1ª fase – nas dependências do Colégio Integrado - Unidade Jaó;
- 2ª e 3ª fase – na UFG – Campus Samambaia.

Após a aplicação de todas as provas e fases, os alunos classificados receberão da Sociedade Brasileira de Física suas respectivas medalhas.

COORDENAÇÃO DE OLIMPÍADAS DO COLÉGIO INTEGRADO – UNIDADE JAÓ.**ANEXO 6****COLÉGIO INTEGRADO – UNIDADE JAÓ****PROJETO: ORIENTAÇÃO PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS***Apresentação*

Este documento apresenta um modelo conceitual para levar Educação Financeira às escolas, tendo sido elaborado a partir de contribuições de especialistas de diversas áreas, apostando numa postura participativa e cooperativa. Ele parte de uma problemática atual e apresenta um conjunto de princípios que devem nortear as ações necessárias para se atingir uma situação futura desejada. Essa proposta tem como característica a flexibilidade, para permitir sua adaptação aos diferentes contextos escolares.

Pesquisas realizadas pela Data Popular (2008) trazem números preocupantes em relação à organização financeira doméstica das famílias brasileiras: 36% dos pesquisados declaram ter um perfil gastador, 54% não conseguiram honrar suas dívidas pelo menos uma vez na vida e apenas 31% poupam regularmente para a aposentadoria. Observa-se também que uma parte crescente da renda familiar tem sido destinada ao consumo, o que torna as atuais taxas de poupança demasiadamente baixas¹. Esta situação, que aflige milhões de brasileiros, diminui a capacidade de investimento do país, afetando negativamente seu desenvolvimento.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) constatou que muitas pessoas em diferentes países não só carecem dos conhecimentos e competências necessários para lidar de modo adequado com suas finanças pessoais como também desconhecem a própria necessidade de tais conhecimentos, assinalando uma provável origem para o problema.

Portanto, levar um conjunto amplo de orientações sobre atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros, ou seja, Educação Financeira para o maior número possível de pessoas pode ajudá-las a resolver suas dificuldades, bem como permitir que planejem melhor suas vidas para que consigam ter mais condições de alcançarem suas metas e sonhos. Nesse sentido as escolas têm como contribuir de forma significativa ao educar os alunos financeiramente, pois eles, por sua vez, levariam esse conhecimento para suas famílias em um efeito multiplicador.

O documento foi estruturado da seguinte forma. Na seção 2, apresenta-se uma definição de Educação Financeira e o modelo conceitual. A seção 3 descreve os objetivos de tal iniciativa. Os conteúdos são apresentados na seção 4. Prossegue-se com as orientações pedagógicas para a introdução da Educação Financeira nas escolas na seção 5. Finaliza-se com algumas considerações, na seção 6, que apontam para certos cuidados a serem tomados ao se transportar as ideias aqui tratadas para o contexto dinâmico da vida escolar.

Introdução

Segundo a OCDE (2005), Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que com informação, formação e orientação possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas², saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar e, assim, tenham a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Espera-se que a mudança de postura alcançada a partir de competências desenvolvidas pela Educação Financeira possa ajudar as pessoas a resolver seus desafios cotidianos. O cotidiano acontece sempre em um espaço e um tempo determinados. Estando a Educação Financeira comprometida com esse cotidiano, sugere-se que seja estudada segundo as dimensões espacial e temporal. Na dimensão espacial, os conceitos da Educação Financeira são tratados tomando como ponto de partida o impacto das ações individuais sobre o contexto social, ou seja, das partes com o todo e vice-versa. Esta dimensão compreende ainda os níveis individual, local, regional, nacional e global, que se encontram organizados de modo inclusivo. Na dimensão temporal, os conceitos são abordados a partir da noção de que as decisões tomadas no presente podem afetar o futuro. Os espaços são atravessados por essa dimensão que conecta passado, presente e futuro numa cadeia

¹ No presente documento, a menção à poupança refere-se à parcela da renda familiar que não é direcionada ao consumo imediato e se reserva para o futuro, não se confundindo com o produto financeiro "caderneta de poupança". A poupança de uma pessoa pode ser aplicada em caderneta de poupança ou direcionada a outras opções de investimento. Nesse contexto, ao se falar em taxa de poupança, no presente documento, não há referência à rentabilidade da caderneta de poupança, mas sim ao montante da renda, em termos percentuais (em relação ao PIB, por exemplo), que é poupado pelas famílias, empresas e governo. A taxa de poupança de um país resulta ser um indicador importante do quanto a sociedade separa, de sua renda, para consumir no futuro, permitindo inclusive a comparação com outros países. No presente documento a expressão taxa de poupança será usada em um sentido genérico, se aplicando tanto ao percentual da renda poupado por uma família quanto pelo conjunto da sociedade.

² Decisão individual que mediante um processo racional de análise e deliberação considera todas as informações e alternativas relevantes para o caso concreto, de modo que a opção escolhida seja o resultado de uma refletida ponderação quanto às oportunidades disponíveis e aos riscos envolvidos. Mesmo uma pessoa que se considere bem informada, em geral, pode decidir mal quanto a um investimento específico, por insuficiência de informações adequadas ou pela falta de habilidades ou de conhecimentos para lidar com elas. Uma escolha de consumo ou de poupança e investimento mal informada pode afetar seriamente a vida de uma pessoa e de sua família.

de inter-relacionamentos que permitirá perceber o presente não somente como fruto de decisões tomadas no passado, mas também como o tempo em que se tomam certas iniciativas cujas conseqüências e resultados – positivos e negativos – serão colhidos no futuro. A Figura 1 ilustra como se relacionam os níveis da dimensão espacial entre si e com a dimensão temporal que os atravessa.

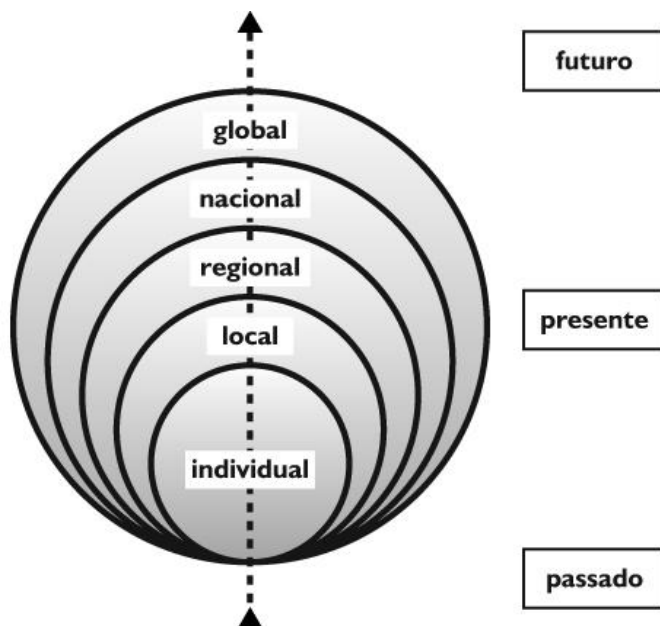


Figura 1. Dimensões espacial e temporal da Educação Financeira.

A Educação Financeira, além de informar, também forma e orienta indivíduos que consomem, poupam e investem de forma responsável e consciente, propiciando uma base mais segura para o desenvolvimento do país. Tal desenvolvimento retorna para as pessoas sob a forma de serviços mais eficientes e eficazes por parte do Estado, numa relação saudável das partes com o todo. Essa reciprocidade entre o individual e o social está presente no conceito de desenvolvimento apresentado por Amartya Sen (2007), prêmio Nobel em Economia, que consiste em um processo de expansão das liberdades reais de que as pessoas desfrutam. Essas liberdades supõem não somente evitar privações das necessidades vitais como incluem, por outro lado, as liberdades associadas a ler, escrever e fazer cálculos, ter participação política e expressar idéias. Nessa perspectiva, a riqueza financeira não é o que mais importa para se considerar que uma sociedade é de fato desenvolvida. Para Sen, o crescimento econômico de uma sociedade pode não só elevar as rendas das pessoas como também possibilitar ao Estado o financiamento da seguridade social e a intervenção governamental ativa para a distribuição da riqueza em prol da qualidade de vida e da justiça social. Assim, o crescimento econômico deve ser julgado não apenas pelo aumento de rendas individuais, mas também pela expansão dos serviços sociais que poderão ser acessíveis a todos os integrantes de uma nação.

O conceito de desenvolvimento defendido por Amartya Sen trabalha com o mesmo tipo de conexão utilizado por uma outra área de conhecimento, a Ecologia. Desde a década de 90 a preocupação com o meio ambiente cresceu e trouxe uma nova consciência, que permitiu a compreensão de que os fenômenos naturais e sociais se inter-relacionam em níveis jamais imaginados. Atualmente, por exemplo, já se percebem os elos diretos entre ações individuais e mudanças climáticas globais ao longo do tempo. Esse pensamento, de inspiração ecológica, transborda hoje para outras áreas e abre para novas questões, como o impacto de decisões tomadas no presente sobre os sonhos de futuro e os estreitos laços entre o plano individual e o social, a indicar que é preciso agir conjuntamente para ampliar as chances de que todos colham benefícios maiores e melhores no futuro.

A questão é como trabalhar as inter-relações da condição individual com as disposições sociais da Educação Financeira na escola, considerando que a pessoa vivencia essas duas dimensões ao mesmo tempo. Uma possibilidade é trabalhar a partir do “pensamento complexo” postulado pelo

filósofo contemporâneo Edgar Morin (1996), que interliga diversos fatores e elementos para explicar fenômenos na sua totalidade e simultaneidade, e que propõe a religação dos saberes para se compreender o mundo de hoje. Tal religação pode conter a chave para a escola responder às futuras demandas da sociedade: em vez de acrescentar novos conteúdos e novas matérias ao seu currículo, a escola poderá congrega as ciências em ricos diálogos que as libertem do isolamento em que vivem, aproveitando melhor o tempo e os esforços dos professores.

É nessa perspectiva de inter-relações de idéias e fenômenos, inaugurada pela Ecologia, que se propõe a introdução da Educação Financeira nas escolas. Por meio dela, as escolas poderão desenvolver valores, conhecimentos e competências importantes para a condução autônoma de uma vida financeira, contribuindo para complementar a formação do cidadão.

Para que se possa dar um início sólido e consistente à introdução da Educação Financeira nas escolas, é preciso conhecer como os brasileiros se relacionam com esse universo. Um dado importante é verificar como o dinheiro é alocado entre consumo e poupança no orçamento familiar. O Gráfico 1, a seguir, demonstra que o consumo teve sua participação aumentada de 74,59% para 82,41% no total de gastos dos brasileiros em um curso de 30 anos. Na direção oposta caminharam os investimentos, que caíram de 16,50% para 4,76%. Isso indica que está sendo destinado mais dinheiro para consumo do que para poupança, quando, para se promover o desenvolvimento do país, é preciso buscar reduzir a distância entre os dois.

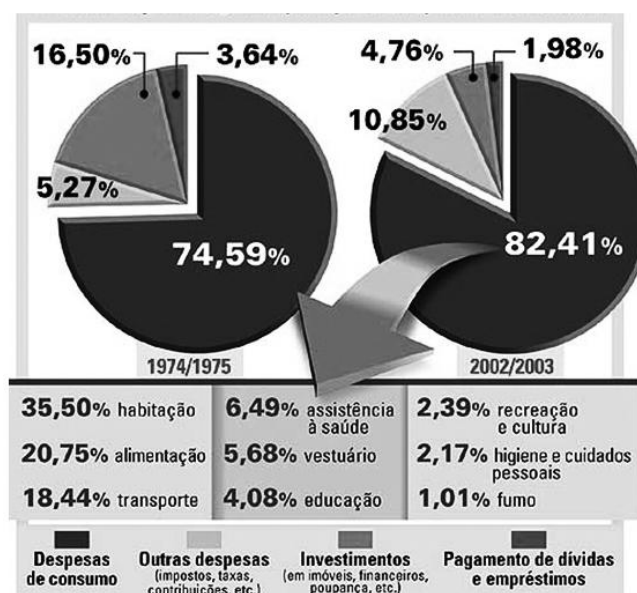


Gráfico 1. Demonstração dos gastos, em média, por tipo de despesa no Brasil, em 1974-1975 e 2002-2003. Fonte: IBGE

O significado do consumo na sociedade brasileira atual encontra-se ligado a fatores subjetivos, tais como auto-estima e *status*, segundo pesquisa da Data Popular (2008). Talvez isso explique por que, em vez de se basearem em planejamento ou em reflexão objetiva, as pessoas tendem a adquirir bens de consumo no rompante do momento, principalmente quando defrontadas com promoções e facilidades de pagamento (Data Popular, 2008). Em relação a hábitos de consumo, mesmo quando as pessoas demonstram ter informações corretas sobre opções de compra tendem a tomar decisões erradas: declaram preferir pagar em menos parcelas e juros menores, mas os dados detectam que o parcelamento mais longo, com taxas de juros maiores é a opção mais frequente.

A falta de sistemas adequados de disseminação de informações financeiras acarreta a elaboração de conceitos errôneos. Para muitos dos entrevistados na pesquisa da Data Popular (2008) investir é comprar um bem, como roupas, objetos eletrodomésticos e eletroeletrônicos, ou

um serviço, quando, na verdade, investir significa aplicar excedentes financeiros em bens e direitos que gerarão renda ou valorização futuras.

Outro dado que diz respeito à relação com o dinheiro chama a atenção: independentemente da idade dos entrevistados na pesquisa da Data Popular (2008), o dinheiro é considerado importante e necessário para a sobrevivência no dia-a-dia e, portanto, não comporta a dimensão de futuro. Além disso, o dinheiro é visto apenas como um meio para adquirir bens, em última análise, para consumir, ou seja, dinheiro não se conecta à poupança.

Esses dados sugerem que o acesso a informações confiáveis é importante para colocar as pessoas no caminho adequado à compreensão do mundo financeiro, habilitando-as, assim, a tomar decisões conscientes e efetivas. Contudo, não basta ter informações; é preciso saber julgá-las e, para julgá-las, é necessário que se passe por um processo educativo que poderá provocar mudanças de postura.

Por sua abrangência e importância, a Educação Financeira na escola deve ser direcionada a todos os perfis de educadores e de educandos, independentemente de sua condição socioeconômica, pelos benefícios que os conhecimentos da área oferecem. Ao se falar em dinheiro excedente o que se costuma imaginar é que se trata de um assunto exclusivo de algumas classes sociais. Entretanto, a realidade demonstra que mesmo famílias que mantêm constantemente uma renda alta continuam sujeitas a dívidas e à falência, caso não coordenem suas despesas com um orçamento bem planejado. Do mesmo modo, aqueles que recebem legitimamente uma inesperada e substancial quantidade de dinheiro podem vê-la desaparecer com rapidez pelos ralos de decisões impulsivas. Por outro lado, famílias que vivem com recursos escassos conseguem, através de um bom planejamento, atingir objetivos financeiros supostamente irreais para seu nível econômico. Em outras palavras, não é necessariamente a quantidade de dinheiro que permite a realização de sonhos e metas; muitas vezes tal realização se torna acessível com o uso de iniciativas que aproveitam os meios de que a sociedade dispõe para obter maiores rendas da aplicação de seu dinheiro. Ao longo do tempo, um bom ou um mau planejamento financeiro pode se constituir em um meio de mobilidade social, seja melhorando as condições de vida, através de boas iniciativas financeiras, como uma previdência complementar, seja, pelo contrário, deslocando-as para patamares inferiores, resultado de decisões financeiras errôneas, como é o caso de repetidos pagamentos do valor mínimo do cartão de crédito que se transformam em crescente endividamento.

Portanto, a Educação Financeira nas escolas se apresenta como uma estratégia fundamental para ajudar as pessoas a realizar seus sonhos individuais e coletivos. Discentes e docentes financeiramente educados podem constituir-se em indivíduos crescentemente autônomos em relação a suas finanças e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida como a de outras pessoas.

Objetivos

Os objetivos de inserção da Educação Financeira nas escolas são apresentados em dois grupos: os que se relacionam à dimensão espacial e os que se relacionam à dimensão temporal.

Dimensão espacial

A dimensão espacial se encontra organizada em distintos níveis de abrangência social, do mais restrito – individual – ao mais amplo – global – como mostrado na Figura 1. Os objetivos que se voltam para a dimensão espacial procuram apontar para dois movimentos distintos, a saber, circunscrição e mobilidade.

De um lado, há o fato de que em certas circunstâncias é preciso ater-se a um determinado espaço. É desejável que cada indivíduo cuide de sua vida financeira de modo adequado para que suas obrigações não atinjam outras pessoas, ou seja, é necessário ficar circunscrito ao espaço individual. Da mesma forma, um país não deveria causar danos ambientais e apresentar a conta ao resto do

planeta, isto é, um problema nacional desse tipo deveria ser solucionado no próprio nível nacional, e não no global.

Contudo, se, por outro lado, as pessoas transitarem exclusivamente em seus restritos espaços individuais não conseguirão sentir-se parte dos espaços sociais mais abrangentes. Isso significa que é preciso compreender as diversas inter-relações dos níveis de organização social, por exemplo, a reunião de esforços individuais em torno de projetos que beneficiem a comunidade ou a cooperação entre estados e municípios para se atingir alguma meta nacional. A compreensão dessas interrelações é ingrediente essencial para o exercício da cidadania e da responsabilidade social, que, por sua vez, oferecem sustento seguro para a democracia.

Assim, os dois movimentos – circunscrição e mobilidade – se complementam para permitir adequada atenção tanto aos assuntos de natureza individual quanto às necessárias conexões entre indivíduo e sociedade, em prol de projetos que beneficiem a ambos.

Formar para a cidadania

A cidadania é uma articulação dos direitos e deveres civis, políticos e sociais (Marshall, 1967). Ser cidadão, portanto, é ter direito de usufruir várias possibilidades que a vida oferece, tais como liberdade, igualdade, propriedade, participação política, educação, saúde, moradia, trabalho, dentre outras. Ser cidadão é ser responsabilmente ativo na sociedade, protagonizando a construção da democracia. Nessa linha, Perrenoud (2002) indica que ensinar direitos e deveres sem uma mudança de pensamento e uma tomada de ação não é suficiente para se formar cidadãos. O exercício da cidadania é ingrediente indispensável da construção de uma sociedade democrática e justa, e a Educação Financeira tem como principal propósito ser um dos componentes dessa formação para a cidadania.

Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável

O consumo é tratado como um direito, e todos, indistintamente, são estimulados a consumir, independentemente de sua condição para tal. O mais comum é orientar-se por padrões sociais, e não por projetos pessoais. No passado, o consumo voltava-se para bens sólidos e duráveis. Atualmente, segundo Bauman (2007), verifica-se uma instabilidade dos desejos aliada a uma insaciabilidade das necessidades, pela conseqüente tendência ao consumo instantâneo, bem como a rápida obsolescência dos objetos consumidos. Esse ambiente é desfavorável ao planejamento, ao investimento e ao armazenamento de longo prazo.

O consumo em níveis adequados é imprescindível para o bom funcionamento da economia, a questão é torná-lo uma prática ética, consciente e responsável, equilibrada com a poupança. Consumo e poupança configuram-se como ação responsável ao levar em conta os impactos sociais e ambientais. Procura-se, assim, não transbordar problemas financeiros para o outro, não comprar produtos advindos de relações de exploração ou de empresas sem comprometimento socioambiental, reduzir o consumo desnecessário, ampliar a longevidade dos produtos possuídos, reduzir a produção de lixo e doar objetos úteis não desejados. O modo como a consciência e a responsabilidade foram aplicadas a consumo e poupança em uma clara preocupação com o outro e com as conseqüenciais das decisões tomadas traduz o compromisso ético da cidadania.

Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude

À nossa volta, atualmente, circula uma quantidade excessiva de informações e de signos (inclusive financeiros), muitas vezes descontextualizados e incompreensíveis para muitas pessoas. A compreensão da linguagem do mundo financeiro, através de um programa educativo, possibilita ao indivíduo obter as informações necessárias para que tome suas decisões de modo autônomo, independente.

Outro benefício advindo da Educação Financeira consiste no julgamento crítico que se pode aprender a fazer em relação à publicidade, isso porque uma sociedade marcada pelo consumo se caracteriza em estimular a depreciação e a desvalorização dos produtos depois de estes terem sido adquiridos. Essa é a cultura do excesso e da frustração, que aposta na irracionalidade dos

consumidores e não nas suas estimativas sóbrias e bem informadas, ou seja, estimula emoções que levam ao consumo impetuoso, em vez de cultivar o uso da razão. O campo da publicidade procura aumentar a eficiência das mensagens de consumo e provocar o desejo de adquirir determinados produtos. Ao aprender a fazer uma leitura crítica de mensagens publicitárias a respeito de produtos de consumo, aí incluídos os bens e serviços financeiros, as pessoas se tornam equipadas para tomar decisões de modo autônomo, isto é, livre de pressões externas e mais de acordo com suas reais necessidades.

Com a introdução da Educação Financeira nas escolas, espera-se que os indivíduos e as sociedades tenham condições de moldar seu próprio destino de modo mais confiante e seguro e que deixem de ser beneficiários passivos de programas econômicos e sociais para se tornarem agentes de seu próprio desenvolvimento.

Formar disseminadores

A implantação da Educação Financeira pretende colaborar para uma formação mais crítica de crianças e jovens que podem ajudar suas famílias na determinação de seus objetivos de vida, bem como dos meios mais adequados para alcançá-los. Dados recentes (Data Popular, 2008) apontam clara associação entre o comportamento financeiro individual e o familiar. Famílias gastadoras geram filhos gastadores, da mesma forma que filhos poupadores vêm de famílias poupadoras. A tendência gastadora talvez possa ser controlada através de conhecimentos levados pelos alunos para suas famílias. Assim, o público beneficiário da Educação Financeira não se restringe ao público escolar, mas, através dele, atinge-se um número muito maior de pessoas, ampliando essa disseminação de conhecimentos extremamente útil para a vida na sociedade atual. Dessa forma, promove-se o trânsito de informações pelos distintos níveis espaciais, dos mais próximos aos mais distantes, num ótimo exemplo de que boas práticas e idéias devem transgredir os limites espaciais e circular livremente. Uma das indicações da OCDE para a introdução da Educação Financeira nas escolas é que os países se consultem mutuamente para aproveitar as iniciativas comprovadamente bem-sucedidas antes de gastarem recursos para inventar o que já existe.

Dimensão temporal

Os objetivos relacionados à dimensão temporal se encontram voltados para as articulações entre o passado, o presente e o futuro. A Educação Financeira mostra que o presente contém situações que são o resultado de decisões tomadas no passado. Do mesmo modo, no futuro serão vistas as conseqüências das ações realizadas no presente.

Ensinar a planejar a curto, médio e longo prazos

A falta de planejamento e a sensação de que o presente não se relaciona com o passado nem com o futuro fazem com que o tempo seja pulverizado numa multiplicação de “eternos instantes” acidentais e episódicos.

A Educação Financeira intenciona conectar os distintos tempos, conferindo às ações do presente uma responsabilidade pelas conseqüências do futuro. Para se alcançar determinada situação, é necessário um planejamento que contemple distintas etapas de execução, envolvendo priorizações e renúncias que não seriam cogitadas pelo pensamento exclusivo do presente.

Desenvolver a cultura da prevenção

A expectativa de vida aumentou, e o ser humano passa, hoje, mais tempo na condição de aposentado do que no passado recente. Esse aumento, em termos nacionais, constitui um quadro financeiro delicado, uma vez que a pessoa deverá sobreviver com os recursos da aposentadoria por um período mais longo, o que requer planejamento desde cedo.

Além desse quadro, é prudente planejar pensando nas intempéries da vida. Ninguém está isento de enfrentar situações adversas e inesperadas que, por vezes, exigem o dispêndio de uma quantidade de dinheiro não prevista no orçamento. Para garantir maior tranquilidade diante de tais situações há de se conhecer o leque de opções disponíveis, tais como evitar desperdícios, guardar dinheiro, fazer seguros diversos ou investimentos ou dispor de planos de previdência (pública ou privada).

Proporcionar possibilidade de mudança da condição atual

A mobilidade social é entendida aqui como a capacidade que uma família apresenta de aprimorar sua condição socioeconômica. Os conhecimentos e competências oferecidos pela Educação Financeira ajudam a superar e evitar dificuldades econômicas mais graves, podendo auxiliar o indivíduo a rever suas atitudes e sair da condição de endividamento. Contribuem, também, para criar ou aumentar o excedente, possibilitando a realização de planos de longo prazo que, em última análise, trazem mais benefícios sociais.

Conteúdos

Os conteúdos de Educação Financeira são agrupados, conforme o modelo proposto, em dois âmbitos pertencentes à dimensão espacial da vida financeira: individual e social. Nos dois âmbitos percebe-se a presença da dimensão temporal, que aparece sob a forma de ações e decisões tomadas ao longo de um determinado tempo, na conexão causal de determinadas ações e decisões do passado com o tempo presente e deste com o tempo futuro. Em cada âmbito, os conteúdos foram organizados de modo a aproximar conceitos principais daqueles que os complementam em determinados contextos ou situações cotidianas.

Âmbito individual

O âmbito individual é aquele em que o indivíduo é o centro do processo de tomada de decisão e exerce controle ativo sobre o equilíbrio de suas próprias práticas de consumo e poupança. Esta busca pelo equilíbrio pode ser representada pela imagem de uma balança, em cuja base se encontram a entrada de renda e as ações de planejamento e orçamento que são elaboradas na estreita conexão com tal entrada. Os pratos da balança que se equilibram dinamicamente sobre essa base são consumo e poupança, já que essas são as duas opções de destino da renda percebida. Cada um desses elementos da balança – a base e os dois pratos – é estudado através de certos conteúdos articulados entre si. A balança que representa o âmbito individual encontra-se imersa no âmbito social e se articula com ele através de relações mútuas, influenciando-o e sendo por ele influenciada.

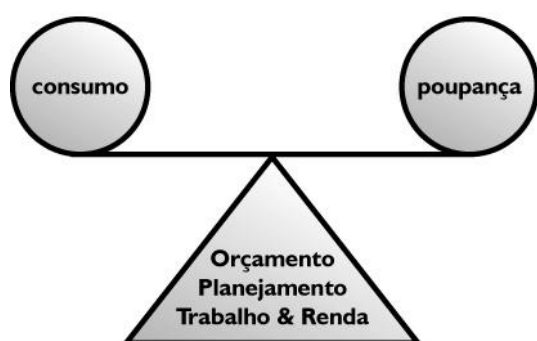


Figura 2. Âmbito individual.

Equilíbrio da vida financeira

O equilíbrio conceitual entre consumo e poupança organiza-se a partir de uma base de três elementos: Trabalho & Renda, Planejamento e Orçamento, como ilustrado na Figura 2. A renda é o ponto de partida para a construção do orçamento, que determina a proporção dos recursos destinados à poupança e ao consumo, e deve ser tal que viabilize as metas e os objetivos traçados no planejamento do projeto de vida do indivíduo, aí incluída sua parcela de responsabilidade pelos destinos da sociedade.

Considera-se como renda o conjunto de entradas de recursos em um determinado período de tempo, proveniente ou não de uma atividade produtiva. Os diferentes tipos de renda na estrutura

social brasileira são salário, entendido como compensação pelo trabalho realizado, bolsas, benefícios, aluguéis, pensões, rendimentos de aplicações financeiras, entre outras.

Em algumas situações, o salário pode ser acompanhado de benefícios indiretos, como planos de saúde, auxílio para transporte e para alimentação, que muitas vezes não são expressos necessariamente em dinheiro. Como consequência, tais benefícios contribuem para uma sobra maior de recursos, a qual poderá ser direcionada à poupança.

Planejamento, por sua vez, é o processo de pensar atividades necessárias para que um futuro desejado seja alcançado. Representa a intervenção na realidade por meio de decisões que buscam reduzir as incertezas futuras. Assim, o ponto de partida do planejamento é o estabelecimento de um objetivo a ser perseguido, que deve ser adequado à realidade familiar e passível de ser atingido. O planejamento deve, então, contemplar ações de curto, médio e longo prazos, alinhadas entre si.

Portanto, planejar consiste em estabelecer o que precisa ser feito, de que forma será feito e em quanto tempo se espera realizá-lo. O ato de planejar deve prever etapas iniciais e imediatas que serão seqüenciadas por outras, e assim sucessivamente até a sua conclusão. A partir daí, escolhe-se uma taxa de poupança ideal por período de planejamento a fim de determinar o tempo para se atingir o objetivo. Outra alternativa é eleger o tempo necessário para alcançá-lo e precisar a taxa de poupança adequada.

A análise de cenários apresenta-se como valiosa ferramenta de planejamento, embora exija certo grau de complexidade de raciocínio para ser utilizada. Analisar cenários significa desenhar possíveis comportamentos para as variáveis de interesse ao planejamento e observar os resultados. Isso exige uma flexibilidade no planejamento, de forma que seja possível ajustá-lo sem que se percam de foco as metas originais estabelecidas.

Além da análise de cenários deve-se considerar a exposição a riscos diversos. Para montar um bom planejamento é preciso decidir que riscos pretende-se assumir ou minimizar. A isso se chama percepção de risco. Realidades de vida diferentes consideram variáveis diferentes relativas a risco e apontam para soluções distintas. Encontrar a melhor decisão sobre a forma de encarar cada risco implica conhecer as alternativas existentes e saber avaliá-las criticamente.

O terceiro elemento da base do equilíbrio da vida financeira é o orçamento, definido como plano que descreve a destinação da renda de um indivíduo em um determinado período de tempo. Funciona como operacionalização do planejamento e é muito facilitado pela construção de planilhas que controlem o fluxo de dinheiro dentro do período de análise.

O entendimento de que os recursos precisam ser conservados, ou seja, de que as receitas devem ser superiores às despesas, a fim de não só manter a capacidade de cobertura dos gastos, mas também possibilitar a poupança, é fundamental para que as metas estabelecidas no plano inicial sejam atingidas. Em outras palavras, a alocação dos recursos dentro do orçamento deve ser feita de forma que o total da poupança prevista no planejamento seja atingido.

Parte da construção do orçamento passa pela identificação de despesas fixas e variáveis. As despesas fixas (luz, gás, telefone etc.) são aquelas que necessariamente ocorrerão e, portanto, é possível conhecê-las *a priori*, mesmo que seu valor não seja exato e que se torne necessário recorrer a estimativas. Pela sua constância, essas despesas podem ser estimadas com relativa precisão com base em critérios lógicos e pela utilização de estimadores adequados, determinados pela análise qualitativa de fontes de dados pertinentes.

As despesas variáveis (presentes, passeios, consertos etc.) são aquelas que se caracterizam pela inconstância de sua ocorrência ou até mesmo pela ausência da expectativa de realizá-las naquele momento.

A imprevisibilidade de certas despesas faz com que a construção de um orçamento, dentro de condições que sejam realistas e na expectativa do atendimento das metas financeiras propostas no planejamento familiar, seja algo que requer análise crítica, disciplina e tomada de decisão constante.

Consumo

Consumo, no contexto da Educação Financeira, é a renúncia de capital em troca de bens ou serviços. Ele faz parte de um processo longo e complexo que engloba produção, distribuição, consumo propriamente dito e descarte. O consumo consciente responsável e sustentável é aquele que demanda dos consumidores as atitudes de refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar, que constituem os 5 Rs recomendados pelo documento Manual de Educação para o Consumo Sustentável (MMA/MEC/IDEC, 2005).

Nesse ponto, Educação Financeira e Educação Ambiental se entrelaçam fortemente e, assim, reforçam a necessidade de se compreender os impactos das ações individuais no entorno social e no meio ambiente, exigindo novas atitudes de respeito, cooperação e de responsabilidade socioambiental.

Por isso, deve-se ter consciência crítica sobre a real necessidade de se consumir, distinguindo-a de um desejo e de um impulso. Essa análise é interessante do ponto de vista da Educação Financeira, porque implica uma tomada de decisão com impacto tanto no curto quanto no longo prazo. O equilíbrio no consumo exige uma análise das reais necessidades de uma compra, da melhor forma de aquisição e do impacto orçamentário que a concretização de tal ação ocasionará. Para que o indivíduo realize o consumo de modo correto, é necessário que ele compreenda o mecanismo de compra em sua plenitude, que envolve a decisão de compra, créditos e juros, direitos e deveres do consumidor.

A decisão de compra consiste nos critérios pelos quais se opta ou não por adquirir um bem, serviço ou direito. O preço de um produto não é composto somente pelo custo de produzi-lo. O preço é formado, dentre outros componentes, pelos custos de produção, impostos, serviços agregados ao produto (como garantia, pós-venda, pontos de venda bem localizados, etc.) e a margem de lucro, aí incluídos alguns valores intangíveis, como a força da marca, a consciência ambiental, identificada na criação de embalagens recicláveis ou de produtos biodegradáveis e não-nocivos ao meio ambiente, e o tempo de atuação da empresa e sua credibilidade no mercado, o que pode ser expresso na lealdade da clientela.

O lucro é, inclusive, uma questão fundamental para servir de base às discussões sobre consumo consciente.

Por essas razões, muitas vezes a comparação entre os preços de dois produtos não pode ser feita de forma direta. Os produtos têm características distintas, e as formas de pagamento também o são. Então, torna-se evidente a necessidade de se estabelecer metodologias para essa comparação, amparadas, inclusive, no custo de oportunidade associado à compra, seja ela à vista ou a crédito.

O crédito é a ferramenta que permite criar recursos para realizar o consumo, ou seja, permite a sua antecipação por ele ser necessário ou desejado.

No mercado brasileiro, existem diversas linhas de crédito disponíveis à população que deverão ser apresentadas juntamente com suas particularidades. A escolha da linha de crédito apropriada permite que se obtenham taxas ou condições melhores de crédito, contribuindo para a saúde financeira da população.

Conceitos da matemática financeira contribuem para o entendimento do aspecto operacional do crédito. Devem ser abordados os métodos de amortização de empréstimos e financiamentos (*Price*, SAC, *Sacre* e *Americano*), assim como os conceitos de juros e amortização e o entendimento das taxas nominais e efetivas.

Além de conhecer as formas e fórmulas de cálculo, devem ser priorizadas as possíveis reduções dos custos relativos ao crédito e aos juros a partir da identificação de descontos, abatimentos, refinanciamentos etc., sempre na perspectiva de ajuste do orçamento ao longo do tempo.

Por fim, é importante que o indivíduo conheça o Código de Defesa do Consumidor e os principais órgãos de defesa do consumidor, bem como as vias de reclamação desses direitos. O consumidor consciente, para cumprir sua parcela de responsabilidade, deve tomar uma decisão de

compra informada³ e considerar os impactos ambientais que ela pode causar, o que significa observar os já referidos padrões de consumo sustentável.

Poupança

Poupança é o acúmulo de capital para uso posterior, com ou sem rendimento. Para que o indivíduo realize a poupança consciente e responsável é necessário que ele compreenda o funcionamento e as opções de investimentos disponíveis. Para isso, são necessários os conteúdos relativos à tomada de decisão de investimento adequada aos objetivos estabelecidos no planejamento e ao grau de disposição ao risco⁴ do indivíduo.

A decisão de investimento consiste nos critérios pelos quais se opta ou não por fazer um determinado investimento. A menos que esteja sendo capitalizado, o dinheiro perde o seu valor ao longo do tempo devido ao efeito da inflação. Por isso é recomendável que o dinheiro poupado seja aplicado em uma das alternativas de investimento existentes no mercado, que deverão ser descritas e comparadas entre si.

É importante que o indivíduo conheça o conceito de diversificação no que tange aos investimentos, e isso implica a análise de várias opções, identificando aquelas adequadas ao perfil de risco, à quantia aplicada e à disponibilidade do dinheiro. Essas determinantes influenciarão na escolha da aplicação, seja ela de curto ou longo prazo.

O conhecimento da relação risco x retorno é essencial para a tomada de decisão de investimento. O risco, entendido como incerteza sobre o resultado esperado, deve estar equilibrado com o retorno. Quanto maior o risco, maior deve ser o retorno esperado para que aquele investimento seja suficientemente atrativo. Portanto, “oportunidades” que prometem retornos altos com riscos baixos devem ser avaliadas com especial atenção. Tal conceito protege os cidadãos de tentativas de fraudes financeiras.

Cada um tem o seu perfil de risco, que determinará o seu comportamento na hora de aplicar, seja ele conservador (avesso ao risco), moderado (em busca de um retorno maior, estará disposto a suportar um pouco de risco), ou arrojado (procura retornos maiores, mesmo que o risco seja alto).

Conceitos da matemática financeira contribuem para o entendimento do aspecto operacional do investimento, porque permite o cálculo dos valores futuros e presentes e das taxas aplicadas aos investimentos realizados; sem essas informações as decisões de investimento ficam prejudicadas.

Finalmente, todo investidor deve conhecer o papel dos órgãos reguladores para sua proteção e as vias de reclamação dos seus direitos. Além disso, é preciso saber quais são os deveres do investidor, aí incluído o dever de se tomar uma decisão de investimento bem informada e em sintonia com seu perfil de risco.

As principais condutas cidadãs conscientes e responsáveis que devem ser resultantes dos estudos relativos ao âmbito individual são, em cada bloco de conteúdos, as seguintes:

Trabalho & Renda, Planejamento e Orçamento

- Planejar sua vida financeira e viver de acordo com esse planejamento, de modo a não transbordar para os outros níveis espaciais;
- Pagar impostos e contribuições.

Consumo

³ A decisão quanto à compra tem impacto na parcela da renda que poderá ser poupada e, conseqüentemente, investida. Por ter repercussão na vida financeira da pessoa, a decisão de compra deve também passar pelo mesmo processo de análise, reflexão e deliberação que uma escolha financeira (vide nota 2).

⁴ Para simplificação, no presente documento não se faz distinção entre 'risco' e 'incerteza', a despeito da orientação de alguns economistas, como Frank Knight. Para ele, a incerteza se refere a situações onde muitos resultados são possíveis, porém cada um deles apresenta possibilidades desconhecidas de ocorrência. O risco, por sua vez, refere-se a situações para as quais podemos relacionar todos os possíveis resultados e conhecemos a possibilidade de vir a ocorrer apresentada por cada possível resultado (PINDYCK, 1994).

- Utilizar os cinco Rs do consumo consciente: refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar o que consumir.
- Doar objetos não mais utilizados.
- Pesquisar preço.
- Dar preferência de compra a empresas e estabelecimentos regularizados e com responsabilidade socioambiental.

Poupança

- Avaliar opções de poupança e decidir-se pela melhor, de acordo com suas necessidades;
- Dar preferência a investimentos em empresas com responsabilidade socioambiental.

Âmbito social

O âmbito social é aquele no qual o indivíduo não tem um controle ativo sobre as variáveis que impactam sua vida financeira, mas pode se planejar diante delas. Como já indicado, abrange os níveis individual, local, regional, nacional e global da “dimensão espacial” da Educação Financeira. Os conteúdos abordados neste âmbito são de duas naturezas: as variáveis que impactam a vida financeira tanto do indivíduo como de comunidades, associações e demais organizações; e as instituições responsáveis pela fiscalização e regulação dos mercados onde o indivíduo e tais organizações estão inseridos.

Variáveis da vida financeira

É necessário que o indivíduo compreenda a interação das diversas variáveis financeiras (moeda, encargos sociais, crescimento econômico) na sua vida, no seu planejamento e nas suas metas.

A primeira variável que o indivíduo deve conhecer é a moeda, começando pela sua origem. Para tratar da origem da moeda é necessário abordar também sua história, passando pelo surgimento do escambo e o aparecimento do dinheiro como algo de valor aceito por todos. Além disso, deve-se tratar de sua evolução com a utilização dos metais preciosos, o aparecimento das moedas metálicas e das casas de custódia, que podem ser entendidas como embriões dos bancos, bem como do surgimento do papel-moeda.

A compreensão das formas encontradas pelo ser humano para organizar o seu sistema de trocas e permitir a circulação da moeda fundamenta o entendimento sobre a criação e as funções dos bancos. Neste item devem ser abordados seu papel na circulação e na multiplicação do dinheiro, a moeda bancária e as alternativas de pagamento, incluindo as eletrônicas, como o cartão de crédito, débito, Documento de Crédito (DOC), Transferência Eletrônica Disponível (TED), entre outras; deve-se destacar sua importância para a vida cotidiana, além dos títulos de crédito usuais no Brasil, como o cheque, a nota promissória e a duplicata e suas possibilidades de antecipação de recursos por meio de *factoring* (para cheques pré-datados) e descontos (de duplicatas em bancos). Da mesma forma, a importância do estudo do câmbio como suporte das relações de comércio exterior.

Para se compreender como o valor da moeda se altera e provoca impactos significativos na vida cotidiana é preciso estudar o conceito e a origem da inflação, assim como os seus mecanismos de controle.

Prosseguindo, o estudo da origem histórica dos tributos, tributostr, acrescido da relação com a sua finalidade, que é de satisfazer as necessidades públicas, contribui para a compreensão de como funciona esse importante universo da sociedade.

O recolhimento para o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), efetuado pelos empregadores, e o recolhimento da Contribuição Social (INSS), efetuado pelos trabalhadores e empregadores, também são merecedores de destaque nesse ponto, pois referendam recolhimentos

feitos a órgãos públicos que geram benefícios diretos aos trabalhadores, como o direito à aposentadoria e à assistência médica pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além da possibilidade de auxílio na aquisição ou construção da casa própria. Conhecer as possibilidades de uso do FGTS e saber como aplicá-lo de forma adequada são aspectos importantes da Educação Financeira.

Outra variável importante a ser estudada é o crescimento econômico, em geral associado a mudanças na disponibilidade de emprego formal e informal, o que, por sua vez, modifica a renda do indivíduo que serviu de ponto de partida para a elaboração do orçamento.

Este tópico também inclui apresentar a evolução da economia brasileira desde a colonização e a forma como se deu o processo de industrialização no Brasil até o momento atual.

Instituições que compõem o Sistema Financeiro Nacional

O sistema financeiro de um país consiste em um conjunto de instituições, instrumentos e mercados agrupados de forma harmônica, com a finalidade de canalizar a poupança das unidades superavitárias, ou seja, unidades cuja renda é maior do que os gastos, até as unidades deficitárias, que são definidas como aquelas cujos gastos são maiores do que a renda (Pinheiro, 2007). Podemos entendê-lo também pela soma de seus componentes, sejam os órgãos e entidades responsáveis pela definição e execução de políticas governamentais, como os órgãos normativos (Conselho Monetário Nacional, Conselho Nacional de Seguros Privados e Conselho de Gestão da Previdência Complementar) e as entidades supervisoras (Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários, Secretaria de Previdência Complementar e Superintendência de Seguros Privados), sejam as unidades operacionais que o compõem: instituições financeiras, bolsas de valores e de mercadorias e futuros, sociedades seguradoras, sociedades de capitalização e entidades abertas e fechadas de previdência complementar (os "fundos de pensão"). Esse sistema permite, como uma de suas finalidades essenciais, a canalização dos fluxos monetários entre os que dispõem de recursos financeiros e os que deles careçam, para as suas atividades de produção ou de consumo, mas também permite a administração e a repartição dos riscos entre os agentes, por meio de atividades securitárias e de operações com derivativos, por exemplo (YAZBEK, 2007).

Por ser responsável pelo estabelecimento de políticas e por regular o funcionamento dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização, o Sistema Financeiro Nacional constitui peça fundamental no que tange à vida financeira do cidadão. Por isso, é importante conhecer as instituições que o compõem e identificar as funções de cada agente dentro desse sistema, sejam aquelas instituições privadas que, pelo acesso direto do público, são mais perceptíveis para as pessoas, como os bancos comerciais e as instituições de seguro e de capitalização, sejam os órgãos normativos e supervisores do sistema financeiro nacional.

As principais condutas cidadãs conscientes e responsáveis que devem resultar dos estudos relativos ao âmbito social são:

- exigir nota fiscal;
- dar preferência de compra a estabelecimentos regularizados;
- manusear responsabilmente o dinheiro;
- controlar as ações do Estado.

Orientações pedagógicas

Educação Financeira e currículo

A Educação Financeira, tal como definida neste documento, promove diálogo articulador entre as áreas do conhecimento, daí a sugestão de que seja introduzida na escola como um tema que transite com desenvoltura entre as referidas áreas. Essa posição se confirma, porque a Educação Financeira atende aos seguintes quesitos:

- seu desconhecimento pode comprometer a qualidade de vida das pessoas e impedir o exercício pleno da cidadania;
- sua abrangência afeta e demanda a implicação de todas as esferas governamentais do país;
- seu estudo permite o desenvolvimento da capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva e, assim, abre a possibilidade de se superar a indiferença e de intervir nos rumos da nação de forma responsável.

Ao ser introduzida na escola, contudo, a Educação Financeira encontrará outros temas já em ação – Meio Ambiente, Trabalho & Consumo e Educação Fiscal – com os quais precisará dialogar. O projeto Político-Pedagógico de cada escola assume papel importante para determinar a maneira como tais diálogos poderão ser feitos.

Informação e formação

O conceito de Educação Financeira aqui adotado identificou-a como um processo a ser desenvolvido por meio de três vertentes – Informação, Formação e Orientação. Nas escolas, porém, somente as duas primeiras serão abordadas, já que as ações relativas à vertente Orientação referem-se especificamente ao público adulto.

Por *informação* entende-se o provimento de fatos, dados e os conhecimentos específicos para tornar as pessoas atentas a oportunidades e escolhas financeiras, bem como às suas conseqüências. Ao realizar uma compra de modo parcelado, participantes da pesquisa realizada pela Data Popular (2008) verificam apenas se o valor das parcelas cabe no orçamento do mês, quando seria importante que soubessem o quanto de juros ali se encontra embutido antes de tomarem a decisão da compra do bem que desejam. Dados como esse indicam que o trabalho de Educação Financeira nas escolas precisa cumprir o papel de disseminar informações objetivas. Contudo, como o mercado financeiro é dinâmico, as informações sobre seus produtos e funcionamento irão se alterar com frequência. Isso aponta para a necessidade de se rever e atualizar constantemente os materiais a serem utilizados com os alunos nas escolas.

A vertente *formação* do processo refere-se ao desenvolvimento dos valores e das competências necessárias para entender termos e conceitos financeiros por meio de ações educativas que preparem as pessoas para empreender projetos individuais e sociais. Informações podem ser inúteis se não estiverem acompanhadas de ferramentas mentais que permitam operá-las, isto é, selecionar e analisar as que são apropriadas para uma determinada situação e utilizá-las adequadamente. Da mesma forma, valores como transparência, cooperação, respeito e responsabilidade precisam ser aplicados às informações para que o uso destas seja sempre ético. Regida por valores e competências, é aconselhável que a Educação Financeira explore situações reais dos contextos individual e social em que os alunos transitam, não somente porque oportunizam a prática de tomada de decisões como também podem deixar mais evidente a necessidade da introdução deste tema nas escolas. Em consonância com essa idéia, estudos da OCDE (2005) confirmam que tanto professores quanto alunos preferem trabalhar com situações que os envolvam em decisões de vida real.

Materiais didáticos

Para dar suporte à introdução da Educação Financeira nas escolas, devem ser elaborados materiais para dois públicos: alunos e professores. Os materiais didáticos para os alunos deverão ser variados e distribuídos nas escolas. Os professores receberão orientações de aplicação dos materiais e de avaliação da aprendizagem dos alunos. Os materiais deverão contemplar os vários segmentos da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – e estar alinhados com este documento.

Atendendo ao modelo conceitual da proposta de introdução do novo tema nas escolas, os materiais deverão ter como base as dimensões espacial e temporal da Educação Financeira.

Em relação à dimensão espacial, é preciso considerar os aspectos de mobilidade e de circunscrição, de modo a permitir que os alunos se deparem com situações que os preparem para cuidar das questões financeiras nos espaços adequados e, ao mesmo tempo, para saber buscar soluções em outros espaços. Em relação à dimensão temporal, cabe lembrar a importância de se conectar as ações do presente com o alcance de metas e sonhos futuros e, ao mesmo tempo, compreender problemas e acertos do presente como decisões tomadas no passado.

Os materiais poderão atender a essas várias demandas se guardarem as seguintes características:

- explorar os contextos de vida dos alunos nos planos individual e social, cuidando que sejam relevantes e que envolvam ações e decisões que precisarão tomar de fato no curto prazo;

- apresentar situações de aprendizagem variadas e que possam ser utilizadas, de diferentes formas e abordagens, em todas as áreas do conhecimento;
- indicar atividades que envolvam a comunidade;
- usar recursos lúdico-pedagógicos adequados à faixa etária e aos conteúdos;
- constituir rotas de navegação a partir das quais o professor poderá organizar as opções de atividades para suas aulas ou projetos;
- explorar os conhecimentos prévios dos alunos;
- respeitar a diversidade e as diferenças regionais;
- dispor de facilidade de customização aos diferentes contextos e de atualização, quando necessário;
- indicar a exploração dos recursos tecnológicos.

Esses materiais poderão utilizar diferentes suportes, linguagens, mídias e formatos, do impresso ao digital, com objetos didáticos diversos. O importante será aproximar as relações com a vida dentro e fora dos muros escolares, num constante vaivém de informações, conhecimentos e motivações que ofereçam inúmeras oportunidades para o desenvolvimento dos valores e das competências com os quais se pode operar o mundo financeiro no contexto da vida como um todo. Também poderão ser avaliados para adoção materiais já existentes, que estejam de acordo com os objetivos descritos nesse documento.

Considerações finais

As pesquisas citadas neste documento indicam que significativa parcela da população brasileira carece dos conhecimentos necessários para gerir sua vida financeira de modo adequado. Pessoas financeiramente educadas, no sentido aqui empregado – que combina informação e formação para compor atitudes – estão mais bem preparadas para realizar sonhos individuais e coletivos e, assim, construir uma base mais sólida para o desenvolvimento do país, aqui concebido como a expansão das escolhas e das liberdades de todos. A combinação de crescimento econômico e desenvolvimento social pode aliar-se cada vez mais à expansão da democracia, à proteção dos direitos humanos e do meio ambiente, se a sociedade empreender esforços cooperativos contínuos para alcançar metas consensuais no longo prazo. A Educação Financeira tem muito a contribuir nesse sentido.

Como a perseverança é crucial para o sucesso da introdução da Educação Financeira nas escolas, é muito importante que os gestores escolares tenham suporte suficiente para poderem liderar com segurança as necessárias mudanças que deverão empreender nas suas escolas. Para isso, deverão ter acesso a materiais diversos, por um lado, e, por outro, à oferta de apoio para os professores, sob a forma de programas de capacitação e de um sistema ágil e confiável de consultas a informações. A sensibilização e a capacitação devem incidir não só sobre professores, mas também sobre os próprios gestores. Para acelerar e otimizar esse processo, a capacitação poderá acontecer de forma presencial e a distância, utilizando, por exemplo, ambientes de aprendizagem via Internet.

O desdobramento, a partir deste documento, é a elaboração de um plano tático de curto prazo com a definição das etapas de implantação, os princípios que nortearão a criação do material didático a ser desenvolvido, bem como um plano para formação e capacitação dos educadores e um sistema de monitoramento e avaliação do programa.

Concluindo, a Educação Financeira entra no mundo escolar para ajudar o aluno a desvendar as chaves da organização social em torno do mundo financeiro, com vistas a prepará-lo para usufruir dos benefícios de tal organização, ao mesmo tempo em que procura ajudá-lo a se defender das armadilhas ao longo desse caminho.

Referências bibliográficas

- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para Consumo**. Rio de Janeiro: Ed Zahar. 2007.
- DATA POPULAR. **A educação financeira no Brasil: Relatório quali-quantitativo**, 2008.
- MARSHALL, Thomas Humphrey. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.
- Ministério do Meio Ambiente / Ministério da Educação / Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **Manual de educação para o Consumo Sustentável**. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/consumos.pdf>> Acesso em 8 set 2008.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- OCDE/OECD – Organisation for Economic and Co-Operation Development. **Improving Financial Literacy. Analysis of Issues and Policies**. Paris, 2005.
- PERRENOUD, Philippe. **A escola e a aprendizagem da democracia**. Porto: Asa Editores, 2002.
- PINDYCK, Robert S. e RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1994.
- PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais Fundamentos e Técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- YAZBEK, Otávio. **Regulação do Mercado Financeiro e de Capitais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ANEXO 7



COLÉGIO INTEGRADO – UNIDADE JAÓ

PROJETO: CULTURA AFRO-INDÍGENA: INCLUIR PARA INTEGRAR

➤ DISCIPLINAS ENVOLVIDAS:

- História
- Geografia
- Ciências
- Matemática
- Língua Espanhola
- Língua Portuguesa

➤ TEMAS ABORDADOS:

- História nacional, regional e local sobre a cultura dos africanos e dos indígenas na constituição da nação brasileira;

- Quilombos;
- Revolta dos Malês;
- Revolta da Chibata;
- Negro no Brasil;
- Desapropriação de terras dos povos indígenas;
- Filme: Escritores da liberdade;
- Diversidade cultural;
- Preconceito / pré-conceitos;
- Políticas de Cotas;
- Raça e etnia.

➤ MÍDIAS DISPONÍVEIS:

- Quadro branco e canetão;
- Material impresso;
- Data show;
- Computador;
- Aparelho de CD, Pen drive;
- TV E DVD;
- Câmera digital;
- Filmadora;
- Cartolinas e pincéis atômicos;
- Programas utilizados: Movie maker e Power Point.

➤ OBJETIVOS

❖ Objetivo Geral:

- Preservar, incentivar e valorizar as manifestações culturais dos descendentes da imigração Africana e dos habitantes brasileiros população indígena.

❖ Objetivos específicos:

- Desmistificar ideias e concepções (pré) adquiridas e geralmente carregadas de sentidos negativos e pejorativos;
- Efetuar pesquisa visando o conhecimento sobre as diversificadas etnias;
- Construir um novo olhar sobre a história nacional, regional e local e ressaltar a contribuição dos africanos e indígenas na constituição da nação brasileira;
- Estudar os remanescentes de quilombos, sua cultura material e imaterial e as resistências do povo negro (Quilombos, Revolta dos Malês, Canudos, Revolta da Chibata e todas as formas de negociação e conflito); do significado da data 20 de novembro, repensando o 13 de maio;
- Resgatar a trajetória do negro no Brasil;
- Verificar como se deu a evolução econômica, cultural, política, social indígena;
- Esclarecer sobre a desapropriação de terras por povos indígenas;
- Pesquisar o sistema econômico utilizados por povos africanos e indígenas;
- Ler, interpretar e produzir textos de gêneros distintos sobre a temática abordada;
- Debater sobre textos propostos aos alunos, solicitar que produzam textos dissertativos sobre temas como: o racismo no Brasil; a presença do negro na mídia; políticas afirmativas, cotas; mercado de trabalho, etc.
- Analisar implicações de carga pejorativa atribuída ao termo negro e outras expressões do vocabulário.
- Propiciar acesso aos gêneros musicais do samba, rap, blues, maracatu...;

- Produzir paródias em Língua Portuguesa e Espanhola a partir dos conhecimentos adquiridos;
- Efetuar pesquisa estatística, população e amostra, dados, tabelas e gráficos.
- Aplicar o conhecimento na resolução de situações-problema e análise de gráficos de diferentes funções envolvendo questões afro-brasileiras e indígenas;
- Análise dos dados do IBGE sobre a composição da população brasileira e por cor, renda e escolaridade no país e no município.

➤ JUSTIFICATIVA:

Vivemos em uma sociedade plural e democrática, sendo assim precisamos respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. O estudo da História Africana e Indígena busca sanar esta lacuna nos sistemas educacionais brasileiros.

A falta de conhecimento acerca da cultura afro-brasileira e indígena traz consequências desastrosas sobre a população brasileira, já que cria um ambiente de exclusões étnicas, os quais denominamos de racismos. Existe um processo de criação de credos sobre a inferioridade do negro e do indígena, desta forma a ausência desse estudo, em primeiro lugar, retira a oportunidade dos Afro-brasileiros e indígenas em construir uma identidade positiva sobre as nossas origens.

Este projeto tem o intuito de preservar, incentivar e valorizar as manifestações culturais dos descendentes da imigração Africana e dos habitantes brasileiros população indígena, bem como, aplicar a Lei 11.645/03/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” que aborda os diversos aspectos da história e da cultura desses povos na formação da identidade brasileira.

➤ METODOLOGIA:

- Aula expositiva e dialógica;
- Exposição de filme, documentário e clipe;
- Elaboração de fichamentos, resumos de textos pré-selecionados, mapeamentos, resolução de exercícios;
- Utilização de recursos midiáticos (giz, quadro, apostila, TV, DVD, Computador, Som, Internet, Movie Maker);
- Dinâmicas;
- Apresentações de paródias;
- Seminários e Debates;

➤ RESULTADOS PARCIAIS E ESPERADOS:

- Aceitação e participação dos alunados;
- Envolvimento dos docentes;
- Resultados positivos quanto ao conhecimento adquirido pelos alunados e docentes;
- Autoconstrução de novos conceitos acerca do tema a partir de leituras;
- Mudanças de concepções acerca da temática;
- Produções de paródias com consistência e com adequações das Línguas avaliadas;
- Dissertações produzidas com argumentos, estrutura e normas da Língua Portuguesa adequadas;
- Vídeos com bom aproveitamento dos dados estudados e do programa utilizado;
- Construção de tabelas e gráficos bem elaborados;
- Seminário bem elaborado e apresentado pelos alunados;

➤ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Socialização de ideias em debates e comentários de compreensão e interpretação obtendo entendimento de textos de gêneros diversos de acordo com os sinais deixados pelo autor;
- Argumentação, criatividade, responsabilidade e consciência crítica abordando o tema Preconceito quanto à expressão oral e escrita, obtendo assim opinião autônoma sobre o mesmo;
- Construção textual coesa e coerente utilizando os conhecimentos gramaticais, semânticos e discursivos. Tendo como critérios gerais: Titulação textual coerente ao tema abordado; Seguimento das orientações do professor determinadas para cada tipologia textual; Estruturação textual (início, meio e fim); Argumentos apresentados e distribuídos adequadamente nos parágrafos, sendo eles: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Relação entre os fatos; Continuidade e progressão no texto, tendo este, conexão entre as ideias, recursos e mecanismos linguísticos empregados de forma correta;
- Análise e sobre o tema abordado; Ideias claras e bem articuladas, abordando dados novos e seu próprio ponto de vista, sustentado por argumentos pertinentes e relevantes;
- Seguimento ao desenvolvimento do tema sem fugir do assunto abordado;
- Construção da paródia com versos e estrofes; criação de versos com rima, som, ritmo e musicalidade; Utilização da linguagem figurada;
- Produção de textos dissertativos, cartazes, paródias e vídeos;
- Produção de painéis estatísticos;
- Pesquisas;
- Elaboração de seminário.

➤ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Educação Antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03
 FREIRE, Paulo. GUIMARÃES, Sérgio. A África ensinando a gente; Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
 HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula; visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005. I-ZERBO, J (org). História geral da África. São Paulo: Ática; Paris: UNESCO, 1982 (volume 1 – Metodologia e pré-história da África).
 LARAIA, Roque. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1986.
 PILETTI, Nelson & PILETTI, Claudino - História e Vida Integrada. São Paulo, Ática, 2006.
 RIUS, Maria - A Idade Moderna. São Paulo, Scipione, 1996.
 TERRA, Ligia & COELHO, Marcos de Amorim. O espaço natural e socioeconômico. São Paulo, Moderna, 2005.

➤ SITES CONSULTADOS:

<http://www.cultura.gov.br/site/2010/09/30/cultura-afro-brasileira-10/>
<Http://www.mec.gov.br>

ANEXO 8



PROJETO INTERDISCIPLINAR: BULLYING/ CYBERBULLYING NÃO!

INTRODUÇÃO

O interesse no estudo do bullying tem aumentado relativamente nos últimos vinte anos. A sua pesquisa teve início na Suécia com Olweus (1978, cit in Zins, 2007). Este iniciou uma série de estudos longitudinais de rapazes entre os 12 e os 14 anos nas escolas suecas.

A pesquisa gerou interesse noutros países escandinavos, foi quando surgiu uma série de suicídios infantis ligados às experiências de bullying. Na Noruega, na década de 80, o governo norueguês pediu a Olweus que conduzisse um estudo por todas as escolas do país (Olweus, 1991, cit in Zins, 2007).

Tanto estes primeiros estudos como a Conferência Europeia sobre Bullying na Noruega em 1987 (Smith & Brain, 2000, cit in Zins, 2007) estimularam uma maior discussão e pesquisas em outros países nos últimos anos.

Bullying

“Um aluno é vítima de bullying quando ele, ou ela, é exposto, repetidamente e ao longo do tempo, a ações negativas por parte de um, ou mais, aluno (s)” (Olweus, 1986, 1991, cit in Olweus, 1993, p. 9).

Para este autor, a expressão “ação negativa”, é quando alguém, intencionalmente, provoca dor ou desconforto a outra pessoa – basicamente, o que está subentendido na definição de comportamento agressivo. Estas ações negativas podem ser de caráter verbal, físico ou psicológico (Olweus, 1973, cit in Olweus, 1993, p. 9).

O bullying pode ser praticado por um único indivíduo – agressor – ou por um grupo. Também o alvo pode ser um único indivíduo – a vítima - ou um grupo. No contexto escolar, o alvo do bullying é usualmente um único aluno. Dados de um estudo efetuado por Olweus em Bergen, indicam que, na maioria dos casos, a vítima é cercada por um grupo de dois ou mais alunos (Olweus, 1993, p. 9).

Olweus distingue bullying direto de bullying indireto. Para ele, o bullying direto é quando existe um ataque explícito contra a vítima, enquanto o bullying indireto existe na forma de isolamento social e exclusão intencional de um grupo (Olweus, 1993, p. 10).

Seja qual for a atuação de cada aluno, algumas características podem ser destacadas, como relacionadas aos papéis que venham a representar.

Alvos de bullying - São os alunos que só sofrem bullying;

Alvos/autores de bullying - São alunos que ora sofrem, ora praticam bullying;

Autores de bullying - São alunos que só praticam bullying;

Testemunhas de bullying - São os alunos que não sofrem nem praticam bullying, mas convivem em um ambiente onde isso ocorre. (<http://www.abrapia.org.br>).

Quando não há intervenções efetivas contra o bullying, o ambiente escolar torna-se totalmente contaminado. Todos os adolescentes, sem exceção, são afetados negativamente, passando a experimentar sentimentos de ansiedade e medo. Alguns alunos, que testemunham as situações de bullying, quando percebem que o comportamento agressivo não trás nenhuma consequência a quem o pratica, poderão achar por bem adotá-lo.

Já o Cyberbullying, é uma modalidade de bullying que utiliza as ferramentas da Internet e de outras tecnologias de informação e comunicação, móveis ou fixas, com o propósito de maltratar, humilhar, constranger, intimidar, excluir e ameaçar as pessoas.

Enfim, esse fenômeno não é só brasileiro, tem várias causas, precisa ser estudado e encarado com seriedade pelas escolas, pois a cadeia da violência e da impunidade começa na sala de aula nas primeiras séries escolares. Portanto, educar pessoas para viver em grupo e obedecer às regras é papel da escola na construção da cidadania, e ela não pode prevaricar.

OBJETIVO GERAL

Sensibilizar os adolescentes sobre o bullying, abordando as diferentes formas, as consequências e modo de como torná-los mais responsáveis nas suas atitudes neste contexto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma melhor comunicação entre pais, filhos e professores sobre tema;
- Abordar os diversos tipos e efeitos do bullying;
- Informar sobre as características dos diferentes intervenientes do bullying;
- Informar sobre o que a comunidade escolar pode fazer para combater o Bullying.

PÚBLICO-ALVO

Alunos, pais e professores do Colégio Integrado - Unidade Jaó.

METODOLOGIA/PROCEDIMENTOS

- Apresentar o conteúdo proposto através de slides nas salas de aula ;
- Realizar um teatro com os professores onde os alunos são apenas espectadores ;
- Fazer um debate sobre o teatro (plenária) o que sentiram, que impacto causou?;
- Deixar que façam intervenções e colocações quando se fizerem necessárias;
- Montar uma caixa de denúncias, depoimentos e queixas anônimas;
- Trabalhar com a linguagem oral e escrita;
- Montar com os alunos medidas sócioeducativas, regras (combinados) para o combate e disseminação do bullying na escola;
- Apresentação com fantoches;
- Interdisciplinaridade do tema através da: Matemática, Artes, Ciências, Geografia, História e Educação Física;
- Produzir textos coletivos com turma.

REGISTRO DO PROCESSO

Os registros serão em conformidade com o desenvolvimento da temática e de acordo com o cronograma pré estabelecido.

CRONOGRAMA DE AÇÕES – EIXOS

EIXO I

ASSUNTO	1. <i>O que é Violência Escolar?</i> Definição de Violência Escolar Causas da Violência Escolar Consequências da Violência Escolar Tipos de Violência Escolar ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)
Tipo de Aprendizagem	Conhecimento Conceitual
Pré-Requisito da Aprendizagem	Entender o que é a violência escolar Entender o que é o ECA Entender quais as causas e consequências da violência escolar Saber identificar os tipos de violência escolar
Métodos Didáticos	Para entender o conceito de <i>bullying</i> é necessário saber o que é e quais os tipos de violência escolar, quais as responsabilidades da escola, bem como entender o que é o ECA.

EIXO II

ASSUNTO	2. <i>O que é o Bullying ?</i> Definição de <i>bullying</i> Prevenção do <i>bullying</i>
Tipo de Aprendizagem	Conhecimento Conceitual
Pré-Requisito da Aprendizagem	Entender o que é o <i>bullying</i> e como fazer para prevenir o <i>bullying</i> escolar.
Métodos Didáticos	Apresentação de conceitos. Utilizar textos de artigos e jornais sobre o assunto. Apresentação de estratégias para se trabalhar em sala de aula na prevenção do <i>bullying</i> .

EIXO III

ASSUNTO	3. <i>Tipos de Bullying</i> Verbal Físico Emocional Racista <i>Cyberbullying</i>
Tipo de Aprendizagem	Princípios
Pré-Requisito da Aprendizagem	Entender que existem diferentes tipos de <i>bullying</i>
Métodos Didáticos	Utilizar exemplos extraídos do site “SaferNet”. Utilizar estudos de casos de exemplos e contra-exemplos. Abertura de debate.

EIXO IV

ASSUNTO	4. <i>Consequências do Bullying</i> Vítima Agressor
Tipo de Aprendizagem	Princípios
Pré-Requisito da Aprendizagem	Entender quais as consequências o <i>bullying</i> escolar, para a vítima e para o agressor.
Métodos Didáticos	Utilizar exemplos extraídos de revistas e jornais eletrônicos. Abertura de Fórum para discussão do tema. Elaboração de cartilha sobre o assunto.

BULLYING	CYBERBULLYING
Repetição	Uma postagem faz estrago: o alvo sente a agressão de forma repetida.
Intenção de ferir	Intenção de ferir
Alvo frágil que se vê com menos valor	Alvo frágil, imagem destruída diante de um público muito maior....
Desigualdades de poder físico ou psicológico	Desigualdade de poder psicológico e tecnológico
Simetria de autoridade - entre pares	Entre pares- Relações horizontais na internet (todos usuários)
Público restrito	Público ampliado: curtidas/compartilhamentos.

Cyberbullying é a prática de bullying por meio de ambientes virtuais, como redes sociais e aplicativos de mensagem. O bullying consiste em perseguição, humilhação, intimidação, agressão e difamação sistemática. Quando esses problemas saem da esfera da convivência física e

passam para a esfera da convivência virtual, temos o cyberbullying, comum, nos dias de hoje, entre os jovens por conta da popularização do acesso à internet e do uso massivo das redes sociais.

CONCLUSÃO

O bullying é um fenômeno complexo, de difícil solução que exige envolvimento e compromisso de todos os envolvidos, principalmente no ambiente escolar, é uma prática que precisa ser combatida para promover uma cultura de paz, e sobretudo a prática de denúncias para que estratégias possam ser inseridas na prática.

Observamos preconceitos em todas as esferas e a escola que afirma não ter bullying, ou não sabe o que é ou está negando sua existência. O primeiro passo é admitir que a escola seja um local passível de bullying, informando e orientando professores e alunos sobre o que é o problema, deixando claro que devemos pregar a cultura do respeito e de paz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRÁPIA. (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência), Disponível em: <<http://www.bullying.com.br/BConceituacao21.htm>> Acesso em: 15 de Jul. de 2009.

ANTUNES, Deborah Christina e ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. *Psicol. Soc.* [online]. p. 33-41, vol. 20, no. 1, 2008.

FANTE, Cléo. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

OLWEUS, D. *Bullying at School: What We Know and what We Can Do*. England: Blackwell Publishing – 1993. Disponível em Google Books.

UNESCO. Disponível em: <<http://www.brasilia.unesco.org/>> Acesso em 10 de Jun. de 2015.